

**FLORA DOS ESTADOS DE GOIÁS E TOCANTINS**

**Coleção Rizzo**

**Vol. 39**

**ARACEAE**

**Eduardo Gomes Gonçalves**

**Marcus Alberto Nadruz Coelho**

**Coordenador - José Ângelo Rizzo**

**Goiânia / 2009**



Instituto de Botânica  
Município de São Paulo - SP

FLORA DOS ESTADOS DE  
GOIÁS E TOCANTINS  
Coleção Rizzo Vol. 39

ARACEAE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Edward Madureira Brasil

- Reitor

Benedito Ferreira Marques

- Vice-Reitor

Divina das Dores de Paula Cardoso

- Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

José Ângelo Rizzo

- Coordenador

Eduardo Gomes Gonçalves  
Marcus Alberto Nadruz Coelho

# FLORA DOS ESTADOS DE GOIÁS E TOCANTINS

Coleção Rizzo Vol. 39

## ARACEAE

Coordenador  
JOSÉ ÂNGELO RIZZO

2009

Capa: Hέλvia Maria Sangali Mileski  
Diagramação: Franco Jr.

© 2009 Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da  
Universidade Federal de Goiás

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial sem a  
autorização expressa da Editora (Lei nº 6.910, de 20 de junho de 1998).

Publicação da unidade de Conservação / PRPPG da Universidade Federal  
de Goiás.

ISBN 85-003-31-6 (Coleção)

Gonçalves, Eduardo Gomes *et al*

Flora dos Estados de Goiás e Tocantins: Araceae / Eduardo Gomes  
Gonçalves, Marcus Alberto Nadruz Coelho: Coordenador. José  
Ângelo Rizzo – Goiânia: PRPPG/UFG, 2009.

109p.: il. - (Coleção Rizo, v. 38)

1. Flora – Goiás (Estado). 2. Flora – Tocantins (Estado). 3.  
Araceae. I. Eduardo Gomes Gonçalves, Marcus Alberto Nadruz  
Coelho. II. Rizo, José Ângelo, coord. III. Série.

# SUMÁRIO

Introdução .....	9
Posição sistemática da família Araceae .....	10
Descrição da família Araceae .....	10
Chave para a identificação dos gêneros .....	11
<i>Anthurium</i> Schott .....	13
Chave para identificação das espécies de <i>Anthurium</i> .....	13
<i>Anthurium affine</i> Schott .....	14
<i>Anthurium lindmanianum</i> Engl. ....	14
<i>Anthurium croatii</i> Madison .....	15
<i>Anthurium sinuatum</i> Benth. ex Schott .....	16
<i>Asterostigma</i> Fisch. & C.A.Mey. ....	17
<i>Asterostigma cryptostylum</i> Bogner .....	18
<i>Caladium</i> Vent. ....	19
<i>Caladium</i> sp. nov. inéd. ....	19
<i>Dieffenbachia</i> Schott .....	20
<i>Dieffenbachia aglaonematifolia</i> Engl. ....	21
<i>Dracontium</i> L. ....	22
Chave para a identificação das espécies de <i>Dracontium</i> .....	22
<i>Dracontium margaretae</i> Bogner .....	23
<i>Dracontium bogneri</i> G.H.Zhu & Croat .....	24
<i>Gearum</i> N.E.Br. ....	24
<i>Gearum brasiliense</i> N.E.Br. ....	25
<i>Monstera</i> Adanson nom, cons. ....	26
<i>Monstera praetermissa</i> E.G.Gonç. & Temponi .....	27
<i>Philodendron</i> Schott nom. et orth. cons. ....	27

Chave para os subgêneros de <i>Philodendron</i> .....	28
<i>Philodendron</i> subgênero <i>Meconostigma</i> Schott.....	29

Chave para a determinação das espécies do subgênero

<i>Meconostigma</i> .....	29
<i>Philodendron lundii</i> Warming.....	29
<i>P. mello-barretoanum</i> G.M. Barroso .....	30
<i>Philodendron uliginosum</i> Mayo .....	31
Subgênero <i>Pteromischum</i> (Schott) Mayo .....	32

Chave para identificação das espécies do subgênero

<i>Pteromischum</i> .....	33
<i>Philodendron guttiferum</i> Kunth .....	33
<i>Philodendron flumineum</i> E.G.Gonç. ....	34
Subgênero <i>Philodendron</i> Schott.....	35

Chave para a identificação das espécies do subgênero

<i>Philodendron</i> . ....	35
<i>Philodendron brevispathum</i> Schott.....	36
<i>Philodendron mayoi</i> E.G.Gonç.....	37
<i>Philodendron wullschlaegelii</i> Schott.....	38
<i>Philodendron venustifoliatum</i> E.G.Gonç. & Mayo.....	40
<i>Pistia</i> L. ....	41
<i>Pistia stratiotes</i> L. ....	42
<i>Rhodospatha</i> Poep. ....	42
<i>Rhodospatha aff. latifolia</i> Poepp. ....	43
<i>Scaphispatha</i> Brongn. ex Schott .....	43

Chave para a identificação das espécies do gênero *Scaphispatha*. ....

<i>Scaphispatha gracilis</i> Brongn. ex Schott .....	44
<i>Scaphispatha robusta</i> E.G.Gonç.....	45
<i>Spathicarpa</i> Hook.....	46
<i>Spathicarpa gardneri</i> Schott .....	46
<i>Spathiphyllum</i> Schott.....	48

<i>Spathiphyllum gardneri</i> Schott.....	49
<i>Taccarum</i> Brongn. ex Schott.....	49
<i>Taccarum crassispatum</i> E.G.Gonç. ....	50
<i>Urospatha</i> Schott.....	51
<i>Urospatha sagittifolia</i> (Rudge) Schott (“sagittaeifolia”).....	52
<i>Xanthosoma</i> Schott.....	53

Chave para a determinação das espécies do gênero <i>Xanthosoma</i> .....	54
<i>Xanthosoma pentaphyllum</i> Engl. ....	55
<i>Xanthosoma plowmanii</i> Bogner .....	56
<i>Xanthosoma riparium</i> E.G.Gonç. ....	57
<i>Xanthosoma striatipes</i> (Kunth) Madison .....	57
<i>Xanthosoma syngoniifolium</i> Rusby .....	59
<i>Xanthosoma</i> sp. <i>inéd.</i> (a ser descrita por E.G.Gonçalves) .....	61



# ARACEAE

Eduardo G. Gonçalves<sup>1</sup>  
Marcus A. Nadruz-Coelho<sup>2</sup>

## INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo monografar as espécies da família Araceae ocorrentes nos estados do Goiás e Tocantins. A família Araceae possui cerca de 3000 espécies distribuídas em 106 gêneros, incluindo 5 outrora definidos como família Lemnaceae (Govaert et al. 2002). As Araceae apresentam distribuição subcosmopolita, sendo mais diversas em áreas tropicais do globo (Mayo et al., 1997).

O material aqui examinado está representado no Herbário da Universidade Federal de Goiás - Coleção Rizzo (UFG). Também foram analisados espécimes depositados nos herbários da Universidade de Brasília (UB), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), CENARGEN (CEN), Instituto Botânico de São Paulo (SP), Jardim Botânico do Rio de Janeiro (RB) e Museu Botânico de Curitiba (MBM), além da eventual inclusão de materiais de outros herbários. As ilustrações e descrições de estruturas florais, sempre que possível, foram baseadas material fresco ou conservado em solução aquosa 30% etanol e 10% fomaldeído. Na ausência de espécimes completos originários de Goiás ou Tocantins, optou-se por incluir material de outras áreas como “material adicional”. A morfologia descritiva segue Gonçalves & Lorenzi (2007).

As informações sobre fenologia foram obtidas por inferência a partir de exsicatas, mas muitas informações foram obtidas diretamente em campo, principalmente nas expedições de campo do projeto “Conservação e Manejo da Biodiversidade do Bioma Cerrado” (EMBRAPA/UnB/ISPN/

1 Curador Botânico do Instituto Inhotim, Rua B, 20, Inhotim, CEP 35460-000, Brumadinho, MG.

2 Pesquisador do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rua Pacheco Leão, 915, CEP 22460-030, Rio de Janeiro, RJ.

DFID) ou expedições financiadas pelo Instituto Plantarum de Estudos da Flora, além de inúmeras observações em material cultivado.

## POSIÇÃO SISTEMÁTICA DA FAMÍLIA ARACEAE

Estudos envolvendo filogenias moleculares situam as Araceae na ordem Alismatales, juntamente com outras famílias como Alismataceae e Potamogetonaceae (APG, 1998). Análises com enzimas de restrição também indicam claramente que *Lemna* está filogeneticamente situada dentro da subfamília Aroideae (French et al., 1995), dados confirmados por Cabrera et al. (2008).

## DESCRIÇÃO DA FAMÍLIA ARACEAE<sup>3</sup>

jussieu, Gen. Pl. 23 (1789, "Aroideae"), nom. conserv., C. DC., Prodr.

Ervas diminutas a gigantes, epífitas, hemiepífitas, escandentes, terrestres, geófitas, helófitas, aquáticas ou livre flutuantes. Caule muito longo a muito curto, alongado e escandente a abreviado, tuberoso e hipógeo. Folhas alternas, espiraladas ou dísticas, normalmente diferenciadas em pecíolo e lâmina, muitas vezes com pulvinos e bainha bem definidos, glabras ou cobertas de tricomas ou projeções epidérmicas. Lâmina simples a composta, formato extremamente variável, usualmente inteira, trilobada, pinatilobada ou pedatilobada, ocasionalmente fenestrada ou dracontióide.

Inflorescências sempre terminais (muitas vezes aparentando axilares), em espádice, na maioria das vezes subentendida por uma espata decídua ou persistente, flores monoclinas ao longo de todo o eixo ou segregada em flores femininas basais e flores masculinas apicais (eventualmente com flores masculinas estéreis intermediárias). Flores actinomorfas a levemente zigomórficas, diminutas, hipóginas, dímeras ou trímeras (muitas vezes anômalas), monoclinas ou diclinas, protogínicas, bráctas ausentes, perigonadas ou nuas, em flores monoclinas algumas vezes com rudimentos do outro sexo (notadamente estaminódios), estames com deiscência

---

3 Nome proveniente do gênero *Arum* L.

longitudinal ou poricida, pólen frequentemente extrudindo em cordões, liberado em mônades ou tétrades.

Fruto indeiscente. Bagas de polpa carnosa ou coriácea, ocasionalmente um utrículo. Sementes com endosperma copioso a ausente, embrião diminuto a muito grande.

Gênero tipo: *Arum* L.

#### Chave para a identificação dos gêneros

1. Ervas aquáticas livre-flutuantes ..... *Pistia*
- 1'. Ervas ou arbustos com variadas formas de vida, mas nunca livre flutuantes ..... 2
2. Nervação peniparalelinérvia ..... 3
- 2'. Nervação reticulada ..... 7
3. Inflorescência com flores de um só tipo ao longo de todo o espádice (flores monoclinas) ..... 4
- 3'. Inflorescência com flores masculinas e femininas distintas (flores diclinas) ..... 6
4. Plantas terrestres ou reofíticas. Flores periantadas ..... *Spathiphyllum*
- 4'. Plantas epífitas, hemiepífitas ou escandentes. Flores aperiantadas ..... 5
5. Folhas usualmente laceradas ou fenestradas; apenas 2 óvulos por lóculo; semente ovóide a elipsóide, com endosperma ..... *Monstera*
- 5'. Folhas inteiras; óvulos numerosos por lóculo; semente reniforme a arredondada, sem endosperma ..... *Rhodospatha*
6. Porção feminina do espádice totalmente adnato à espata. Flores femininas circundadas por estaminódios clavados ..... *Dieffenbachia*
- 6'. Porção feminina do espádice totalmente livre ou adnato até no máximo 2/3 superiores. Flores femininas sem estaminódios ..... *Philodendron*
7. Inflorescência com flores de um só tipo ao longo de todo o espádice (flores monoclinas) ..... 8

- 7'. Inflorescência com flores masculinas e femininas distintas (flores diclinas)..... 10
8. Sementes retas e de tegumento liso. Plantas normalmente epífitas, rupícolas ou terrestres, raramente helófitas e nunca geófitas. Unidade simpodial composta de dois profilos (que podem persistir intactos, decompostos em fibras ou não persistir) e uma folha.....*Anthurium*
- 8'. Sementes curvas, tegumento normalmente rugoso, raramente liso. Plantas geófitas ou helófitas, nunca epífitas..... 9
9. Folhas sagitadas, geralmente numerosas. Caule rizomatoso hipógeo, ápice da espata normalmente torcido em espiral ..... *Urospatha*
- 9'. Folhas compostas, geralmente solitárias. Caule tuberoso hipógeo, ápice da espata nunca torcido em espiral (pelo menos nas espécies ocorrentes em Goiás e Tocantins) .....*Dracontium*
10. Flores femininas sem estaminódios ..... 11
- 10'. Flores femininas com estaminódios livres ou conatos em urcéola..... 13
11. Presença de uma região distinta de flores masculinas estéreis entre as flores masculinas férteis e as flores femininas ..... 12
- 11'. Ausência de uma região distinta de flores masculinas estéreis entre as flores masculinas férteis e as flores femininas ..... *Scaphispatha*
12. Folhas sempre peltadas, pólen disperso em mônades ..... *Caladium*
12. Folhas nunca peltadas (pelo menos em espécies brasileiras), pólen sempre disperso em tétrades ..... *Xanthosoma*
13. Folhas simples, de base obtusa, truncada, cordada, sagitada ou trissecto hastadas, nunca pedadas ou pinadas. Espádice totalmente aderido à espata, com flores masculinas e femininas ao longo de todo o espádice..... *Spathicarpa*
- 13'. Folhas pinadas, bipinadas ou pedadas. Espádice totalmente livre da espata ou apenas conata na base. Flores femininas na base da inflorescência, masculinas no ápice ..... 14

14. Folhas pedadas, com folíolos lineares. Rizoma linear, vertical ..... *Gearum*
- 14'. Folhas pinadas ou bipinadas. Caule tuberoso globoso ou subgloboso ..... 15
14. Folhas pinadas, sinândrio com tecas subglobosas..... *Asterostigma*
- 14'. Folhas bipinadas, sinândrio com tecas alongadas no sentido perpendicular ao da inflorescência..... *Taccarum*

***Anthurium*<sup>4</sup> Schott**

SCHOTT, Wiener Z. Kunst. 1829(3):828 (1829)

Sin.: *Podospadix* Rafinesque, Fl. Tell. 4:821 (1838 “1836”)

*Strepsanthera* Rafinesque, Fl. Tell. 4:13 (1838 “1836”)

Erva de caule ereto ou rastejante, unidade simpodial consistindo de dois catafilos (sendo um profilo e um mesofilo), uma folha expandida e uma inflorescência. Pecíolo com pulvino apical, geralmente visível. Folhas ovadas, cordadas, hastadas, tripartidas ou palmadas, ocasionalmente compostas, venação reticulada.

Inflorescências solitárias, espata persistente ou não, linear, lanceolada, ovada ou cordada. Espádice séssil a estipitada. Flores hermafroditas, periantadas, 4 tépalas truncadas, 4 estames livres, tecas apicais globosas ou subglobosas, com deiscência longitudinal. Gineceu 2-locular, cada lóculo 1-2 ovulados.

Bagas suculentas, com uma polpa mucilaginosa, usualmente extrudindo do espádice na maturação. Sementes 2-4 por baga, lisas, retas a levemente curvas, endosperma copioso.

**Chave para identificação das espécies de *Anthurium***

1. Folhas simples, oblanceoladas, obovadas ou elípticas ..... 2
- 1'. Folhas compostas, palmadas ou obscuramente pedadas..... 3
2. Espádice violáceo. Espata linear. Margem das folhas simples ou apenas levemente ondulada ..... *A. lindmanianum*

4 Anthos=flor, oura=cauda, ion=diminutivo; relativo ao formato da inflorescência.

- 2'. Espádice castanho-acinzentado. Espata ovada. Margem da folha nitidamente ondulada ..... *A. affine*
3. Planta terrestre, entrenós mais grossos que longos ..... *A. croatii*
- 3'. Planta hemiepífita, entrenós mais longos que grossos ..... *A. sinuatum*

***Anthurium affine* Schott**

SCHOTT, Oesterr. bot. Wochenbl. 5:82. 1855.

Erva epífita ou epilítica, até 1 m de altura. Caule curto, entrenós 0,2-0,5 x 3,5-5 cm, perfis persistindo em fibras. Pecíolo 8-10 x 0,8-1,5 cm. Folhas 36-82 x 20-31 cm, algumas vezes suavemente onduladas, nervuras secundárias 10-11 por lado, surgindo em ângulo de 35-45°, base aguda a arredondada, ápice agudo a acuminado.

Inflorescência com pedúnculo 11-41 x 0,4-0,8 cm, espata ovada 3-6 x 2-3,5 cm. Espádice cinzento, 4,1-10 x 0,8-1,6 cm, cilíndrico ou afinando-se em direção ao ápice, estípite 0,3 x 0,4 cm. Flores 2-3 x 2-3 mm, quadrangulares.

Bagas não vistas.

Habitat: Afloramentos rochosos, notadamente calcários.

Fenologia: Floresce e frutifica praticamente o ano inteiro.

Material examinado:

BRASIL: GOIÁS: Formosa, Afloramento calcário na margem do rio Jaticabas, 23.VII.1996, E.G. Gonçalves et al. 192 (UB); Ipameri, 17° 43'S – 48° 10'W, 580 msm. 24.V.1995, T. B. Cavalcanti et al. 1599 (CEN); Nova Roma, saída da cidade em direção à Iaciara, 13° 45'13''S – 46° 51'31''W. 485 msm. 29.II.2000. D. Alvarenga et al. 1282 (UB, IBGE).

***Anthurium lindmanianum* Engl.**

ENGLER, Bot. Jahrb. Syst. 25:367. 1898.

Syn.: *A. douradense* Rizzo, Revista Goiana Med. 16:31. 1970.

Erva rupícola, terrestre ou helofítica, até 1,8 m de altura. Caule rastejante de 3-4 cm de diâmetro, perfilo 3-5 x 0,8-1,2 cm, desfazendo-se em

fibras. Pecíolo 10-65 x 0,5-2 cm. Folha obovada a ovada, 29-70 x 13-38 cm, base aguda a truncada, ápice arredondado a curtamente cuspidado ou agudo, nervuras secundárias 7-10 por lado, surgindo em um ângulo de 60-85°, secando ocre.

Inflorescência de pedúnculo 25-98 x 0,6-1,2 cm, espata linear lanceolada, vermelha por dentro e verde por fora, 13 x 1,0 cm, estipe 0,1-3 x 0,3-0,9 cm, espádice purpúreo passando a marrom 10-21 x 0,6-1,2 cm, afilando se em direção ao ápice.

Bagas atropurpúreas, 0,5-0,6 x 0,4 cm, produzidas apenas na metade basal da inflorescência.

Habitat: Cerrados em afloramentos rochosos, sub-bosque de florestas alagadas, veredas (sob buritis).

Fenologia: Floresce e frutifica praticamente o ano todo.

Material examinado:

BRASIL: GOIÁS: Caldas Novas, 17° 43'S – 48° 30'W, 24.III.1993, T.A.B. Dias et al. 484 (CEN); Corumbaíba, Barra do Libórea, próximo à foz do córrego Libórea, 14.XI.1997, S.C. Cordovil-Silva 731 (CEN); Goiânia, à direita da GO-7 que liga Goiânia a Guapó, 6.IX.1968, J.A.Rizzo & A.Barbosa 2756 (UFG); Mossâmedes, R.E. da UFG em Serra Dourada, 5.XII.1999, E.G.Gonçalves et al. 359 (UB); Mesma localidade, próximo à Pedra Goiana, 23-VIII-1957, Fonseca 303 (UB); Piranhas, 6 km N.W. de Piranhas, 700m, 24.VI.1966, Irwin et al. 17703 (UB); TOCANTINS: Araguaçu, mata ao longo da rodovia, GO-154, 12° 51'54''S – 49° 43'39''W, 16.II.1997, E.G. Gonçalves 94 (UB); Caiapônia, 48km ao sul de Caiapônia, 25.X.1964, G.T. Prance & N.T. Silva (UB); Santa Rosa do Tocantins, próximo à BR-10, 18.II.1997, E.G. Gonçalves 101 (UB).

*Anthurium croatii* Madison

MADISON, Selbiana, 2:268 (1978)

Erva terrestre, até 1m de altura. Caule rastejante, grosso, entrenós 3-4 x 1,3-5 cm, catafilos triangulares 2,5-3 x 1,2-1,4 cm. Pecíolo 26-40 x

0,3-0,4 cm. Folhas pedaticompostas, folíolos longo-elípticos a lanceolados, 18-30 x 3,2-10 cm, mais externos levemente assimétricos, internos simétricos, base aguda a cuneada, ápice agudo a longo acuminado, nervuras 5-9 por lado, surgindo em ângulo de aproximadamente 40°.

Inflorescência com pedúnculo de 22-43 x 0,3 cm. Espata lanceolada, 7 x 0,8 cm, espádice não visto.

Habitat: Florestas de galeria, frequentemente próximo a cursos d'água.

Fenologia: Floresce e frutifica de setembro a novembro.

Material examinado:

BRASIL: TOCANTINS: Natividade, pé da Serra de Natividade, margem de um rio, 18.II.1997, E.G.Gonçalves 103 (UB); Palmas, Serra do Lajeado, 2.IV.1998, R.S.Oliveira & J.A.N.Batista 316 (UB).

*Anthurium sinuatum* Benth. ex Schott

Schott, Oest. bot. Wochenbl. 7:318 (1857)

Syn.: *A. warszewiczii* A.Brown ex schott, Prodr. Syst. Aroid. 1878.

*A. regnellianum* Engler in Martius, Fl. Brasil. 3(2): 96 (1858)

Erva hemiepifítica. Caule alongado, entrenós 1-6x0,5-2cm, catafilos triangulares persistentes intactos 5-7x1-2cm. Pecíolos 43,5-57 x 0,3-0,5 cm, levemente achatados adaxialmente, bainha até 5 cm de comprimento. Folha pedaticomposta, folíolos 5-9, oblanceolados a obovados, mais externos às vezes obliquamente lobulados, 21-39 x 3-14,5 cm, base aguda, ápice acuminado, nervuras secundárias 5-8 por lado, surgindo em ângulo de 40-50° e unindo-se em nervura coletora a 0,5-1 cm da margem.

Inflorescências de pedúnculos com 18-40 x 0,3-1 cm, espata lanceolada, verde, 9-14 x 1,0-1,2 cm, espádice castanho 10-31 x 0,3-2 cm, estípite muito curto, 0,2 x 0,3cm, oblíquo. Flores romboidais, 0,5-2 x 1,5mm.

Bagas vináceas, globosas, 3-5 x 4-6 mm, produzidas principalmente na base da inflorescência.

Habitat: Florestas de galeria, aumentando nas margens dos rios.

Fenologia: Floresce em novembro e dezembro, frutifica em fevereiro e março.

Material examinado:

BRASIL: GOIÁS: Alto Paraíso, Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, 25.IX.1996, Nadruz et al. 1272 (UB, RB); Caldas Novas, 17° 49'S – 49° 29'W, 550 msm, 20.IX.1993, G.P.Silva et al. 1925 (CEN); mesma localidade, 17° 50'S – 48° 33'W, 22.III.1993, T.A.B. Dias et al. 439 (CEN); mesma localidade, rio Piratininga, 17.XI.1996, T.S. Filgueira 3414 (IBGE); Colinas do Sul, 14° 00'S – 48° 12'W, 450 msm, 8.IX.1995, B.M.T.Walter et al. 2619 (CEN); Goiânia, próximo ao clube Di Roma, 15.IX.1998, Gomes de Ferreira 6 (UFG); Mazargão, Lago do AHE Corumbá, próximo ao córrego Gameleira, 17.I.1997, S.P.Cordovil-Silva & S.C.S.Xavier 542 (CEN); Minaçu, 13° 47'S-48° 14'W, 495msm, 9.X.1991, T.B.Cavalcanti et al. 919 (CEN); Morrinhos, estradas de Morrinhos para Caldas Novas, 26.IX.1970, J.A. Rizzo 5528 (UFG); Mossâmedes, Reserva Ecológica da UFG em Serra Dourada, 20.I.1996, E.G.Gonçalves 40 (UB); Mesma localidade, 5.XII.1999, Gonçalves et al. 355 (UB); Serra de Caldas Novas, 28.II.1974, Heringer 13148 (UB); Niquelândia, 14° 05'02''S – 48° 27'26''W, 470 msm, 23.V.1996, S.P.Cordovil-Silva et al. 477 (CEN); Mesma localidade, 14° 39'17''S – 48° 25'53''W, 695 msm, 21.XI.1997, M.L.Fonseca et al. 1710 (IBGE); Santo Antônio do Descoberto, 1.XI.1990, B.A.S.Pereira & D. Alvarenga 1445 (IBGE); Serra Dourada, 30 km S.E. de Goiás Velho, 700m, 21.I.1966, Irwin et al. 11921 (UB); Serranópolis, Pousada das Araras, 39 km da cidade, 18° 26'25''S – 52° 00'13''W, 18.VIII.1998, Fonseca et al. 1978 (UB).

*Asterostigma*<sup>5</sup> Fisch. & C.A.Mey.

FISCHER. & C.A.MEYER, Bull. Cl. Phys. Math. Acad. Sci. Saint Petersburg ser. 2,3:148. 1845.

Sin. *Staurostigma* Scheidweiler, Allg. Gartenzeitung 16:129. 1848.

*Andromycia* A. Richard in R. de la Sagra, Hist. Fis. Cuba. 11:282. 1850.

*Rhopalostigmium* Schott, Oesterr. bot. Zeitschr. 9:39.1859.

---

5 asterós = estrela, stigma = estigma; relativo ao formato asteriforme do estigma.

Erva sazonal geofítica. Caule tuberoso, globoso. Folhas normalmente solitárias, pecíolo liso, frequentemente rajado. Folha tripartida, lobo principal pinatisecto. Nervação reticulada.

Inflorescência solitária ou em pares, espata convoluta na base, espádice totalmente livre ou basalmente adnato à espata. Flores aperiantadas. Femininas basais na inflorescência, circundadas por 3-6 estaminódios, livres ou conatos entre si, ovários 3-5 lóculados, lóculos mono-ovulados, óvulos anátropos, estigma papilado, 4-5 lobado, lóbulos de ápice clavado a bifurcado. Masculinas sinândrios 3-5 ândricos, tecas globulares, curtammente estupidadas ou sésseis.

Bagas depressas, 3-5 lobadas. Sementes elipsóides, testa lisa, endosperma copioso.

*Asterostigma cryptostylum* Bogner

BOGNER, Sendtnera 4:7, 1997

Caule tuberoso, subgloboso, 3 x 4,5 cm. Perfis 5-17 x 1-2,5 cm, róseos. Pecíolo 32-56,5 x 0,5-1 cm, marmorado. Lâmina foliar pinassecta, 21-40 x 15-30 cm., divisão anterior pinatissecta, 13-20 x 13-29 cm, lobulos laterais 3-5, oblíquos, ápice acuminado, divisão posterior 8-10 x 15-30 cm, com lobos pinatissectos, 2-3 lobulos no lado basípeto, 2-3 no lado acrópeto.

Inflorescência ereta na antese, pêndula depois. Pedúnculo 10-21 x 0,3-,5 cm. Espata lanceolada, 7-8 x 1,5-6 cm, marmorada, ápice agudo ou acuminado. Espádice creme, cilíndrico 5-7 x 0,3-0,5 cm, porção masculina 3-5 x 0,3-0,5 cm, porção feminina 2-2,5 x 0,4 cm. Sinândrios subsésseis, 3-4-ândricos, flores femininas com estaminódios conatos e papilados, estigma subséssil, 3-4 lobado, com lobos bifurcados, ovário 3-5 locular, lóculos mono-ovulados.

Baga amarela, creme ou branca, mosqueada de carmim, 0,3-0,5x 0,5-1,0cm. Semente ovóide, creme, mosqueada de carmim, ca. 4x2 mm.

Habitat: Florestas mesofíticas ou de galeria.

Fenologia: Floresce de setembro a dezembro, frutifica de dezembro a março. Permanece sem folhas de maio a setembro.

Material examinado:

BRASIL: GOIÁS: Pirenópolis, floresta de galeria. 27.X.1994, R.C.Mendonça & T.S.Filgueiras 2232 (IBGE).

Material adicional:

BRASIL: DISTRITO FEDERAL: APA de Cafuringa, 3,5 km na estrada para Rio do Ouro, 21.XII.2000, E.G.Gonçalves, J.A.N.Batista & R.S.Oliveira 640 (UB).

*Caladium*<sup>6</sup> Vent.

VENTENAT, Descript. Pl. Nov. Jard. Cel. 30. 1801.

*Aphyllarum* S. Moore, Trans. Linn. Soc. London. Bot. Ser. 2. 4:501. 1895.

Ervas geofíticas, sazonais ou raramente perenes, caule tuberoso ou rizomatoso. Folhas 1-várias. Pecíolo vaginado na base. Lâmina foliar cordado-sagitada a trissecta, geralmente peltada, freqüentemente variegada em branco, vermelho ou diferentes tons de verde. Venação reticulada.

Inflorescências solitárias. Pedúnculo alongado. Espata medianamente constricta, formando um tubo persistente e uma lâmina caduca após a antese. Espádice com flores densas, região estaminoidal constricta. Flores masculinas em sinândrios 3-5-ândricos, truncados, tecas alongadas. Pólen liberados em mônades. Flores femininas de gineceu prismático, disco estilar geralmente ausente, estigma discóide.

Bagas brancas. Sementes de testa lisa, endosperma copioso.

*Caladium sp. nov. inéd.* (a ser descrito por E.G.Gonçalves)

Erva sazonal. Caule tuberoso, de parênquima laranja, profundamente enterrado no solo, 3-4 x 4-5 cm.

Pecíolo verde ou marmorado, 29-82 x 0,2-0,8 cm. Folha peltada, cordada ou sagitada, de contorno ovado, 14-28 x 11,5-19 cm, lâmina verde, divisão anterior 10-12 x 13-14, 3-4 nervuras secundárias por lado, surgin-

---

6 Originário de "keladi", nome malaio para aráceas tuberosas.

do em ângulo de 60-80°, fundindo-se em nervuras coletoras a 0,5-0,8 cm da margem, divisões anteriores 9-14 x 14-19 cm, nervuras basioscópicas 3-4, acroscópicas 2-3.

Inflorescências solitárias, surgindo antes das folhas, espata 6-7 cm de comprimento, tubo 3 x 3 cm, lâmina 4 x 2 cm. Espádice 4,5-5 cm de comprimento, porção masculina fértil 3 x 0,6 cm, porção masculina estéril 1 x 0,7 cm, porção feminina 1 x 0,7 cm.

Bagas não vistas.

Habitat: Cerradões e Florestas Mesofíticas

Fenologia: Floresce e frutifica de setembro a novembro.

Material examinado:

BRASIL: Miranorte, Serra do Estrondo, X.2006, Gonçalves et al. 1128 (UB).

*Dieffenbachia*<sup>7</sup> Schott

SCHOTT, Wiener Z. Kunst. 1829(3):803. 1829.

*Seguinum* Rafinesque, Fl. Tell. 3:66. 1837 ("1836").

*Maguirea* A.D.Hawkes, Bull. Torrey Bot. Club. 75:635. 1948.

Erva perene, caules eretos ou decumbentes, entrenós bem definidos, folhas normalmente formando uma coroa no ápice, pecíolos frequentemente vaginados até a metade, lâminas ovadas, oblongas, elípticas, oblanceoladas, base a aguda a cordada. Nervuras peniparalelinérvias.

Inflorescências 1-2 por artigo floral, pedúnculo sempre mais curto que o pecíolo. Espata levemente constricta, base convoluta, coriácea, espádice aderida à espata por toda a porção feminina, porção masculina frequentemente separada da feminina por uma região nua. Flores femininas com 3-5 estaminódios claviformes, livres ou conatos na base, ovário 1-3 locular, estilete muito curto, estigma 1-3 lobado, papilado, lóculos com 1 óvulo anátropo.

---

7 Homenagem a J. Dieffenbach, jardineiro chefe do Palácio Imperial de Schönbrunn.

Bagas aderidas à espata, 1-3 lobadas, 1-3 sementes. Sementes globosas, testa lisa, endosperma ausente.

***Dieffenbachia aglaonematifolia* Engl.**

ENGLER, Das Pflanzenreich, 64 (IV.23Dc):61. 1915.

Ervas helofíticas. Caule cilíndrico, entrenós 1-3 x 2,6 –3 cm. Pecíolos 14-19 x 0,8-1,5 cm, bainha 15-13 cm de comprimento, ocupando  $\frac{1}{2}$  a  $\frac{3}{4}$  do pecíolo, de ápice levemente liguliforme. Folhas subcoriáceas, 29-30,5 x 12-15 cm, verdes escuras brilhante adaxialmente, mais clara e brilhante abaxialmente, secando ocre, base obtusa a cordulada, ápice cuspidado a acuminado, nervuras secundárias 7-15 por lado, surgindo em ângulo de 40-50°.

Inflorescências em pares, pedúnculo 16-17 x 0,6-0,8 cm. Espata 17-28 cm de comprimento, buto 7-12 x 2-3,5 cm, lâmina elíptica 9-14 x 3-5 cm. Espádice 22,5 cm de comprimento, porção masculina fértil 7,5-1 cm, porção masculina estéril 5 x 1 cm, quase completamente desnudada, porção feminina 11 x 1 cm, laxiflora, 19-20 flores. Sinândrios prismáticos 4-ândricos, 1-2 x 2-3 cm, sinandródios 1 x 2-3 cm, gineceu bilobado, 1-2 x 2-3 mm, circundado por 4-5 estaminódios subclavados, 3-4 x 1 mm, estigma bilobado.

Bagas não vistas.

Habitat: Bancos de areia ao longo de rios mais lentos.

Fenologia: Floresce aparentemente de dezembro a janeiro. Frutifica até fevereiro.

Material examinado:

BRASIL: GOIÁS: Minaçu, Reserva Serra da Cana Brava 13°33'16''S – 48° 14'54''W, 800m, 10.VI.1995, E.G. Gonçalves 25 (UB). TOCANTINS: Guaraí, 5 km ao sul de Guaraí, 8° 53'S – 48° 30'W, 335m, J.C.M.Lima & M.F.Simon 44 (UB); Presidente Kennedy, road from highway BR-153 to Itaporã, 12 km west of village of Presidente Kennedy, 3° 25'S-48°37'w, 400-500m, 4.II.1980, T.Plowman et al. 8387 (INPA, MG).

Material adicional:

BRASIL: PARANÁ: Guaira, Sete Quedas, 12.XII.1977, G.Hatschbach 40596 (MBM, UB).

***Dracontium*<sup>8</sup> L.**

LINNAEUS, Sp. Pl. 967. 1753.

Sin.: *Eutereia* Rafinesque, Fl. Tell. 4:12. 1838. ("1836")

*Echidnium* Schott, Oesterr. bot. Wochenbl. 7:62. 1857.

*Ophione* Schott, Oesterr. bot. Wochenbl. 7:101. 1857.

*Chersydrium* Schott, Oesterr. bot. Zeischr. 15:72. 1865.

*Godwinia* Seeman, J. Bot. 7:314. 1869.

Ervas sazonais, caule tuberoso subgloboso, frequentemente coberto de tubérculos destacáveis. Folhas frequentemente solitárias (até 4 em *D. margaretae*). Pecíolos normalmente ásperos, às vezes aculeados. Folha dracontióide, isto é, trissecta, porção principal muitas vezes também trissecta, cada porção com lóbulos ovados, oblongos, obovados ou lineares, eventualmente fenestrados. Nervação reticulada (pouco visível em *D. margaretae*).

Inflorescências 1-2, aparecendo geralmente antes das folhas. Espata cimbíforme ou convoluta apenas na base. Espádice globoso a cilíndricos. Flores bissexuais perigoniadas, 4-6 tépalas truncadas, estames 4-6, filetes achatados, anteras bilobadas, 1 óvulo anátropo por lóculo, estilete bem desenvolvido, algumas vezes mais longo que o ovário.

Bagas frequentemente de cores escuras. Sementes reniformes a arredondadas, rugosas a quase lisas. Endosperma copioso.

Chave para a identificação das espécies de *Dracontium*.

1. Segmentos da folha triangulares, ovados, oblongos ou lanceolados (nunca lineares). Espádice mais curto que metade do comprimento da espata. Sementes fortemente verrucoso-estriadas. Geófitas em florestas ou cerradões ...*D. bogneri*

<sup>8</sup> Draco = dragão, ion = diminutivo; relativo ao padrão de coloração ofídico dos pecíolos.

1. Segmentos da folha lineares, limbo quase ausente.  
Espádice mais longo que metade do comprimento da espata. Sementes fracamente verrucosas, quase lisas.  
Helófitas em savanas hipersazonais ou lagoas estacionais..... *D. margaretae*

***Dracontium margaretae* Bogner**

BOGNER, Aroideana 4(3):87. 1981.

Sin.: *D. lineare* G.S.Bunting & S.S. Tillett. Phytologia 64(6): 464. 1988.

Erva sazonal helofítica. Caule tuberoso hipógeo, 5-10 x 6-7 cm, coberto de tubérculos destacáveis. Folhas 1-4 por indivíduo. Pecíolo com pequenas projeções epidérmicas, 29-54 x 1-1,5 cm. Folhas 1-4 por indivíduo, tripartida, 36-40 x 22-23 cm, cada partição lateral bifurcando-se e partição principal dividindo-se novamente em três folíolos lineares, lóbulos 2-4 mm de largura.

Inflorescências com pedúnculos 7-12 x 0,2-0,6 cm. Espata persistindo na frutificação, cimbiforme, cinza com estrias vináceas, 6,5 x 2,3 cm, convoluta na base. Espádice castanho, 2,6 x 0,8 cm, séssil. Flores com o estilete muito mais longo que o ovário, anteras mais curtas que o gineceu na fase masculina.

Bagas atropurpúreas globosas, 6-8 x 6-8 mm. Sementes curvadas, fortemente verrucoso-estriadas, 5-6 x 4-5 mm.

Habitat: Savanas hipersazonais, lagoas estacionais.

Fenologia: Floresce de agosto a setembro e frutifica durante as chuvas (dezembro a janeiro). Permanece sem folhas de abril a setembro.

**Material examinado:**

BRASIL: TOCANTINS: Filadélfia, arredores da cidade, 7° 19'31''S - 47° 33'58''W, 15.I.1998, E.G. Gonçalves & R.S. Oliveira 150 (UB); Palmas, arredores de Palmas, estrada para Tocantínia, 10° 10'S - 48° 20'W, 17.II.1997, E.G. Gonçalves 97 (UB).

***Dracontium bogneri*** G.H.Zhu & Croat

ZHU & CROAT, Ann. Missouri Bot. Gard. 91: 618. 2004.

Erva sazonal geófito. Caule tuberoso, subgloboso, 4-6 x 7-9 cm, com poucos tubérculos. Pecíolo 56 x 2 cm, folha apenas uma por indivíduo, tripartida, cada partição re-dividida em diversos segmentos terminando em lóbulos obovados ou largo elípticos.

Inflorescências com pedúnculo 3-5 x 0,5-1 cm, espata cimbfórmica, cinza por fora e purpúrea por dentro, 4,5-5 x 2,3-2,5 cm, convoluta na base. Espádice 2.1-2,6 x 0,8-1 cm, flores modificadas presentes ou não no ápice do espádice, estípites 3-4 x 3-4 mm. Flores de estiletos no máximo duas vezes mais longos que os ovários, anteras mais curtas que o gineceu na fase masculina.

Bagas de cor púrpura, 0,8 x 1 cm. Sementes reniformes, lateralmente concavas, com pequenas verrucosidades no dorso, 5-6 x 4-5 cm.

Habitat: Cerradões e florestas mesofíticas.

Fenologia: Floresce em agosto e setembro. Frutifica de dezembro a fevereiro.

Material examinado:

BRASIL: GOIÁS. Niquelândia, 14 km S da cidade, 1000m, 21.I.1972. H.S.Irwin et al. 34730 (UB). TOCANTINS: Palmas, distrito de Taquarussu, trilha de acesso a cachoeira Roncadeira, 8.III.1997, E.S.Santos 832 (TINS).

***Gearum***<sup>9</sup> N.E.Br.

N.E.BROWN, J. Bot. 20:196. t.231, Fig. 1. 1882.

Ervas sazonais, caule tuberoso alongado e horizontal. Folhas concentradas no ápice da túbera. Pecíolo vaginado até a metade. Folha pedatissecta, 5-11 segmentos lineares. Venação reticulada.

---

<sup>9</sup> ge = terra, *Arum*; relativo aos rizomas tuberosos profundamente enterrados no solo.

Inflorescências produzidas antes das folhas, pedúnculos mais curtos que a espata. Espata levemente constricta medianamente. Espádice com porção estaminoidal entre a porção masculina fértil e a porção feminina. Flores diclinas, aperiantadas. Flores masculinas em sinândrios 4-ândricos, sésseis, truncados, tecas globosas. Flores femininas cercadas por 4-5 estaminódios achatados, gineceu ovóide, ovário 4 locular, cada lóculo 1 ovulado, óvulo ortótropo, estigma lobado.

Bagas globosas, verdes a atropurpúreas. Sementes de testa lisa, endosperma ausente.

***Gearum brasiliense* N.E.Br.**

N.E.BROWN, J. Bot. 20:196. t231, Fig. 1. 1882.

Erva helofítica, sazonal. Caule rizomatoso-tuberoso, horizontal, 10-40 x 1,5-2,5 cm, com raízes carnosas. Pecíolo 9-30 x 0,4-0,7 cm, bainha 7-17 cm de comprimento, ocupado até  $\frac{3}{4}$  do pecíolo. Folhas 1-4, pedatissectas, coriáceas, 5-16 x 7-19 cm, lobos 5-13, lineares, 10-14 x 1-3 cm, ráquis alada.

Inflorescência surgindo antes das folhas ou junto com elas, pedúnculo 8-10 x 0,5-1 cm. Espata verde esbranquiçada ou levemente rósea, 14-20 cm de comprimento, tubo 4-5 x 2,5-3 cm, lâmina 10x15 x 4-5 cm. Espádice 12-18 cm de comprimento, sésil, porção masculina fértil 9,5-14 x 1-1,8 cm, porção masculina estéril 1-2,5 x 0,9-1,5 cm, porção feminina 2-3,5 x 1,3-1,7 cm. Sinândrios 3-5-ândricos, 3-4 x 2-3 mm, sinandródios 2,5-3 x 0,8-1 mm, flores femininas cercadas por 3-5 estaminódios achatados c. 2,5 x 2 mm, gineceu ovóide, 2-3,5 x 3-4 mm, estigma 3-5 lobado, ovário 4 locular, lóculos mono-ovulados.

Bagas verdes ou atropurpúreas, 8-9 x 6-7 mm, sementes elipsóide, 4-6 x 3-5 mm.

Habitat: Savanas hipersazonais, florestas de galeria e cerradão (Bogner & Gonçalves, 1999).

Fenologia: Floresce de outubro a dezembro, frutifica de dezembro a janeiro.

Material examinado:

TOCANTINS: Arraias, 15-20 km de Paranã, 10.XI.1991, *Hatschbach & Silva 56028* (MBM); mesma localidade, trevo para Conceição do Tocantins e Paranã, 27.XII.2000, E.G.Gonçalves 651 (UB); mesma localidade, estrada para Paranã, 56 km do trevo para Conceição do Tocantins, 27.XII.2000, E.G.Gonçalves 656 (UB); mesma localidade, estrada para Paranã, 39 km do trevo para Conceição do Tocantins, 27.XII.2000, E.G.Gonçalves 660 (UB); Conceição do Tocantins, 8 km na estrada para Taipas de Tocantins, 28.XII.2000, E.G.Gonçalves 672 (UB); Natividade, Fazenda Santa Maria, 50Km a oeste da cidade, 19.II.1997, E.G.Gonçalves 106 (UB); mesma localidade, estrada para a cachoeira do Paraíso, 11°39'S-46°42'W, 20.II.1997, E.G.Gonçalves 108 (UB); mesma localidade, estrada para Conceição do Tocantins, 11° 57'S-47°35'W, 20.II.1997, E.G.Gonçalves 109 (UB).

*Monstera*<sup>10</sup> Adanson nom, cons.

ADANSON, Fam. Pl. 2:470. 1763.

Sin.: *Tornelia* Guttierrez ex Schott, Gen. Aroid. t.74. 1858.

*Serangium* W. Wood ex R.A.Salisbury, Gen. Pl. Fragm. 5. 1866.

· Ervas perenes, escandentes ou hemiepífitas, tecidos ricos em trico-esclereídeos. Pecíolo geniculado apicalmente, bainha bem desenvolvida. Folha inteira, lacerada ou pinatífida, frequentemente fenestrada. Venação reticulada. Inflorescências 1 a várias, pedúnculo mais curto que o pecíolo. Espata coriácea, usualmente caduca, cimbiforme ou convoluta. Espádice sésil, cilíndrico.

Flores aperiantadas, bissexuais. Estames 4, com filetes achatados, anteras de deiscência longitudinal. Gineceu de ovário 2 locular, cada lóculo 2 ovulados, óvulos anátropos.

Bagas cobertas por uma capa caduca de esclereídeos, 1-3 sementes. Sementes elipsóides, testa lisa, endosperma ausente.

---

<sup>10</sup> monstrum = monstro; relativo ao aspecto bizarro das folhas fenestradas.

***Monstera praetermissa*** E.G.Gonç. & Temponi  
GONÇALVES & TEMPONI, Brittonia 56:72. 2004.

Erva hemiepífita. Caule alongado, entrenós 2,5-3 x 0,6-0,7cm, pecíolo 26 x 0,3-0,4cm. Folhas secando sempre muito escuras. Lâmina ovada, oblíqua, 30-53 x 15-16 cm, cartácea, base aguda a decorrente, ápice acuminado, nervuras secundárias 4-8 por lado, limbo fenestrado em uma série única ao longo da nervura central.

Pedúnculo 12-14,5 x 0,3-0,4 cm, subentendido por um perfilo com 7-9 x 1-1,3cm. Espata alaranjada em ambas as superfícies, 3-9 x 1.5-3 cm. Espádice amarelo, de base oblíqua, 9,5-6 x 1,2-1,4cm. Gineceu c. 4 mm de diâmetro, estames c. 3mm de comprimento, com filamentos achatados e anteras sagitadas.

Bagas prismáticas a arredondadas, 7-9,5 x 2-8 mm. Sementes ovóides, 5.5-7 x 4.5-5.5 cm.

Habitat: Florestas de galeria.

Fenologia: Aparentemente floresce e frutifica o ano inteiro.

Material examinado:

BRASIL: GOIÁS: Alto Paraíso, Estrada São Jorge – Colinas, 14° 13'52''S – 47° 55'28'' W, 14-XI-1996, *Mendonça et al.* 2986 (IBGE).

Material adicionado:

BRASIL: BAHIA: Una, 8.8 km east of BR101 on road to São José and Una, 15°08'S-39°15'W, 28.X.1993, W.W.Thomas et al. 10179 (holótipo: CEPEC).

***Philodendron***<sup>11</sup> Schott nom. et orth. cons.

SCHOTT, Wiener Z. Kunst. 1829 (3):780. 1829.

Sin.: *Philodendrum* Schott, Wiener Z. Kunst. 1929 (3):780. 1829.

*Arosma* Rafinesque, Fl. Tell. 3:66. 1837 ("1836")

---

<sup>11</sup> philos = que gosta de, dendrum = árvore; relativo ao hábito frequentemente hemiepifítico.

*Telipodus* Rafinesque, Fl. Tell. 3:66. 1837 ("1836")

*Thamatophyllum* Schott, Bonplandia 17:31.1859.

*Elopium* Schott, Oesterr. bot. Zeitschr. 15:34. 1865.

*Boursea* Post & O.Kuntze, Lexicon. Gen. Phanerog. 62. 1902.

Ervas ou arbustos, caule rizomatoso, decumbente ou escandente, hábito frequentemente hemiepifítico. Caule projetando escâmulas intravaginais. Profilos caducos ou deliquascentes em uma massa fibrosa. Pecíolo com bainha pouco a muito desenvolvida. Folha ovada, lanceolada, cordada, sagitada, hastada, pedatissecta ou pinatilobada. Nervação peniparalelinérvia. Inflorescência 1-várias por artículo. Espata persistente (caduca em *P. surinamense*), medianamente constricta ou não. Espádice séssil ou estipidado, livre ou basalmente adnato à espata.

Flores aperiantadas, unissexuais. Flores femininas sem estaminódios, gineceu 2-47 locular. Óvulos 1-muitos por lóculo, estilete inexistente a muito alongado, estigma discóide ou lobado. Masculinas férteis 2-6-ândricas, estames prismáticos, anteras sésseis, tecas alongadas com deiscência longitudinal parcial.

Bagas ovóides ou cilíndricas, 1-muitas sementes. Semente com endosperma copioso.

#### Chave para os subgêneros de *Philodendron*

1. Planta adulta anisofila (i.e., com um número indefinido de folhas por artículo), folhas simpodiais com bainha sempre alcançando até 40% do comprimento do pecíolo ..... Subgênero *Pteromischum*
1. Planta adulta difila (i.e. com duas folhas por artículo, sendo uma delas um perfilo), folhas simpodiais com bainhas menores que 40%, inconspícuas ..... 2
2. Caule freqüentemente arborescente. Estames 6-8 x mais longos que largos. Porção masculina estéril freqüentemente mais longa que a porção masculina fértil..... Subgênero *Meconostigma*

2. Caule raramente arborescente, freqüentemente escandente ou rastejante. Estames 2-3 x mais longos que largos. Porção masculina estéril mais curta que a porção masculina fértil ..... Subgênero *Philodendron*

***Philodendron* subgênero *Meconostigma* Schott**

SCHOTT in Schott & Endlicher, Melet. Bot. 19. 1832.

Ramos maduros compostos por um perfilo bicarenado e um folha expandida. Região estaminoidal mais longa que a região masculina fértil. Estames no mínimo três vezes mais longos que largos.

**Chave para a determinação das espécies do subgênero *Meconostigma***

1. Folha pinatilobada a bipinatilobada. Planta epífita, hemiepífita, rupícola ou terrestre, raramente helofítica..... 2
- 1'. Folha triangular, sagitada a subhastada, planta sempre helofítica ..... *P. uliginosum*
2. Caule com esquâmulas intra-vaginais robustas, porém esparsas; pecíolo canaliculado adaxialmente..... *P. mello-barretoanum*
- 2'. Caule sem esquâmulas intra-vaginais de espécie alguma; pecíolo levemente achatado adaxialmente ..... *P. lundii*

***Philodendron lundii* Warming**

WARMING, Videnskab. Meddelels. Kjöbenhavn 1867 (8-11):128, t.IV. 1867.

Arbusto hemiepifítico ou helofítico. Caule robusto, sem esquâmulas intravaginais persistentes. Entrenós 0,1-0,4 x 4,5-5,5 cm. Perfilo 26 x 6 cm, decíduo. Pecíolo 85 x 1,5cm, levemente achatado adaxialmente, bainha 7,8-8,2cm. Folhas bipinatilobadas, 60-65 x 40-65 cm, contorno ovado, divisão anterior 26-33 x 36-60 cm, lóbulos 5-7, cada um deles pinatífido, nervuras secundárias surgindo em ângulo de 50-60°, seio dos lobos dis-

tando 4-5 cm da nervura central, divisões posteriores 10-24 x 26-60 cm, lobos acroscópicos 2-3, basioscópicos 3-4, nervura basal desnudada por 2-4,5 cm.

Inflorescências solitárias, pedúnculo 5,5-8 x 1-2 cm. Espata 14-16 de comprimento, cuspidada, verde por fora e branca or dentro. Espádice 12 cm de comprimento, porção masculina fértil 3 x 1,6 cm, estéril 5.5 x 1,5 cm, femininas 3-1,5 cm, adnata no máximo até a metade. Estames prismáticos 3-5 x 1 mm, estaminódios subclavados 3-4 x 1 mm, gineceu cilíndrico 3-4 x 1,5-2 mm, estigma lobado, com ou sem domo.

Bagas não vistas.

Habitat: Terrestres, hemiepífitas, epilíticas ou mesmo helofíticas.

Fenologia: Floresce de setembro a dezembro, frutifica de dezembro a março.

Material examinado:

BRASIL: GOIÁS: Alto Paraíso de Goiás, Parna Chapada dos Veadeiros, 710-1100m, M.Nadruz et al. 1274 (RB,UB); mesma localidade, São Jorge, base da Cachoeira de 80m, 25.IX.1996, M.Nadruz et al. 1270 (RB,UB); mesma localidade mata ciliar do rio da Piteira, a 1 km da entrada o ParNa Chapada dos Veadeiros, 25.IX.1996, M.Nadruz et al. 1273 (RB,UB); Colinas do Sul, 14° 00'S – 48° 12'W, 450 msm, 8-IX-1995, B.M.T.Walter et al. 2594 (CEN); Niquelândia?, 75 km N of Corumbá de Goiás, on road to Niquelândia, 700 m, 21.I.1968, H.S.Irwin et al. 18956 (UB); São João da Aliança, 3 km by road S of S.J. da Aliança, 1040m, 23.III.1973, W.R.Anderson 7805 (UB); Terezina de Goiás, Estrada para Alto Paraíso, a 20Km de Terezina de Goiás, 28.XII.2000, E.G.Gonçalves 692 (UB). TOCANTINS: Araguaçu, mata ao longo da rodovia GO164, 12° 51'54''S – 49° 43'39''W, 16.II.1997, E.G.Gonçalves 96 (UB).

*P. mello-barretoanum* G.M. Barroso

BARROSO, Arch. J. Bot. Rio de Janeiro 15:94 t.VIII, IX. 1957.

Arbusto hemiepifítico ou terrestre. Caule robusto, lenhoso, entrenós 0,3-0,8 x 8-20 cm, coberto de escâmulas intra-vaginais robustas (8-12 x 3-6 mm), porém esparsas. Pecíolos 70-80 x 2-2,3 cm, canaliculados adaxialmente. Folhas bipinatilobadas, 60-72 x 50-56 cm, contorno ovato-sagitado a ovato-cordado, divisão anterior 40-48 x 50-56 cm, lobúlos 6-7 por lado, cada um deles pinatífido, nervuras secundárias surgindo em ângulo de 60-70°, seio dos lobos distando 2-4 cm da nervura central, ápice acuminado, divisões posteriores 16-18 x 50-56 cm, lobos acroscópicos 3-4, lobos basioscópicos 2-3, nervura basal desnudada por 3,5-4 cm.

Inflorescência geralmente uma por axila foliar. Pedúnculos 15-17 x 1-1,5 cm. Espata 16-18 x 4-11 cm, verde por fora, branca por dentro. Espádice 15 x 3 cm, porção masculina fértil 4,5-5 x 1,2-1,5 cm, porção masculina estéril 6-7 x 2-2,5 cm, feminina 3,6-4 x 2,5-3 cm. Flores masculinas estéreis clavadas, 3-5 x 0,8-1 mm, flores masculinas férteis prismáticas, 2-3 x 0,5-0,6 mm, flores femininas 4-5 x 2,3 mm.

Bagas imaturas prismáticas, 3-4 x 3-5 mm, maduras não vistas.

Habitat: Hemiepifitas ou terrestres, raramente helofíticas.

Fenologia: Floresce de novembro a dezembro, frutifica em janeiro.

Material examinado:

Brasil: Goiás: Mossâmedes, Reserva Ecológica da UFG em Serra Dourada, 20.I.1996, E.G. Gonçalves 48 (UB); Mesma localidade, 6.XII.1999, E.G. Gonçalves et al. 370 (UB); Goiás Velho, próximo ao Córrego Paciência e GO 164, 5,5 Km NE de Goiás Velho, 15°54'S – 50° 07'W, 8.II.1980, Kirkbride Jr. et al. 3359 (UB, UFG); São Miguel do Araguaia, Estrada S.M. do Araguaia – Luís Alves, 13° 19'10''S – 50° 18'27''W, 15.II.1997, E.G. Gonçalves 90 (UB).

*Philodendron uliginosum* Mayo

MAYO, Kew Bull. 46(4):666. 1991.

Erva helofítica. Caule ereto, entrenós 0,2-0,4 x 2-3,5 cm, esquâmulas intravaginais não persistentes. Profilo decíduo, 16 x 1,6 cm. Pecíolo 16

x 0,3 cm, canaliculado adaxialmente, bainha até 6-11 cm, ocupando  $\frac{1}{4}$  do pecíolo. Folha sagitada, cartácea, 20-35 x 14,5-27 cm, divisão anterior 16-24 x 13,5-12,4 cm, triangular, nervuras secundárias 5-7 por lado, surgindo em ângulo de 40-70°, ápice obtuso, divisões posteriores 5-13 x 14,5-27 cm, lobos posteriores extrorsos a levemente retrorsos, nervuras acroscópicas 2-3, basioscópicas 1-3, nervura basal desnudada por 1-2,5 cm.

Inflorescência solitária, pedúnculo 7-21 x 0,5-0,6 cm. Espata 8-12 cm de comprimento, verde por fora e branca por dentro. Espádice 9,5-14,9 cm de comprimento, porção masculina fértil 2,5-4,6 x 1,2-1,8 cm, porção masculina estéril 3,5-5,5 x 1,3-1,8 cm, feminina 2,6-4 x 1,2-1,6 cm, adnata a espata até depois da metade. Estames prismáticos 4,5-5 x 5-8 mm, estaminódios clavados 1,5-3 x 0,5-1 mm, gineceu cilíndrico 3-5 x 2-3 mm, lóculos 4-7, 1-3 ovulados, ovulos afixos na base.

Bagas prismáticas 7-8 x 2-3 mm, sementes oblongas c. 2-3 x 1-1,5 mm.

Habitat: Campos úmidos, margens de lagoas e bancos de areia ao longo de rios.

Fenologia: Floresce o ano quase todo, mas aparentemente só frutifica de janeiro a março.

#### Material examinado:

BRASIL: TOCANTINS: Arraias, Rio Arraias, 12 km depois do trevo, 27.XII.2000, E.G.Gonçalves 649 (UB); mesma localidade, na estrada para Combinado, 7 km do entroncamento, 29.XII.2000, E.G.Gonçalves 686 (UB); Formosa, km 7 da rodovia GO-346, 15° 35'S-47° 07'W, 10.IX.1997, D.Alvarenga 951 (IBGE, UB).

#### Material adicional:

BRASIL: DISTRITO FEDERAL: Reserva Ecológica do Guará, 27.XI.1994, E.G.Gonçalves 12 (UB).

*Subgênero Pteromischum* (Schott) Mayo  
MAYO, Bot. J. Linn. Soc. 100:168, 1989.

Ramos maduros compostos por uma sucessão de folhas expandidas com bainhas longas, terminados por uma inflorescência. Região estaminal muito mais curta que a região masculina fértil. Estames menos que 3 vezes mais longos que largos.

Chave para identificação das espécies do subgênero *Pteromischum*

1. Bainha fechada e inconspícua; base da folha sempre obtusa a arredondada; nervuras secundárias aparentes, 9-11, surgindo em ângulo de 60-70°; nervuras interprimárias ocasionalmente visíveis. Planta escandente frouxamente ligada à árvore hospedeira.....*P. guttiferum*
1. Bainha parcialmente convoluta a aberta, conspícua; base da folha aguda a obtusa; nervuras secundárias pouco proeminentes, 2-4, surgindo em ângulo de 30-45°; nervuras interprimárias quase invisíveis. Planta reofítica, fortemente adpressa ao substrato .....*P. flumineum*

***Philodendron guttiferum* Kunth**

KUNTH, Enum. Pl. 3: 51, 1841.

Erva escandente. Caule com entrenós 6-9 x 0,4-0,5 cm, secando fortemente estriado, frouxamente ligado ao hospedeiro. Pecíolos 9,5-12 x 0,3-0,4 cm, bainha 8,5-10 cm, totalmente convoluta e pouco aparente, ocupando até 9/10 do comprimento do pecíolo. Folhas secando marrons, lâmina oblonga a oblongo-elíptica, 21-22 x 9,5-10,5 cm, levemente oblíqua, base arredondada e então atenuada, ápice acuminado, nervuras secundárias 9-11 por lado, em ângulo de 60-70°, bem visíveis nas duas faces, nervuras interprimárias geralmente visíveis, um pouco menos proeminentes que as primárias.

Inflorescências não vistas.

Bagas não vistas.

Habitat: Florestas de galeria.

Fenologia: Desconhecida.

Material examinado.

BRASIL: GOIÁS: São Miguel do Araguaia, estrada S.M. do Araguaia – Araguaçu, 13°10'S – 51°01'W, 14.II.1997, E.G.Gonçalves 83 (UB).

*Philodendron flumineum* E.G.Gonç.

E.G.GONÇALVES, Kew Bull. 55(1): 175. 2000.

Erva reofítica. Caule estriado, entrenós 1,5-2,5 x 0,6-1 cm, secando estriados, fortemente aderido ao substrado. Pecíolos 8-16 x 0,2-0,5cm, bainha 7-14 cm, parcialmente convoluta a expandida, alcançando até 9/10 do comprimento do pecíolo, sem, entretanto atingir a base da folha. Folhas secando verde-cinzentas. Lâmina elíptica, lanceolada a oblanceolada, 7-21 x 3-6cm, levemente oblíqua, base aguda a raramente obtusa, ápice acuminado, rostrado, nervuras secundárias 3-5 por lado, em ângulo de 30-35°, pouco conspicuos, apenas visíveis abaxialmente.

Inflorescências sempre solitárias. Pedúnculo 5 x 0,5cm. Espata 7,5 –11,5 cm de comprimento, creme em ambas as superfícies, eventualmente com estrias vermelhas internamente. Espádice branco, 10-15 cm, porção masculina fértil 2,5-6,6 x 0,6-1,2 cm, porção masculina estéril 0,5-0,6 x 1,3 cm, porção feminina 1,6-4,3 x 0,7-1,2 cm, sinândrios prismáticos 2-3-ândricos, 3 x 2 mm, estaminódios clavados 2 x 1,5 mm, gineceu cilíndrico c. 3 x 2 mm, 2-3 loculares, lóculos 20-24 loculares, funículo muito mais longo que o ovário.

Bagas 3-4 x 2-3 mm, esverdeadas ou creme, sementes alongadas, c. 1-0,3 mm.

Habitat: Barrancos de rio ou ao longo de corredeiras, sempre associadas a cursos d'água.

Fenologia: Floresce de outubro a dezembro, frutifica de dezembro a março.

Material examinado:

BRASIL: GOIÁS: Caldas Novas, 17°33'S – 48° 33'W, 500 msm, 19.XI.1993, G.P.Silva et al. 2052 (CEN); Colinas, Serra da Mesa, afluo-

ente do Tocantins, 12.X.1985, J.G.Silva & J.Augusto 1805 (R); Colina do Sul, 13° 53'S – 48°16'W, 500 msm, 22.XI.1991, B.M.T.Walter et al. 841 (CEN); Mesma localidade, 14° 08'S – 48° 04'w, 400 msm, 10.XII.1991, B.M.T.Walter, 976 (CEN); Mesma localidade, 13° 50'S – 48° 18'W, 360 msm, 12.XII.1991, B.M.T.Walter et al. 1061 (CEN); Corumbaíba, 17° 58'S – 48° 34'W, 520 msm. 14.XII.1993, G.P. Silva et al. 2121 (CEN); Niquelândia, 14° 26'S – 48° 59'W, 460 msm, 4.VIII.1992, B.M.T.Walter et al. 1868 (CEN); Pirenópolis, arredores da cidade, I.1999, D. Wilberg s.n. (MBM 239226).

**Subgênero *Philodendron* Schott**

SCHOTT, Wiener Z. Kunst. 1829 (3):780. 1829.

Ramos maduros compostos por um perfilo bicarenado e um folha expandida. Região estaminoidal muito mais curta que a região masculina fértil. Estames menos que três vezes mais longos que largos.

Chave para a identificação das espécies do subgênero *Philodendron*.

- 1. Caule áspero, com projeções epidérmicas ao longo dos entrenós. Frequentemente ocorrendo em lugares muito úmidos ou encharcados, como escandente baixa.....*P. brevispathum*
- 1. Caule liso, sem projeções epidérmicas. Habitat variado, mas raramente em locais alagados ..... 2
- 2. Margem lobada ou profundamente lacerada ..... 3
- 2'. Margem inteira. Lâmina cordada, sagitada ou tripartido-hastada ..... 4
- 3. Folha apenas pinatífida.....*P. venustifoliatum*
- 3'. Folha pinatipartida a pinatisecta.....*P. mayoi*
- 4. Folha tripartida .....*P. camposportoanum*
- 4'. Folha sagitada ou sagitado-cordada .....*P. wullschlaegelii*

***Philodendron brevispathum* Schott**

SCHOTT, Bonplandia 29. 1859.

Sin.: *P. arcuatum* K. Krause, Pflanzenreich IV.23Db (heft 60):72. 1913.

*P. holmquistii* G.S.Bunting, Acta Bot. Venez. 10:297. 1975.

Erva rastejante ou escandente, helofítica. Caule com projeções epidérmicas tornando-o áspero, entrenós 8-16 x 0,8-1,5 cm com raízes adventícias surgindo nos nós. Perfil 4 x 1,3 cm, pecíolo 14-17 x 0,3-0,5 cm, liso, folha pandurato-sagitada, 19-25 x 11-15 cm, divisão posterior 14-16 x 11-12 cm, 2 a 4 nervuras secundárias por lado, surgindo em ângulo de 20-40°, ápice curto cuspidado, divisões posteriores 5-6 x 11-12 cm, nervura basal não definida, com 2-3 nervuras partindo do seio, lobo de ápice arredondado.

Inflorescências não vistas.

Bagas prismáticas, 5-6 x 4-5 mm.

Habitat: Florestas de galeria, próximo a cursos d'água.

Fenologia: Desconhecida.

Material examinado:

BRASIL: TOCANTINS: Mateiros, Jalapão, 10°33'S – 46° 08'W, V.2001, A.B.Sampaio et al. 510 (UB); Natividade, Pé da Serra da Natividade, margem de um rio, 18.II.1997, E.G.Gonçalves 102 (UB); Palmas, Serra do Lajeado, Fazenda Três Irmãos, 2.IV.1998, R.S. Oliveira & J.A.N. Batista 313 (UB).

Material adicional:

BRASIL: ACRE: Acrelândia. 10°02,44'S-67°02,30'W. 174m. 27.VIII.2001, E.G.Gonçalves, H. Lorenzi & L.S.C. de Cerqueira 985 (UB)

*P. camposportuanum* G.M.Barroso

G.M.BARROSO, Arq. Jard. Bot. Rio de Janeiro, 14:269. 1956.

Erva escandente. Caule de entrenós alongados, verdes, 4-6 x 0,3-0,5 cm. Perfil 11 x 0,8 cm. Pecíolo 20-25 x 0,5-0,6 cm, liso, verde, folha

tripartida 16-20 x 21-23 cm, divisão anterior obovado a largo-elíptico 14-18 x 9,5-12 cm, 2-3 nervuras secundárias por lado, pouco conspicuas, em ângulo de 40-50°, ápice acuminado, lobos laterais 10-14 x 5-6 cm, ovados, levemente oblíquos, atenuados.

Inflorescências não vistas.

Bagas cilíndricas 3-4 x 3-4 mm.

Habitat: Florestas de galeria, próximos a cursos d'água.

Fenologia: Em outras regiões floresce de dezembro a janeiro.

Material examinado:

BRASIL: GOIÁS: Mossâmedes, Reserva Ecológica da UFG em Serra Dourada, 6.XII.1999, E.G.Gonçalves 371 (UB); Mesma localidade, 20.I.1996, E.G. Gonçalves 43 (UB).

Material adicional:

BRASIL: Mato Grosso, Comodoro, 13° 55'06''S – 59° 45'49''W, 358m, 19.I.1999, E.G.Gonçalves et al. 261 (UB, MO).

*Philodendron mayoi* E.G.Gonç.

E.G.GONÇALVES. Kew Bull. 55(1):178. 2000.

Erva hemiepífita ou rupícola. Caule ocre, entrenós 1-1,5 x 2,5-3 cm. Perfil 10-21 x 2-2,5 cm. Pecíolo 31-46 x 1 cm. Lâmina de contorno ova-do, 27-34 x 23-27,5 cm, pinatipartida, divisão anterior 21-30 x 23-27,5 cm, nervuras secundárias 5-6 por lado, em ângulo de 60-70°, lobos laterais primários longo elípticos a oblanceolados, falcados, ápice obtuso a acuminado, seio aproximando até 0,4 cm da nervura central. Divisões posteriores 6-10 x 21-27,5cm, extrorsas, nervuras acroscópicas 1-2, basioscópicas 1-3. Nervura basal desnudada por 1,2-1,8 cm.

Inflorescência 1-3 por axila foliar. Pedúnculo 5-18 x 0,4-0,6 cm. Espata 7-13 x 1-3 cm, verde por fora, branca por dentro. Espádice 13-15 x 1-2 cm. Porção masculina fértil 6,5-7 x 1-1,3 cm, estaminoidal 0,5-0,7 x 1,2-1,5 cm, feminina 4 x 1,1 cm. Sinândrios prismáticos 4-ândricos, c. 2 x 1

mm, estaminódios clavados c. 2-3 x 0,8-1 cm, gineceu c. 2 x 1 mm, ovário 6-8 ovulado, lóculos 2-3 ovulados, óvulos basifixos.

Bagas não vistas.

#### Material examinado:

Brasil. Goiás: Alto Paraíso, Parque Nacional Chapada dos Veadeiros, 14° 09'43''S – 47° 50'02''W, 890 msm, 22.X.1996, R.C.Mendonça et al. 2908 (IBGE); Mesma localidade, São Jorge, 25.IX.1996, M.Nadruz et al. 1271 (UB); Mesma localidade, 25.IX.1996, M.Nadruz et al. 1269 (UB); Mesma localidade, Volta da Serra, 900 msm, 26.IX.1996, M.Nadruz et al. 1278 (UB); Campinaçu, 12° 59'S – 48° 24'W. 390 msm, 10.X.1995, B.M.T.Walter 2828 (CEN); Chapada dos Veadeiros, estrada para Colinas, 21.XI.1994, F.C.A.Oliveira & T.S.Filgueiras 193 (IBGE); Luziânia, estrada para Orizona, 2.III.1995, E.G.Gonçalves 22 (UB); Mossâmedes, Reserva Ecológica da UFG em Serra Dourada, 20.I.1996, E.G.Gonçalves 44 (UB); Niquelândia, Serra Negra, 10.XII.1997, A.A.Santos et al. 60 (CEN); Mesma localidade, Macedo, 14° 22'14''S – 48° 27'15''W, 840 msm, 22.XI.1997, F.C.A. Oliveira et al. 1008 (IBGE); Mesma localidade, 14° 29'46''S – 48° 27'00''W, 830 msm, 19.X.1996, R. Marquete et al. 2692 (RB?); Mesma localidade, 14° 22'14''S – 48° 23'15''W, 840 msm, 20.X.1996, M.L.Fonseca et al. 1246 (UB); Serra do Rio Preto, 10 km E de Cabeceiras, 16° S – 47° W, H.S. Irwin et al. 10430 (UB).

#### *Philodendron wullschlaegelii* Schott

SCHOTT, Syn. 94. 1856.

Erva escandente ou hemiepífita. Caule com entrenós alongados a abreviados, cinzentos, 1,3-10 x 1,5-2,5 cm. Perfis 3-11,5 x 1,2-3 cm, lineares-lanceolados. Pecíolo 23-34 x 0,8-1 cm, levemente achatado adaxialmente, bainha 2-7 cm de comprimento. Lâmina sagitada a cordada, 12-45 x 7-30 cm, coriácea ou subcoriácea, secando ocre, divisão anterior 8-27 x 7-25 cm, ápice acuminado, 2-4 nervuras secundárias por lado, em ângulo de 55-70°, interprimárias conspícuas a quase indistinguíveis, divisões posteriores 12 x 30 cm, nervuras acroscópicas 2-3, basioscópicas

cas 2, porção desnudada da nervuras basal 1 cm, lobos basais de ápices arredondados.

Inflorescências 1-3 por axila foliar. Pedúnculos 3-10,5 x 0,3-0,4 cm. Espata 7,5-12 x 1-1,5 cm, verde por fora, branca por dentro, com estrias carminadas na base, constrição mediana moderada. Espádice 6-11 x 0,5-1 cm, porção feminina 1,5-3,5 x 0,6-0,8 cm, adnato à espata na 1/3 parte basal, porção estaminoidal 0,5-0,7 x 0,6-1 cm, porção masculina fértil 4-8 x 0,8-1 cm. Flores masculinas 5-7-ândricas, 1,5-2 x 2-3 mm, estaminódios 2-3 x 1-3 mm, obpiramidais, flores femininas 2-2,3 x 1-1,5 mm, com coroa estigmática mais larga que o ovário, ovário 8-10 locular, óvulos 6-8 por lóculo, insertos no eixo da flor.

Bagas não vistas.

Habitat: Afloramentos rochosos e florestas de galeria.

Fenologia: Floresce de fevereiro a março, frutifica de março a maio.

Material examinado:

BRASIL: GOIÁS: Alto Paraíso, 14° 08'S – 47° 27'W, 1380 msm, 14.III.1995, T.B.Cavalcanti et al. 1346 (CEN); Mesma localidade, 14° 20'/14° 30'S – 48° 20'/48° 40'W, 2.VII.1996, B.A.S.Pereira & D. Alvarenga 3109 (IBGE); Mesma localidade, Parque Nacional Chapada dos Veaderos, 14°09'43''S – 47° 50'02''W, 890 msm, 22.X.1996, R.C.Mendonça et al. 2907 (UB, IBGE); Mesma localidade, 20.VIII.1994, V.L.G.Klein & A.Litt 2474 (UFG); Mesma localidade, distr. de São Jorge, 710-1100 msm, 25.IX.1996, M.Nadruz et al. 1264 (UB,RB); Mesma localidade, 25.IX.1996, M.Nadruz et al. 1265 (UB,RB); Mesma localidade, 26.IX.1996, M.Nadruz et al. 1266 (UB, RB); Mesma localidade, 25.IX.1996, M. Nadruz et al. 1267 (UB, RB); Mesma localidade, 25.IX.1996, M.Nadruz et al. 1268 (UB, RB); Mesma localidade, Volta da Serra, ca. 900 msm, 26.IX.1996, M.Nadruz et al. 1276 (UB, RB); Mesma localidade, 26.IX.1996, M.Nadruz et al. 1277 (UB,RB); Mesma localidade, estrada para Colinas, 22.II.1997, E.G.Gonçalves 119 (UB); Mesma localidade, 14° 12'21''S – 47° 56'04''W, 22.II.1997, E.G.Gonçalves 117 (UB); Mesma localidade, Fazenda São Bento, 23.II.1991, D. Alvarenga et al. 783 (IBGE); Cavalcante, arredores da cidade, 13° 39'56''S –

47°28'37''W, 21.II.1997, E.G.Gonçalves 113 (UB); Chapada dos Veadeiros, 1000 msm, 9.II.1966, H.S.Irwin et al. 12444 (UB); Fazenda das Esmeraldas, perto do córrego Paciência, GO164, 6km NE de Goiás Velhos, 15° 54'S – 50° 07'W, 5.II.1980, Kirkbride Jr. et al. 3233 (UB); Minaçú, 13° 45'S – 48° 22'W, 440 msm, 19.III.1996, B.M.T.Walter et al. 3257 (CEN); Morrinhos, estrada Morrinhos para Caldas Novas, 4.I.1971, J.A.Rizzo & Barbosa 5854 (UFG); Niquelândia, Serra Negra, 14° 03'S – 48° 22'W, 400 msm, 7.X.1995, B.M.T.Walter et al. 2697 (CEN); Niquelândia, 14° 07'S – 48° 16'W, 410 msm, 14.IV.1992, B.M.T.Walter et al. 1299 (CEN); Mesma localidade, 14° 03'43''S – 48° 22'50''W, 455 msm, 22.V.1997, S.P.Cordovil-Silva et al. 613 (CEN); São Miguel do Araguaia, estrada para Araguaçu, 13° 10'12''S – 50° 01'34''W, 14.II.1997, E.G.Gonçalves 85 (UB). TOCANTINS: Araguaçu, estrada para Alvorada, 12° 51'S – 49° 43'W, 16.II.1997, E.G.Gonçalves 93 (UB); Araguaína, estrada Aragarina – Pontão, 7° 07'00'S – 48° 46'20''W, 4.II.1999, J.C.M.Lima et al. 57 (UB); Mesma localidade, 4.II.1999, J.C.M.Lima et al. 58 (UB); Mesma localidade, brejo na margem da estrada para Filadélfia, 7° 26'44''S – 48° 00'00''W, 15.I.1998, E.G.Gonçalves & R.S.Oliveira 149 (UB); Lajeado, na estrada para Miracema, 9° 45'S – 48° 21'W, 290 msm, 30.X.1997, J.C.M.Lima et al. 3 (UB); Natividade, Arredores da Cidade, caminho para o Paraíso, 19.II.1997, E.G.Gonçalves 107 (UB).

*Philodendron venustifoliatum* E.G.Gonç. & Mayo  
GONÇALVES & MAYO, Kew Bull. 55: 483-486.

Erva escandente ou terrestre, raramente hemiepífita. Caule com entrenós 1-3 x 3-4,5 cm, geralmente rastejante. Pecíolo 45-60 x 0,9-1,5 cm, bainha 4-7 cm de comprimento. Lâmina sagitado-cordada, 45-63 x 31-35 cm, pinatífida margem lobada, divisão anterior 34-45 x 31-35 cm, ápice apiculado, nervuras secundárias 5-7 por lado, em ângulo de 55-85°, margem lobada, seios dos lobos 1-2 cm, lobos levemente falcados, divisões posteriores 13 x 22 cm, nervuras acroscópicas 2-3, basioscópicas 1-3, porção basioscópica pouco desenvolvida, não sobrepondo-se uma sobre a outra, porção da nervura basal desnudada por 2-2,5cm.

Inflorescências 1-3. Pedúnculo 8,5-12,5 x 0,4-0,1cm. espata 10-15 cm de comprimento, verde por fora e branca por dentro, com base interna carmin, espádice 9-13 cm de comprimento, porção masculina fértil 6-9 x 0,5-1 cm, porção masculina estéril 0,5-1 x 1-1,4 cm, porção feminina 4-4,5 x 1-1,5 cm. Sinândrios prismáticos 3-4-ândricos, c. 1 x 0,5 mm, estamódio clavado c. 1,5 x 0,5 mm, gineceu subprismático, 2-3 x 2-3 mm, ovário 8-9 locular, lóculos 3-5 por lóculo, basifixos.

Bagas não vistas.

Habitat: Florestas de galeria, geralmente próximos a cursos d'água.

Fenologia: Floresce de fevereiro a março.

Material examinado:

BRASIL: GOIÁS: Luziânia, 55 km da cidade, na estrada para Orizona, 2.III.1995, E.G.Gonçalves 21 (holótipo UB; isótipos K, MO). Pirenópolis, alto da Serra dos Pireneus, na base dos três Picos. 4.IX.1971, J.A.Rizzo & A. Barbosa 6689 (UFG).

*Pistia*<sup>12</sup> L.

LINNAEUS, Sp. Pl. 963. 1753.

Ervas livres flutuantes. Caule congesto, com raízes pendentes. Folhas várias, em roseta. Pecíolos achatados, bem reduzidos. Folha oblanceolada a obtriangular, densamente pubescente, esponjosa, base cuneada, ápice arredondado a cuneado ou retuso, nervura central ausente, nervuras partindo da base.

Inflorescência diminuta, solitária. Pedúnculo muito curto, pubescente. Espata medianamente constrita, glabra e branca por dentro, pubescente e verde por fora. Espádice muito reduzido, porção masculina composto de um único sinândrio, porção feminina composto por um único ovário. Sinândrio pedicelado 2-ândrico, perigonado, gineceu 1-locular, vários óvulos basais.

---

12 pister = bebedouro; relaciona-se ao hábito aquático.

Utrículo arredondado, irregularmente deiscente. Sementes subprismáticas, de extremidades truncadas, operculada.

***Pistia stratiotes* L.**

LINNAEUS, Sp. Pl. 963. 1753.

Sin. *Koddapail* Adans. Fam. 2:75. 541.

*Zala* Lour., Fl. Conchinchin. 401:405. 1790.

*Apiospermum* Klotzsch, Abh. Konigl. Akad. Wiss. Berlin 1852:351. 1853.

*Limnonesis* Klotzsch, Abh. Konigl. Akad. Wiss. Berlin 1852:352. 1852

Ervas livre-flutuantes. Caule abreviado, rosulado, com raízes submersas pendentes. Pecíolo 8-10 x 3-5 cm. Folhas aéreas, pilosas. Lâminas obtriangulares ou obovadas, base cuneada, ápice truncado, 20-6 x 2-3,5 cm.

Inflorescências diminutas, pedúnculo 0,5-1 x 0,2-0,5 mm. Espata 6-8 x 2-3 mm. Espádice 4-6 x 1-2 mm.

Utrículo arredondado, 2-3 x 1,5-2,5 mm. Sementes

Material examinado:

BRASIL: GOIÁS: Niquelândia, Arredores da Serra Negra, reservatório AHE Serra da Mesa, 14° 10'S – 48° 19'W, 440 msm, 17.III.1998, B.M.T.Walter et al. 4097 (CEN). Tocantins: Araguatins, Rio Araguaia, 17.IV.1976, J.E.Paula 1065 (UB).

***Rhodospatha*<sup>13</sup> Poep.**

POEPPIG in POEPPIG & ENDLICHER, Nov. Gen. Sp. 3:91. 1845.

Ervas perenes, escandentes ou hemiepífitas, tecidos ricos em tricoesclereídeos. Pecíolo geniculado apicalmente, bainha bem desenvolvida. Folha inteira. Venação essencialmente peniparalelinérvia. Inflorescências usualmente solitárias, pedúnculo mais curto ou mais longo que o pecíolo. Espata membranácea, caduca após a antese, convoluta. Espádice sésstil a longo estipitado, cilíndrico.

<sup>13</sup> rhodos = vermelho, spathe=espata; alusão à coloração usualmente avermelhada das espatas.

Flores aperiantadas, bissexuais. Estames 4, com filetes achatados, anteras de deiscência longitudinal. Gineceu de ovário 2 locular, cada lóculo com numerosos óvulos anátropos.

Bagas prismáticas, poucas a muitas sementes. Sementes elipsóides, testa usualmente com uma crista, endosperma presente, mas em pequena quantidade.

***Rhodspatha aff. latifolia* Poepp.**

POEPPIG, Nov. Gen. Sp. Pl. 3: 91. 1845.

Erva escandente. Caule com entrenós 0.8-1 cm de diâmetro. Pecíolo 15-22 x 0,5-0,7 cm, bainha estendendo-se por todo o pecíolo (exceto pulvino), pulvino apical 1-1,5 x 0,2-0,3 cm. Lâmina elíptica a oblonga, 20,5-32 x 8-16 cm, base obtusa a decorrente, ápice acuminado, nervuras secundárias 16-20 por lado, surgindo em ângulo de 50°, nervuras interprimárias pouco proeminentes.

Inflorescências não vistas.

Material examinado:

BRASIL: Tocantins: Palmas, Serra do Lajeado, 2.IV.1998, R.S.Oliveira & J.A.N.Batista (UB)

***Scaphispatha*<sup>14</sup> Brongn. ex Schott**

SCHOTT, Prodr. Syst. Aroid. 214. 1860.

Ervas geofíticas sazonais, caule tuberoso subgloboso. Folha geralmente solitária, raramente 2-3. Pecíolo delicado. Folha sagitado-cordada, peltada. Inflorescências solitárias. Espata parcialmente convoluta na base, espádice parcialmente adnato à espata na porção feminina.

Flores aperiantadas, unissexuais. Flores femininas sem estaminódios, ovário 1-locular, óvulos anátropos 3-5. Estilete bem definido, igual a 1/3 do comprimento do ovário. Flores masculinas em sinândrio 3-4-andriscos, anteras sésseis, tecas laterais.

<sup>14</sup> skaphe = bote, spathe = espata; relativo ao formato da espata.

Bagas globosas. Sementes subglobosas, testa lisa. Endosperma copioso.

Chave para a identificação das espécies do gênero *Scaphispatha*.

Pecíolos tênues, até 28 cm de comprimento e menos que 4 mm de diâmetro na base; nervuras secundárias secando mais escuras que o limbo; nervuras terciárias e quaternárias indistintas; porção feminina do espádice com 6-9 fileiras de flores visíveis em vista lateral .....*S. gracilis*

Pecíolo robusto, 40-100 cm de comprimento e sempre mais que 6 mm de diâmetro na base; nervuras secundárias secando mais claras que o limbo; nervuras terciárias conspicuamente mais proeminentes que as quaternárias; porção feminina do espádice com 11-15 fileiras de flores visíveis em vista lateral ....*S. robusta*

*Scaphispatha gracilis* Brongn. ex Schott  
SCHOTT, Prodr. Syst. Aroid. 214. 1860.

Erva geofítica. Caule tuberoso, subgloboso, 2 x 3 cm. Profilos 6-10 x 0,5-1,2 cm. Pecíolo 9-20 x 0,3-0,4 cm, marmorado, bainha 8 cm, até 1/8 do comprimento do pecíolo. Folhas 1-3, ovato-cordadas, peltadas, 9-20 x 6-22 cm, nervuras secundárias 1-3 por lado, em ângulo de 40-70°, terminando em nervura coletora a 6-9 mm da margem.

Inflorescência usualmente presente na planta ainda áfila. Pedúnculo 20-40 x 0,3-0,4 cm. Espata apenas levemente constricta, branca, lanceolada, 8-10 x 2-2,3 cm, longamente acuminada. Espádice 2-2,5 cm de comprimento. Porção feminina 0,4-0,6 x 0,2-0,4 cm, porção masculina 1,2-1,4 cm. Sinândrios prismáticos, c. 1 x 1 mm, poros abrindo-se na parte superior, gineceu prismático, c. 1,2 x 1 mm.

Bagas subglobosas, 3-4 x 3 mm, esbranquiçadas; sementes solitárias, 2,5-3 mm diam.

Material examinado:

BRASIL: TOCANTINS: Arraias, estrada Arraias Paranã, 56 km do trevo para Conceição do Tocantins, 27.XII.2000, E.G.Gonçalves 657 (UB); Campos Belos, 8 km de Campos Belos em direção à Tabatinga, 8.X.1972, J.A. Rizzo 8443 (UFG).

Material adicional examinado:

Brasil. Maranhão: São Raimundo das Mangabeiras, 6° 57'29"S – 45° 21'46"W, 18.I.1998, E.G.Gonçalves & R.S. Oliveira 168 (UB).

*Scaphispatha robusta* E.G.Gonç.

GONÇALVES, Rodriguésia, 56:56, 2005.

Erva geofítica. Caule tuberoso, subgloboso, 4 x 3 cm. Perfis 6-12 x 0,5-1,2 cm. Pecíolo 29-82 x 0,4-0,5 cm, marmorado. Folhas usualmente 1, raramente 2-8, ovato-cordadas a sagitadas, peltadas, 14-33 x 11.5-27, nervuras secundárias 3-4 por lado, em ângulo de 40-60°, terminando em nervura coletora a 8-15 mm da margem.

Inflorescência usualmente presente na planta ainda áfila. Pedúnculo 17-25 x 0,3-0,5 cm. Espata constricta, esverdeada, 5-7 cm de comprimento. Espádice 3-6 cm de comprimento. Porção feminina 1-1,5 x 0,5-0,7 cm, porção masculina 2-3,5 x 0,4-0,7 cm. Sinândrios prismáticos, c. 1 x 1 mm, poros abrindo-se na parte superior, gineceu prismático, c. 0,3 x 0,2 mm.

Bagas subglobosas, 4-6 x 3-6 mm, branca-esverdeada ou levemente lilás, pericarpo esponjoso; sementes solitárias, usualmente duas, 3-4 x 4-5 mm, testa lisa.

Material examinado:

BRASIL: GOIÁS: Mossâmedes, Reserva Ecológica da UFG em Serra Dourada, 6.XII.1999, Gonçalves et al. 367 (UB); São Miguel do Araguaia, estrada S.M. do Araguaia – Araguaçu, 14.II.1997, Gonçalves 81 (UB); Monte Alegre de Goiás, 3 km do entroncamento com a rodovia GO-118 na GO-112 em direção a Nova Roma, 30.XII.2000, Gonçalves 693 (UB). TOCANTINS: Arraias, estrada para Combinado, 28 km do entroncamento,

29.XII.2000, Gonçalves 681 (UB); Pequizeiro, arredores da cidade, estrada para Porto Magalhães, 8°26'20"S – 49°06'53"W, 14.I.1998, Gonçalves & Oliveira 14 (UB).

*Spathicarpa*<sup>15</sup> Hook.

HOOKER, Bot. Misc. 2:146. 1831.

Sin.: *Aropsis* Rojas Acosta, Bull. Acad. Int. Geogr. Bot. 28:158. 1918.

Ervas diminutas, sazonais ou raramente perenes. Caule tuberoso globoso a cilíndrico. Folhas de pecíolo delicado, vaginado do terço a metade inferior. Folhas oblongas, oblanceoladas, lanceoladas, ovadas, sagitadas, hastadas a hastado-tripartidas. Inflorescência 1-2 por articulo floral, pedúnculo geralmente mais longo que o pecíolo, espata oblonga, elíptica ou laceolada. Espádice totalmente adnato a espata. Flores femininas dispostas em 2 séries externas, com 2-4 séries internas de flores masculinas.

Flores aperiantadas, feminas com 2-3 estaminódios fungiformes, nectaríferos, ovário 1-locular, 1 ovulado, óvulo ortótropo. Sinândrios pedicelados, 6-8 tecas circulares ou oblongas, conectivo hemisférico a lobado, nectarífero.

Bagas ovóides, pericarpo maduro papiráceo. Semente elíptica, testa lisa a fortemente verrucosa, endosperma copioso.

*Spathicarpa gardneri* Schott

SCHOTT, Bonplandia 6:124. 1858.

Erva geofítica. Caule tuberoso, globoso ou cilíndrico, 0,5-2,5 x 1-2 cm. Pecíolo 2,3-24 x 0,1-0,2 cm, bainha 5,5-8 cm, ocupando 30 a 62% do comprimento do pecíolo; Folhas membranáceas, verde médio a verde escuro fosco adaxialmente, mais claro e brilhante abaxialmente, frequentemente variegada de branco, verde amarelado ou argênteo, em padrão extremamente variável, elíptica ou lanceolada, raramente hastado-panduriforme, 4,5-15 x 1-8 cm, base obtusa, truncada, cordada, sagitada ou hasta-

---

<sup>15</sup> spathe = espata, karpos = fruto; relativo aos frutos que crescem aderidos à espata.

da, algumas vezes oblíqua com um lado cordulado e o outro obtuso, divisão anterior 6,5-15 x 2-8 cm, nervuras secundárias 1-5, ápice curto acuminado, divisões posteriores 0,2-1,3 x 2-8 cm, lobos posteriores retrorsos ou raramente extrorsos, pouco desenvolvidos ou ausentes, 1-2,5 x 0,3-1 cm.

Inflorescências 1-2, pedúnculos 11-25 x 0,1-0,2 cm. Espata curvando-se para trás na antese, margens levemente retrovolutas, 2,5-6 x 0,5-0,6 cm, verde claro a glauca, base aguda decorrente, ápice acuminado. Espádice 1,8-6,3 x 0,3-0,5 cm. Sinândrios 3-4-ândricos, 2-3 x 1,5-2 mm, tecas globosas ou levemente compressas lateralmente, ca. 0,5mm diam., amarelas, conectivo hemisférico, lobado ou levemente achatado; flores femininas 1,5-2 x 0,5-0,7 cm, cercada por 3-5 estaminódios, estigma discóide, um pouco mais largo que o estilete.

Bagas ovóides, 3-6 x 3-5 mm. Sementes ovóides, testa verde, nitidamente verrucosa, 5-6 cristas longitudinais, 3-6x 1,5-3 mm, verde escura, secando ocre ou quase negra.

Habitat: Em florestas mesofíticas, cerradões, murunduns e afloramentos calcários.

Fenologia: Floresce de outubro a dezembro, frutifica de dezembro a fevereiro.

#### Material examinado:

Goiás: Colinas, Serra da Mesa, Margem direita do [rio] Tocantins, próximo ao Pontal de Furnas, 20-X-1985, *Silva & Augusto 1936* (R); Formosa, 20-X-1965, *Heringer 10549* (HB); Monte Alegre de Goiás, 3 km do entroncamento com a rodovia GO-118 na GO-112 em direção à Nova Roma, 30-XI-2000, *Gonçalves 689* (UB, K); São Miguel do Araguaia, estrada S.M. do Araguaia – Luiz Alves, 13° 10'S – 50°01'W, 14-II-1997, *Gonçalves 86* (UB); Mesma localidade, 13° 19'10"S – 50° 18'27"W, 15-II-1997, *Gonçalves 92* (UB). Tocantins: Arraias, estrada para Conceição de Tocantins, 71 km do trevo, 28-XII-2000, *Gonçalves 667* (K, MBM, SPF, UB); Mesma localidade, 39 km do trevo para Conceição do Tocantins em direção à Paranã, 27-XII-2000, *Gonçalves 659* (UB); Mesma localidade, área ao redor do trevo para Paranã e Conceição do Tocantins, 27-XII-2000, *Gonçalves 653*

(K, MO, SPF, UB); Mesma localidade, Rio Arraias, 12 km depois do trevo de entrada da cidade em direção à Paranã, 27-XII-2000, *Gonçalves 645* (UB); Natividade, Km 50 na estrada Natividade – Conceição do Tocantins, 11° 57'S – 47° 35'W, 20-II-1997, *Gonçalves 112* (UB); Paranã, Porto da Balsa, rio Paranã, 11-XI-1991, *Hatschbach & Silva 56077* (MBM); Tocantinópolis, 11 km da cidade, 6° 20S-47° 25'W, 28/29-XI-1981, *Jangoux et al 1727*.

*Spathiphyllum*<sup>16</sup> Schott

SCHOTT, in Schott & Endlicher, Melet. Bot. 22.1832.

Sin.: *Hydnostachyon* Liebm. Vidensk. Meddel. Dansk Naturhist. Foren. Knobenhaun 1849:23. 1849.

*Massowia* Koch, Bot. Zeitung (Berlin) 10:277. 1852.

*Spathiphyllopsis* J.E.Tessman & Binnandjik Natuurk. Tijdschr. Ned. – Indië 25:400. 1863.

*Anomophyllum* Engl., Gard. Chron. ser 2. 7:130. 1877.

*Massovia* Benth. & J.D.Hook., Gen. Pl. 3:998. 1883. orth. var.

Ervas perenes, tecidos ricos em tricoesclereídeos, caule rizomatoso, algumas vezes hipógeo. Pecíolo pulvinado no ápice, vaginado até mais da metade. Folha oblonga, elíptica ou ovada. Venação peniparalelinérvia. Pedúnculo igual ou mais longo que o pecíolo, espata branca ou esverdeada, oblonga, elíptica, obovada ou ovada, decorrente na inserção, espádice normalmente estipitado, cilíndrico.

Flores bissexuais, perigonadas, tépalas 4-6, truncadas, livres ou conatas, estames 4-6, livres, filamentos achatados, tecas com deiscência longitudinal. Gineceu de ovário 2-4 locular, óvulos 2-8 por lóculo, anátropos, estilete nulo ou proeminentemente cônico, projetando-se entre as tépalas.

Bagas arredondadas, pericarpo esponjoso, 1-8 sementes. Sementes ovóides ou levemente reniformes. Testa lisa ou ornamentada, endosperma copioso.

---

<sup>16</sup> spathe = espata, phyllon = folha; relativo ao aspecto foliáceo da espata.

***Spathiphyllum gardneri* Schott**

SCHOTT, Aroideae 1:2.1853.

Ervas reofíticas. Caule rizomatoso, parcialmente epígeo, 0,8-1,5 cm de diâmetro. Pecíolos 12-26 x 0,3-0,6 cm, bainha ocupando de 2/3 a 3/4 do comprimento do pecíolo, pulvino apical 1,3 – 2 x 0,1-0,2 cm. Lâmina lanceolada a elíptica, 11-27 x 3-7 cm, base aguda a cuneada, ápice acuminado, nervuras secundárias 4-6 por lado, arcuadas, em ângulo de 15-30°, nervuras interprimárias um pouco menos proeminentes.

Pedúnculo 24-37 x 0,3-0,4 cm. Espata branca, 6-7,5 x 1,8-2,5 cm, acuminada, base decorrente. Espádice 2-3 x 0,3-1 cm, estípite 0,8 – 1,2 x 0,3-0,4 cm. Flores obpiramidais, 2-3 x 1-3 mm, tépalas 5-6, conatas na base e livres no ápice, 5-6 estames, filetes achatados, tão longos quanto as tépalas, anteras com tecas ovóides, ovário 3-locular, lóculos 3-6 ovulados.

Bagas verdes, globosas, 4-6 x 3-6 mm. Sementes 2-3 x 1-2 mm.

Habitat: Ocorre em bancos ao longo de rios ou barrancos.

Fenologia: Floresce de junho a outubro, frutifica de novembro a fevereiro.

Material examinado:

BRASIL: GOIÁS: Aragarças, 15° 51'S – 52° 15'W, 10.X.1968, R.M.Harley et al. 10592 (UB); Mesma localidade, 6.XII.1968, R.M.Harley & R.Castro 11301 (UB); Minaçu, Reserva Serra da Cana Brava, 13° 33'16''S – 48° 14'54''W, 800 msm, 10.VI.1995, E.G.Gonçalves 24 (UB); São Miguel do Araguaia, 13° 10'S – 50° 01'W, 14.II.1997, E.G.Goçalves 82 (UB); Uruaçu, afluente do córrego do Macaco, 14° 23'S – 49° 06'W, 440 msm, 6.X.1992, B.M.T.Walter et al. 2023 (CEN). TOCANTINS: Palmas, Serra do Lajeado, 2.IV.1998, R.S.Oliveira & J.A.N.Batista 312 (UB).

***Taccarum*<sup>17</sup> Brongn. ex Schott**

SCHOTT, Oesterr. bot. Wochenbl. 7: 221. 1857.

<sup>17</sup> *Tacca* + *Arum*; relativo à semelhança vegetativa com *Tacca leontopetaloides* (Taccaceae).

Ervas sazonais, caule tuberoso, subgloboso. Pecíolo com bainha inconspícua, frequentemente maculado em padrão semelhante a pele de cobra. Folha solitária, bipinatilobada. Venação reticulada. Inflorescência 1-2 por artículo floral, pedúnculo mais curto que o pecíolo. Espata usualmente não constricta medianamente (levemente constricta em *T. peregrinum*). Espádice alongado e com flores laxifloras.

Flores unissexuais, aperiantadas. Femininas cercadas de 4-6 estaminódios livres a conatos, estilete muito curto a quase 3x mais longo que o ovário. Estigma capitado, lobado ou astericiforme. Masculinas em sinândrios longo estipitado, 3-8-ândricos, tecas alongadas no sentido do estipe.

Bagas depresso-globosas, 3-5 lobados. Sementes 3-5 por baga, testa granulada, endosperma copioso.

*Taccarum crassispathum* E.G.Gonç.

GONÇALVES, Aroideana. 25: 202, 2003 ("2002")

Erva geofítica. Caule tuberoso 2-4 x 4-6 cm. Perfis lanceolados 17 x 4 cm. Pecíolo 70-75 x 0,8-1,2 cm, marmorado, vermelho vivo na base em espécimes floríferos. Folha solitária. Lâmina bipinatilobada, cartácea, 33-45 x 28-30 cm, divisão anterior 21-30 x 24-30 cm, com 4-5 lobos laterais por lado, pinatífidos, 8-25 x 3-9 cm, lobulos terminais triangulares, divisões posteriores 12-13 x 27-33 cm, bipinatilobadas.

Inflorescências normalmente solitárias. Pedúnculo 11-21 x 0,4-0,6 cm. Espata 8-10 x 6-22 cm, rósea com estrias longitudinais marrom-esverdeadas, não constricta medianamente, persistente na frutificação, espádice curtamente estipitado, estípite 5 x 5 mm, porção feminina 5 x 0,8 cm, masculina 6 x 1 cm. Flores femininas com estaminódios clavados, 2 x 1 mm, gineceu ca. 4 x 2 mm, ovário globoso, com pontuações prateadas, 2mm de diâmetro, 3-4 (?) locular, cada lóculo 1 ovulado, estigma capitado, flores masculinas em sinândrios 4-6-ândricos, estipe c. 1-2 x 0,8-1 mm, tecas alongadas longitudinalmente, c. 2 x 0,8 mm, conectivo pouco proeminente.

Bagas amarelas, 3-7 x 3-6 mm. Sementes ovóides, 3-4 x 1-2 mm.

Habitat: Cerradões e florestas mesofíticas, sempre em solo bem drenado.  
Fenologia: Floresce de outubro a novembro, frutifica de dezembro a fevereiro. Permanece sem folha de abril a setembro.

**Material examinado:**

BRASIL: GOIÁS: Alto Paraíso, Estrada Alto Paraíso – Colinas, 14°12'15''S – 47°56'04''W, 22.II.1997, E.G.Gonçalves 114 (UB); Campinaçú, 13° 55'S – 48° 26'W, 520 msm, 10.X.1995, B.M.T.Walter et al. 2818 (CEN); Formosa, ao lado do Posto JK, 15° 13'31''S – 47° 10'04''W, 22.I.1998, E.G.Gonçalves 181 (UB); Minaçu, 13° 42'S-48° 19'W, 500 msm, 20.III.1999, M.F.Simon 278 (UB); Posse, 14° 15'26''S – 47°21'54''W, 22.I.1998, E.G.Gonçalves 179 (UB). TOCANTINS: Araguaína, 1 km N da cidade, 300 msm, 16.III.1968, H.S.Irwin et al. 21295 (UB); Natividade, 11° 42'21''S – 47° 42'24''W, 18.II.1997, E.G.Gonçalves 104 (holótipo UB); Mesma localidade, 11° 57'S – 47° 35'W, 20.II.1997, E.G.Gonçalves 111 (UB); Conceição do Tocantins, a 71 km do trevo de Arraias, 28.XII.2001, E.G.Gonçalves 665 (UB); Pequizeiro, 8° 26'20''S – 49° 06'53''W, 14.I.1998, E.G.Gonçalves & R.S.Oliveira 142 (UB);

***Urospatha*<sup>18</sup> Schott**

SCHOTT, Aroideae 3. 1853.

Sin.: *Urophyllum* K.Koch, Berlinger Allg. Gartenzeitung 25:173. 1857.

*Urospathella* G.S.Bunting, Phytologia 65:391. 1988.

Ervas helofíticas, caule rizomatoso hipógeo. Folhas eretas, pecíolo esponjoso, liso ou áspero, frequentemente marmorado, bainha medianamente desenvolvida. Folhas fortemente sagitadas, raramente lineares e sem lobos posteriores. Venação reticulada. Pedúnculo mais longo que os pecíolos, espata normalmente convoluta na base, geralmente longo apiculado com o ápice espiralado, persistente. Espádice estipidado, cilíndrico.

---

<sup>18</sup> ouros = cauda, spathe = espata; relativo ao formato alongado da espata.

Flores bissexuais, perigonadas, tépalas 4-6, livres, truncadas. Estames achatados, 4-6, deiscência por um poro apical, gineceu ovóide, ovário 1-2 locular, óvulo 3-6, anátropos, centro-posicionados ou basais.

Bagas ovóides, com 1-8 sementes, lóculos preenchidos por um gel que se expande na água. Sementes curvadas, superfície lisa a fortemente costada ou espiculada. Endosperma presente, mas esparso.

*Urospatha sagittifolia* (Rudge) Schott (“sagittaeifolia”)

SCHOTT, Aroid. 1:4. 1853.

Sin.: *Pothos sagittifolia* Rudge (“sagittaeifolia”), Pl. Guian. 1:24. t34. 1805.

*Arum sagittifolium* Rodsch, Medizinische und chirurgische. Bemerkungen über das Klima, die Lebensweise und Krankheiten der Einwohner der holländischen Kolonie Rio Essequibo. 30.1796 (non L. 1753).

Erva helofítica. Caule cilíndrico, rizomatoso, hipógeo, 1,5-3 cm de diâmetro. Pecíolos lisos, 30-52 x 0,8-1,5 cm, verdes ou marmorados, bainha 6-15 cm de comprimento. Folhas eretas. Lâmina sagitada, 20-53 x 11-38 cm, secando ocre, divisão anterior 10-27 x 8-22 cm, nervuras secundárias 2-3 por lado, surgindo em ângulo de 25-60°, geralmente saindo da metade basal da nervura central, ápice apiculado, divisões posteriores retrorsas a levemente extrorsas, 13-23 x 18-24 cm, nervuras acroscópicas 3-4, basioscópicas 2-4, porção basioscópica algumas vezes bem desenvolvidas, sobrepondo-se, nervura basal desnudada por 0,2-0,6 cm, ápice dos lobos posteriores algumas vezes acuminados.

Inflorescências solitárias. Pedúnculo 46-60 x 0,6-0,8 cm. Espata 13-22 x 2,5-8 cm, geralmente convoluta na base, esverdeada com tons róseos, frequentemente espiralada no ápice. Espádice 3-6 x 0,8-1,4 cm, estipe 0,5 x 0,4 cm. Flores com 4-6 tépalas truncadas no ápice, 2-3 x 1 mm, estames 4-56, anteras com duas tecas elípticas, 0,7 x 0,4 mm, ovários 2 x 2 mm, estigma 1 mm de diâmetro.

Bagas esverdeadas, 4-6 x 2-7 mm, preenchidas com uma polpa que expande-se em contato com a água. Sementes curvadas, c. 0,5 x 0,2 mm, muitas vezes com cristas longitudinais no tegumento.

Habitat: Margem de lagoas, riachos ou em porções mais alagada de veredas.

Fenologia: Aparentemente floresce e frutifica o ano inteiro.

Material examinado:

BRASIL: GOIÁS: Mineiros, Parque Nacional das Emas, Rio Formoso, 4.XII.1994, R.César et al. 242 (UFG); Mesma localidade, Lagoa da Capivara, 16.II.1995, R.César et al. 272 (UFG); Paraúna, Serra das Galés, beira do córrego Formosinho, 24.IX.1994, H.D.Ferreira et al. 3270 (UFG); Senador Canedo, 14.IV.1968, J.A.Rizzo & A. Barbosa 373 (UFG). TOCANTINS: Araguaína, 7°07'S – 48° 46'W, 240 msm, 4.II.1999, J.C.M. Lima et al. 59 (UB); Dunas, 10° 33'S – 46° 38'W, 5.V.2001, 470m, L.F.Milhomens et al. 160 (UB); Mateiros, Cachoeira da Velha, 10° 16'S – 46° 52'W, 11.V.2001, M.F.Simon et al. 421 (UB); Mesma localidade, Rio Novo, 10° 33'S – 46° 39'W, 6.V.2001, L.F.Milhomens et al. 170 (UB); Palmas, 15 Km de Palmas para Porto Nacional, 1.IV.1998, R.S.Oliveira & J.A.N.Batista 300 (UB); Porto Nacional, Setor Vila Nova, 18.II.1997, E.G.Gonçalves 99 (UB).

### *Xanthosoma*<sup>19</sup> Schott

SCHOTT, in Schott & Endlicher, Melet. Bot. 19. 1832.

Sin.: *Acontias* Schott, in Schott & Endlicher, Melet. Bot. 19. 1832.

*Cyrtospadix* K.Koch, Index Sem. hort. Berol. 1853. app. 13. 1853.

Ervas perenes a sazonais, latescentes, caule epígeos a hipógeos, globosos, subglobosos a cilíndricos, algumas vezes decumbentes, frequentemente produzindo túberculos em sua superfície. Pecíolos vaginados na base. Folhas ovadas, elíptica, lanceolada, linear, pedada, sagitada, cordada, muito raramente peltadas. Nervação reticulada. Inflorescências 1-muitas por simpódio, pedúnculos mais curtos, iguais ou mais longos que os pecíolos. Espata fortemente constricta medianamente. Espádice com flores masculinas estéreis entre as femininas e as masculinas.

---

<sup>19</sup> xanthos = amarelo, soma = corpo; relativo à coloração amarelada do parênquima caulinar de algumas espécies.

Flores unissexuais, aperiantadas. Femininas sem estaminódios, ovário cilíndrico 3-4 locular, óvulos 3-muitos por lóculo, anátropos, estilete conóide ou formando um disco coerente com o das flores vizinhas, estigma hemisférico ou lobado. Masculinas estéreis de contorno circular a alongado. Masculinas férteis formando um sinândrio 4-6-ândrico, anteras sésseis, tecas alongadas, deiscência por um poro apical. Pólen liberado em tétrades.

Bagas cilíndricas a obovóides, com muitas sementes. Sementes ovóides de testa costada, endosperma copioso.

### Chave para a determinação das espécies do gênero *Xanthosoma*

1. Folha pedatilobada..... 2
1. Folha simples ou sagitada, nunca pedatilobada..... 4
2. Pecíolos e folhas vilosas ..... *X. plowmanii*
2. Pecíolos e folhas glabras, ou apenas levemente papiladas ..... 5
3. Lobos 7-11, primeiro par de folíolos laterais iguais a 100 a 120% o comprimento do folíolo central ..... *X. sp. inéd.*
3. Lobos 3-5 (-7), primeiro par de folíolos laterais no máximo igual a 85% do comprimento do folíolo central ..... 4
4. Folhas papiráceas; ápice dos folíolos obtuso ou curtamente cuspidado; folíolo central 1,9-3,5 vezes mais longo que largo ..... *X. syngoniifolium*
4. Folhas membranáceas; ápice dos folíolos geralmente acuminado; folíolo central 1,2 a 1,8 vezes mais longo que largo ..... *X. pentaphyllum*
5. Base da folha fortemente sagitada, caule cilíndrico aéreo; crescendo usualmente em bancos rochosos ao longo de rios..... *X. riparium*
5. Base da folha aguda, obtusa, arredondada, cordulada ou auriculada, mas nunca fortemente sagitada; crescendo em brejos estacionais ou savanas hipersazonais..... *X. striatipes*

*Xanthosoma pentaphyllum* Engl.

ENGLER, in Martius, Fl. Bras. 3(2):197. 1878.

Sin.: *Arum pentaphyllum* Vell (nom. nud.) Fl. Flumin. 9 t.104. 1831.

Erva geofítica. Caule tuberoso hipógeo, 1,5-2 x 1,5-3 cm, com tubérculos abundantes, ovóides na porção superior. Pecíolo, 30-48 x 0,6-1 cm, glabro, bainha 10-12 cm de comprimento, ocupando até 1/3. do pecíolo. Folhas 2-3, pedatilobadas 20-21 x 20-25 cm, lobos 3-7, divisão anterior, 12-23 x 11-17 cm, 1,2 a 1,8 vezes mais longa que larga, ovada a largo-elíptica, base cuneada a obtusa, ápice acuminado, nervuras secundárias 5-8 por lado, em ângulo de 30-50°, juntando-se em uma nervura coletora não muito bem definida, divisões posteriores com folíolos iguais a 70-80% do folíolo central, 10-18 x 3,5-11 cm, ovados, oblíquos.

Inflorescência solitária. Pedúnculo 10-19 x 0,2-0,4 cm. Espata verde por fora, branca por dentro, purpúrea na base interna, 11-12 cm de comprimento, tubo 2,5-4 x 1,5-3 cm, lâmina 8,5-9 x 4-5 cm. Espádice 6-10 cm, porção masculina fértil 3,5-5,5 x 0,6-0,9 cm, porção masculina estéril 2,2-3,5 x 0,3-0,8 cm, porção feminina 1,3-1,5 x 0,5-0,7 cm. Sinândrios 3-6 andrísticos, prismáticos, 2 x 4 mm, estaminódios irregulares achatados, gineceu prismático, c. 2 x 2 mm, com estilete discóide, estigma amarelo pálido.

Bagas 3-4 x 2-3 mm. Sementes ovóides, c. 1,5 x 1 mm.

Material examinado:

BRASIL: GOIÁS: Goiânia, Leopoldo de Bulhões, 18km de Goiânia, 6.XII.1968, J.A.Rizzo & A.Barbosa 2995 (UFG); Hidrolândia, 2.I.1997, B.M.T.Walter 3629 (CEN); Mossâmedes, Serra Dourada, 2.I.1969, J.A.Rizzo & A.Barbosa 3117 (UFG). Tocantins: Natividade, Serra de Natividade, 27.XII.1968, J.A.Rizzo & A. Barbosa 3160 (UFG). TOCANTINS: Tocantinópolis, Faz. Mucambo, 11km from town, 6° 20'S - 47° 25'W, 29.XI.1981, J. Jangoux et al. 1728 (MG).

Material adicional:

BRASIL: DISTRITO FEDERAL: Fercal, afloramento calcário, 12. XII.1996, E.G.Gonçalves 30 (UB).

*Xanthosoma plowmanii* Bogner

BOGNER, Aroideana 8(4):112. 1986 ("1987")

Erva geófitica. Caule tuberoso, túbera 2-4 x 2,4-3 cm. Pecíolo viloso, 21-29 x 0,3-0,6 cm, bainha 2-9 cm de comprimento, ocupando 1/6 do pecíolo. Folhas 2-3. Lâmina pedatipartida, 3-5 lobos, 12-16 x 17-21 cm, vilosa nas duas faces, divisão anterior obovada a elíptica, base aguda, ápice acuminado, 11-12 x 6,5-7,5 cm, 1,2-1,8 mais longa que larga, 7-8 nervuras laterais por lado, em ângulo de 30-50°, terminando em nervura coletora irregular 0,3-0,7 cm da margem, divisões posteriores com folíolos obovados, 8-12 x 4,5-6cm, 5-7 nervuras laterais por lado, subiguais ou menores que o folíolo principal.

Inflorescência solitária. Pedúnculo 5-10 x 0,3-0,5 cm, viloso. Espata verde clara nas duas faces, purpúrea na base interna do tubo, 9-15 cm de comprimento, tubo 3 x 1,8 cm, decíduo pouco depois da antese, lâmina 6,1 x 2 cm. Espádice 9-14 x 0,8-1,3 cm, porção masculina fértil 4,2 x 0,8 cm, porção masculina estéril 3 x 1,3 cm, porção feminina 1,3-1,8 x 0,7-1 cm. Sinândrios 3-4-ândricos, 1-1,5 x 2-3 mm, sinandródios mais ou menos regulares, gineceu subprismático, 1,5-2 x 1-1,5 mm, disco estilar praticamente ausente, estigma amarelo pálido.

Bagas esverdeadas, cilíndricas, c. 2 x 2 mm. Sementes elípticas 1-1,5 x 0,8-1 mm.

Habitat: Florestas mesofíticas, muitas vezes na base de afloramentos rochosos.

Fenologia: Floresce de novembro a dezembro, frutifica de dezembro a fevereiro. Permanece sem folhas de abril a outubro.

Material examinado:

BRASIL: GOIÁS: Pequiizeiro, 8° 26'20"S – 49° 06'53"W, 14.I.1998, E.G.Gonçalves & R.S.Oliveira 143 (UB); Monte Alegre de Goiás, GO112, a 3 km do entroncamento com a BR 118, 30.XII.2000, E.G.Gonçalves 690 (UB). TOCANTINS: Conceição do Tocantins, 6 km na estrada para Taipas de Tocantins, 28.XII.2000, E.G.Gonçalves 668 (UB)

***Xanthosoma riparium*** E.G.Gonç.  
GONÇALVES, Novon 10(1):26. 2000.

Erva ripária. Caule cilíndrico, 20-51 x 3-7 cm, coberto de fibras provenientes das bainhas foliares decompostas, parenquima branco. Pecíolo liso, 58-61 x 1-2 cm, bainha 23-30 cm, ocupando de 1/3 a 1/2 do pecíolo. Lâmina triangular-sagitada ou ovado-sagitada, secando ocreas, 42-53 x 19-36 cm, verde claro brilhante em material vivo, nervuras secundárias 4-5 por lado, surgindo em ângulo de 35-45°.

Inflorescências 1-3 por axila foliar. Pedúnculos 12-20 x 0,8-1 cm. Espata verde por fora, branca por dentro, 11,5-21 cm de comprimento, tubo 3-6 x 1,8-3 cm, lâmina 8,5-21 x 1,8-3,5 cm. Espádice 11-17 x 0,6-1 cm, porção masculina fértil 8-13 x 0,5-1 cm, porção masculina estéril 2-4 x 0,4-0,7 cm, porção feminina 1,2-3 x 0,6-1 cm. Sinândrios 2-3 x 2 mm, 4-5-ândricos, sinandródios irregulares, gineceu prismático, disco estilar medianamente desenvolvido, c. 2 x 1 mm, estigma salmão.

Bagas de cor creme ou esverdeadas, c. 5 x 2 mm. Sementes 1-1,5 x 1 mm.

Habitat: Na margem de rios com correnteza, em bancos de areia ou cascalho.

Fenologia: Floresce de novembro a janeiro, frutifica de dezembro a março.

**Material examinado:**

Brasil. Goiás: Mossâmedes, Reserva Ecológica da UFG em Serra Dourada, 20.I.1996, E.G.Gonçalves 42 (holótipo UB; isótipos K, MO); mesma localidade, 5.XII.1999, E.G.Gonçalves et al. 360 (UB); Goiás, 1844, Weddell s.n. (P); Goiás Velho, descida da Serra Dourada, beira do riacho, 18.XII.1968, G.M.Barroso et al. 802 (UB); Serra Dourada, ca. 30 km SE of Goiás Velho, elev. 700m, 21.I.1966, Irwin, Souza & Santos 11915 (SP, UB).

***Xanthosoma striatipes*** (Kunth) Madison  
MADISON, Selbyana. 5:364. 1981.

Sin.: *Philodendron striatipes* Kunth, Index Sem. hort. Berol. 1848: 11. 1849.

*Cyrtospadix striatipes* (Kunth) C.Koch & Bouché, Index sem. hort. berol. 1853. app13. 1854.

*Caladium striatipes* (Kunth) Schott, Aroideae. 51. 1856.

*Acontias striatipes* (Kunth) Schott, Prodr. Syst. Aroid. 192.1860.

*Caladium heterotypicum* S.Moore, Trans. Linn. Soc. London, bot. 4:500. 1898.

*Caladium angustifolium* Engl., Das Pflanzenreich 71:26. 1920.

Erva helofítica. Caule tuberoso 4-7 x 2,5-5 cm, coberto de pequenos tubérculos 3-4 x 2-3 mm, parênquima fortemente laranja. Pecíolo liso, 17-38 x 0,8-1,5 cm, bainha 13-28 cm de comprimento, ocupando até 2/3 do pecíolo. Lâmina ovada, lanceolada, oblonga ou linear, cinéreas em material vivo, eventualmente pintalgadas de branco ou amarelado, secando ocre, 16-45 x 1-18 cm, base aguda a cordulada, ápice agudo a acuminado, nervuras secundárias 5-8 por lado, surgindo em ângulo de 20-40°.

Inflorescências solitárias ou em pares. Pedúnculos 15-33 x 0,5-1 cm. Espata branca ou amarela, 8,5-15 cm de comprimento, tubo 4-7 x 1,5-2 cm, lâmina 6 x 2 cm. Espádice 6-11,5 x 0,5-1 cm, porção masculina fértil 4,5-6 x 0,6-1,2 cm, porção masculina estéril 1,5-3 x 0,3-1 cm, porção feminina 1-2 x 0,5-0,8 cm. Sinândrios 4-ândricos, 3-5 x 5-7 mm, sinandródios irregulares, gineceu prismático, 1-2 x 1,5-2 mm, disco estilar medianamente desenvolvido, estigma amarelo.

Bagas brancas ou amareladas, 6 x 4 mm. Sementes c. 2 x 1 mm, alongadas.

Habitat: Campos úmidos ou savanas hipersazonais.

Fenologia: Floresce de setembro a janeiro, frutifica de dezembro a abril. Permanece sem folhas de abril a agosto.

Material examinado:

BRASIL: GOIÁS: Alto Paraíso, arredores da cidade, 22.II.1997, E.G.Gonçalves 118 (UB); Mesma localidade, 1000 msm, 21.III.1969,

H.S.Irwin et al. 24795 (UB); Caiapônia, 800 msm, 1.V.1973, W.R.Anderson et al. 9568 (UB); Jataí, 17° 58'S – 51° 45'W, 15.XI.1993, J.A.Ratter et al. 7172 (UB); Minaçu, 13° 48'S – 48° 17'W, 500 msm, 9.XII.1991, B.M.T.Walter et al. 878 (CEN); Mineiros, Parque Nacional das Emas, 4.XII.1994, R.César et al. 243 (UFG); São Miguel do Araguaia, 33 km em direção à Luiz Alves, 15.II.1997, E.G.Gonçalves et al. 89 (UB); Serra dos Pireneus, 15 Km N. de Corumbá de Goiás, na estrada para Niquelândia, 1150 msm, 16.I.1968, H.S.Irwin et al. 18658 (UB); Uruaçu, 14° 23'S – 49° 00'W, 400 msm, 7.II.1996, B.M.T.Walter et al. 3058 (CEN). TOCANTINS: Arraias, rod. Arraias-Paraná, trevo com a rodovia para Conceição do Tocantins, 12.XI.1994, *Hatschbach & Sliva 60434* (MBM); mesma localidade, Rio Arraias, 12 km depois do trevo e entrada da cidade em direção a Paranã, 27.XII.2000, E.G.Gonçalves 648 (UB); mesma localidade, 39 km no trevo para Conceição do Tocantins, 27.XII.2000, E.G.Gonçalves 661 (UB); mesma localidade, 56 km do trevo, 27.XII.2000, E.G.Gonçalves 658 (UB); Filadélfia, 7°19'31''S – 47°33'58''W, 15.I.1998, E.G.Gonçalves & R.S.Oliveira 151 (UB); Mateiros, Cachoeira da Velha, 10°16'S – 46°52'W, 330m, 11.V.2001, M.F.Simon 420 (UB); Natividade, alto da Serra de Natividade, 11°42'S – 47°42'W, 18.II.1997, E.G.Gonçalves 105 (UB); Palmas, arredores, estrada para Tocantínia, 10° 10'S – 48° 20'W, 17.II.1997, E.G.Gonçalves 98 (UB); Paranã, Rodovia para Campos Belos, 7.I.1992, *Hatschbach 56187* (MBM).

***Xanthosoma syngoniifolium* Rusby**

RUSBY, Mem. N. Y. Bot. Gard., 7:209. 1927.

Erva geofítica. Caule tuberoso, 2-3 x 2,5-4 cm, com poucos tubérculos na superfície. Pecíolo 30-53 x 0,6-0,8 cm, marmorado ou atropurpúreo até a metade, bainha 20-27 cm de comprimento, ocupando até 1/3 do pecíolo. Folhas 2-3, lâminas pedatipartidas, papiráceas, 5-7 folíolos, 11-30 x 11-35 cm, divisão anterior elíptica a obovada ou oblanceolada, base cuneada, ápice obtuso a curtamente cuspidado, 15-28 x 5-8 cm, 1,9-3,4 vezes mais longas que larga, nervuras 3-8 por lado, surgindo em ângulo de 20-50°, terminando em nervura coletora irregular, 0,5-1 cm da base, divi-

sões posteriores com folíolos iguais a 70-85% do comprimento do folíolo central, 5-15 x 3-5,5 cm.

Inflorescências solitárias. Pedúnculos 8-32 x 0,4-0,6 cm. Espata verde por fora, branca por dentro e purpúrea na base interna, 10-13,5 cm de comprimento, tubo 4-5,3 x 2-2,8 cm, lâmina 7,5-8 x 1,5-3 cm, Espádice 11 x 1 cm, porção masculina fértil 6 x 0,7 cm, porção masculina estéril 2,5 x 0,6 cm, porção feminina 1-2,5 x 0,5-0,7 cm, adnata à espata por mais de metade do seu comprimento. Sinândrios 4-5-ândricos, 2-2,5 x 2-3 mm, sinandródios irregulares, gineceu prismático, 2-3 x 1-2 mm, disco estilar ausente, estilete conóide, estigma amarelo.

Bagas não vistas.

Habitat: Florestas mesofíticas ou cerradões, sempre em solo bem drenado.

Fenologia: Floresce de novembro a dezembro, frutifica de dezembro a fevereiro. Permanece sem folhas de abril a outubro.

Material examinado:

BRASIL: GOIÁS: Arenópolis, 16°18'10''S – 51° 12'35''W, 440 msm 22.I.1999, E.G.Gonçalves et al. 278 (UB); Colinas, Estrada Alto Paraíso-Colinas, 13 Km antes de Colinas 14°11'17''S – 47°58'20''W, 8.XII.1988, M.Pereira-Neto 134 (IBGE); Posse, estrada Posse-Alvorada do Norte 14°15'26''S – 46°21'54''W, 22.I.1998, E.G.Gonçalves 180 (UB); Padre Bernardo, Faz. Lagoa Santa, 15° 30'S – 48° 35'W, 12.XII.1976 (UB). TOCANTINS: Arraias, Rio Arraias, 12 km depois do trevo, 27.XII.2000, E.G.Gonçalves 647 (UB); mesma localidade, estrada para Paranã, 39 km do trevo para Conceição do Tocantins, 27.XII.2000, E.G.Gonçalves 663 (UB); mesma localidade, na estrada para Combinado, 32 km do entroncamento, 29.XII.2000, E.G.Gonçalves 684 (UB); Conceição do Tocantins, 6 km na estrada para Taipas do Tocantins, 28.XII.2000, E.G.Gonçalves 668 (UB).

*Xanthosoma sp. inéd.* (a ser descrita por E.G.Gonçalves)

Erva geofítica. Caule tuberoso hipógeo, 2-2,5 x 3-5 cm. Pecíolo 28-71 x 0,3-0,8 cm, glabro, bainha 4-6 cm de comprimento, ocupando menos que 1/5 do pecíolo. Folha solitária ou em pares, pedatipartida a pedatissecta, 15-20 x 8-33 cm, lobos 7-11, divisão anterior 18-19 x 5-11 cm, 1,5 a 3,8 vezes mais longa que larga, obovada, largo elíptica ou lanceolada, base cuneada, ápice acuminado, nervuras secundárias 5-6 por lado, quase indistinguíveis das interprimárias, surgindo em ângulo de 20-60°, unindo-se todas em uma nervura coletora a 0,4-1,2 cm da margem, divisão posterior com o primeiro par de folíolos laterais iguais a 100-120% o comprimento do folíolo central, gradualmente diminuindo, 10-23 x 3,5-5,5 cm.

Inflorescências solitárias, espata 10 cm de comprimento, tubo 5-6 x 3-3,5 cm, lâmina 5 x 2 cm. Espádice 9 cm de comprimento, porção masculina fértil 5 x 0,6 cm, porção masculina estéril 2 x 0,4 cm, porção feminina 2 x 0,7 cm. Sinândrios prismáticos 1-2 x 2-3 mm, sinandródios e flores femininas em péssimo estado de conservação no material analisado.

Bagas brancas, obovadas, 5-10 x 4-6 mm. Semente verdes escuras a quase negras, 3-4 x 2-3 mm.

Habitat: Ocorre em florestas mesofíticas, sempre em solos bem drenados. Fenologia: Frutifica de dezembro a janeiro.

Material examinado:

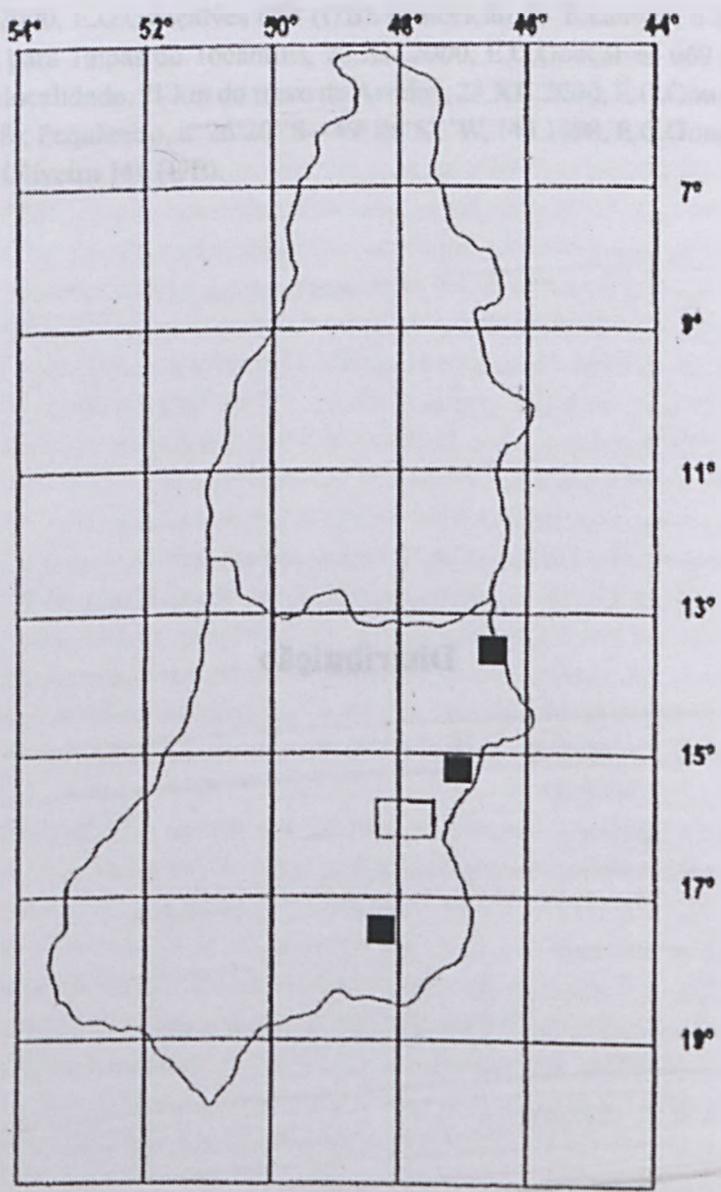
BRASIL: GOIÁS: Alto Paraíso, 14° 12'15''S – 47° 56'04''W, 22.II.1997, E.G.Gonçalves 115 (UB); Guarani. Estrada de Guarani para Posse, à 4 km de Guarani, 665m, 13°57'26''S – 46°26'28''W, 18.X.2001, F.C.A.Oliveira et al. 1212 (UB, IBGE); Monte Alegre de Goiás, entroncamento com a rodovia GO-118, na GO-112 em direção a Nova Roma, 30.XII.2000, E.G.Gonçalves 691 (UB); Niquelândia, 14° 22'14''S – 48° 23'15''W, 840 msm, 20.X.1996, M.L.Fonseca et al. 1252 (IBGE); São Miguel do Araguaia, 13° 19'10''S – 50° 18'27''W, 15.II.1997, E.G.Gonçalves 91 (UB). TOCANTINS: Araraí, estrada para Paranã, 39 km do trevo para Conceição do Tocantins,

27.XII.2000, E.G.Gonçalves 664 (UB); Conceição do Tocantins, 6 km na estrada para Taipas do Tocantins, 28.XII.2000, E.G.Gonçalves 669 (UB); mesma localidade, 71 km do trevo de Arraias, 28.XII.2000, E.G.Gonçalves 666 (UB); Pequizeiro, 8° 26'20''S – 49° 06'53''W, 14.I.1998, E.G.Gonçalves & R.S. Oliveira 144 (UB).

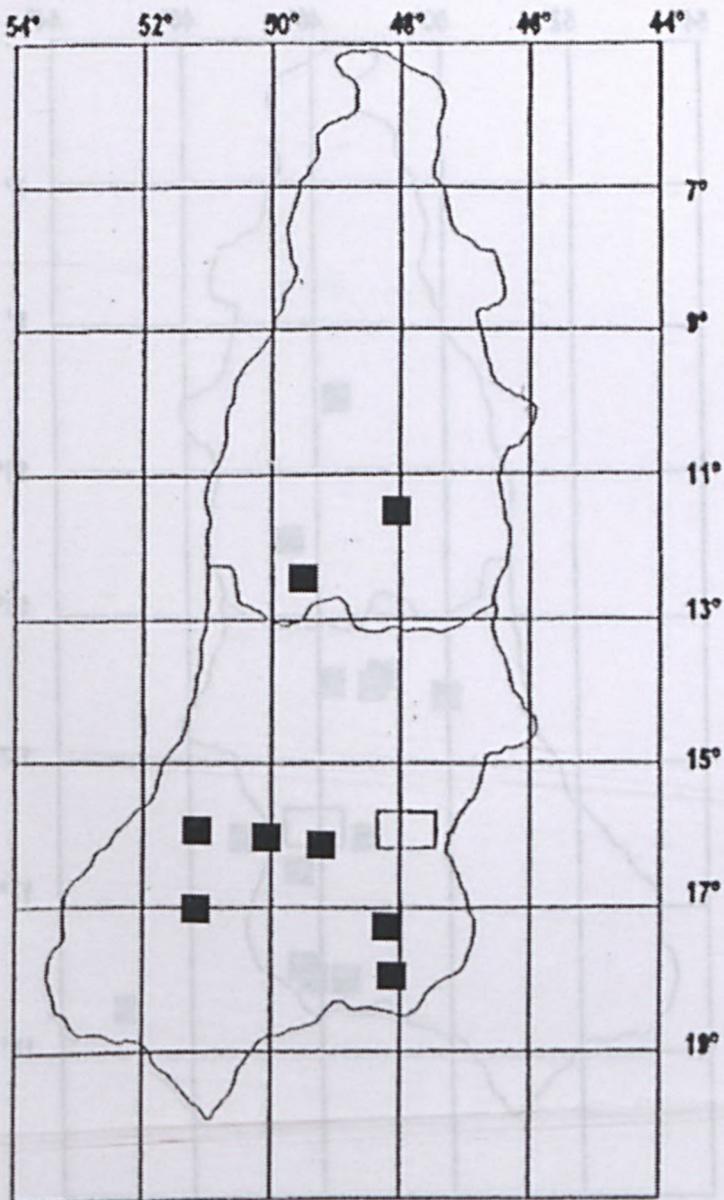


**Distribuição**

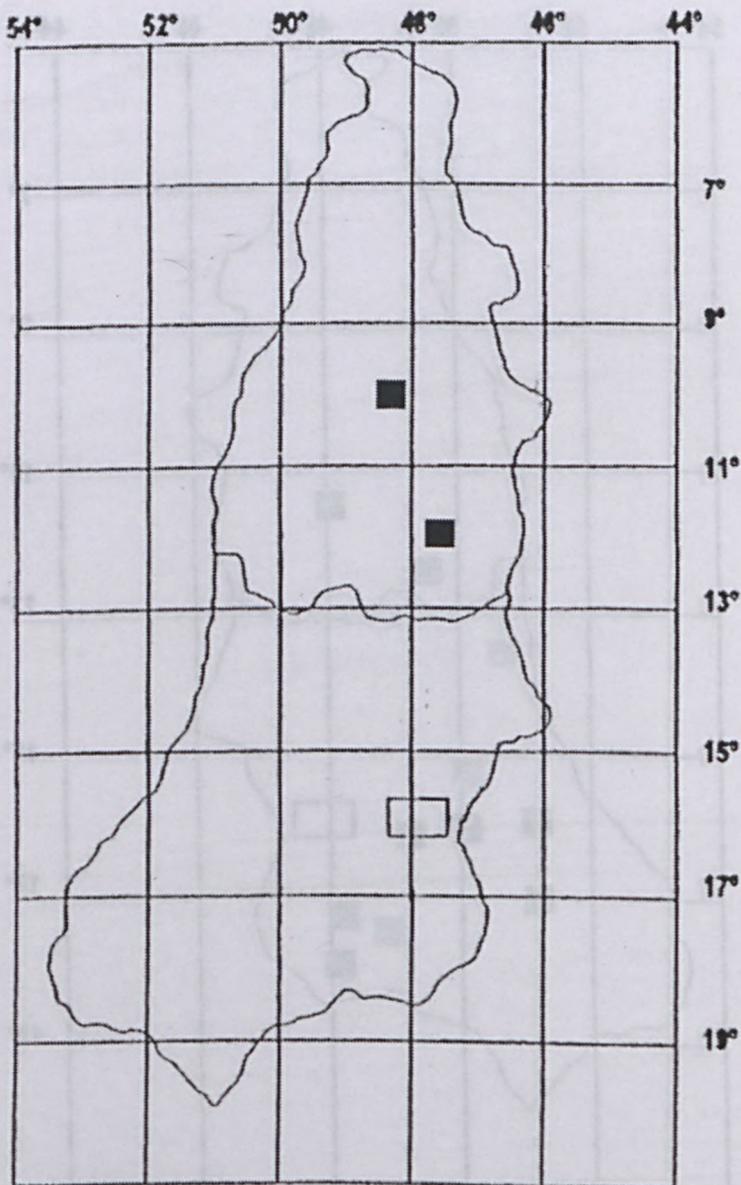
Mapa da distribuição geográfica do ...



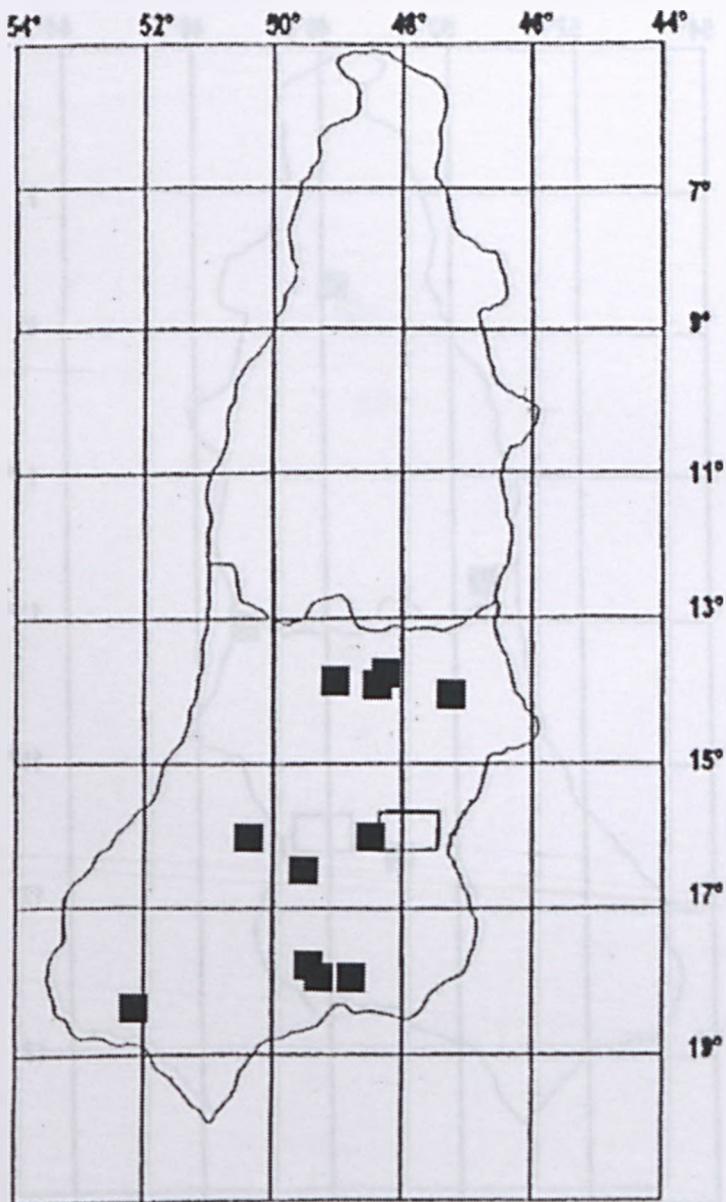
Mapa 1: Distribuição geográfica de *Anthurium affine* Schott nos estados de Goiás e Tocantins



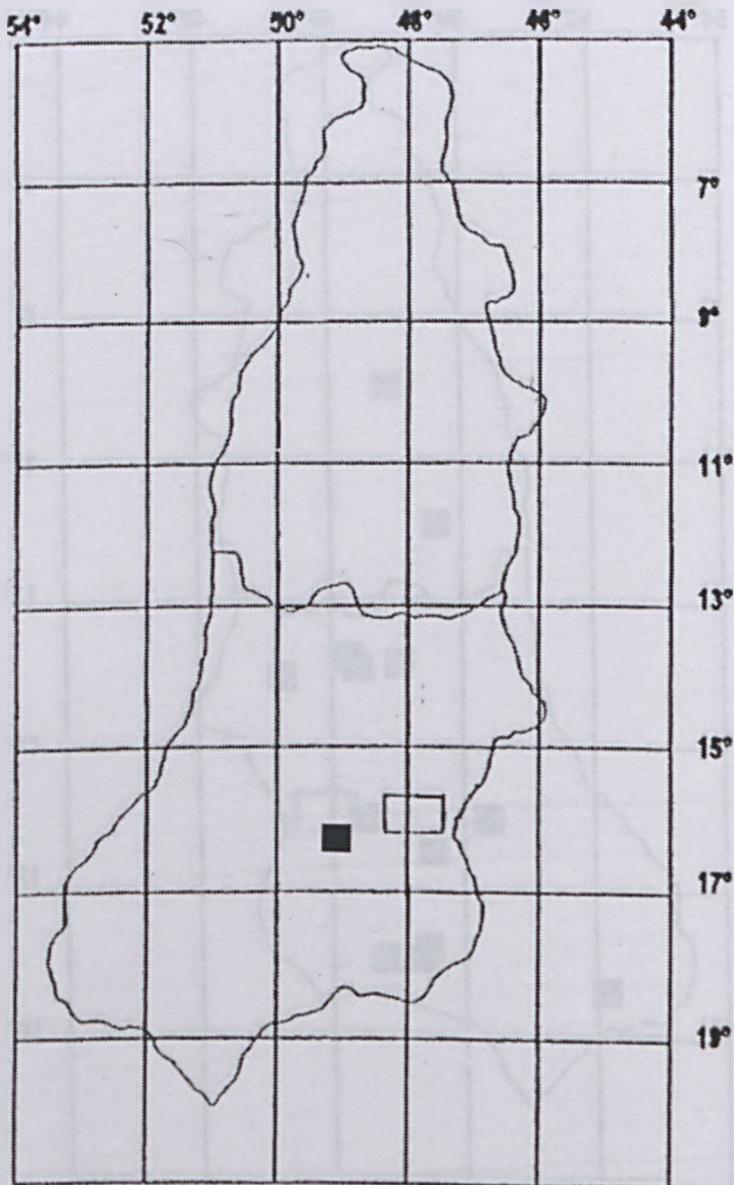
Mapa 2: Distribuição geográfica de *Anthurium lindmanianum* Engl. nos estados de Goiás e Tocantins



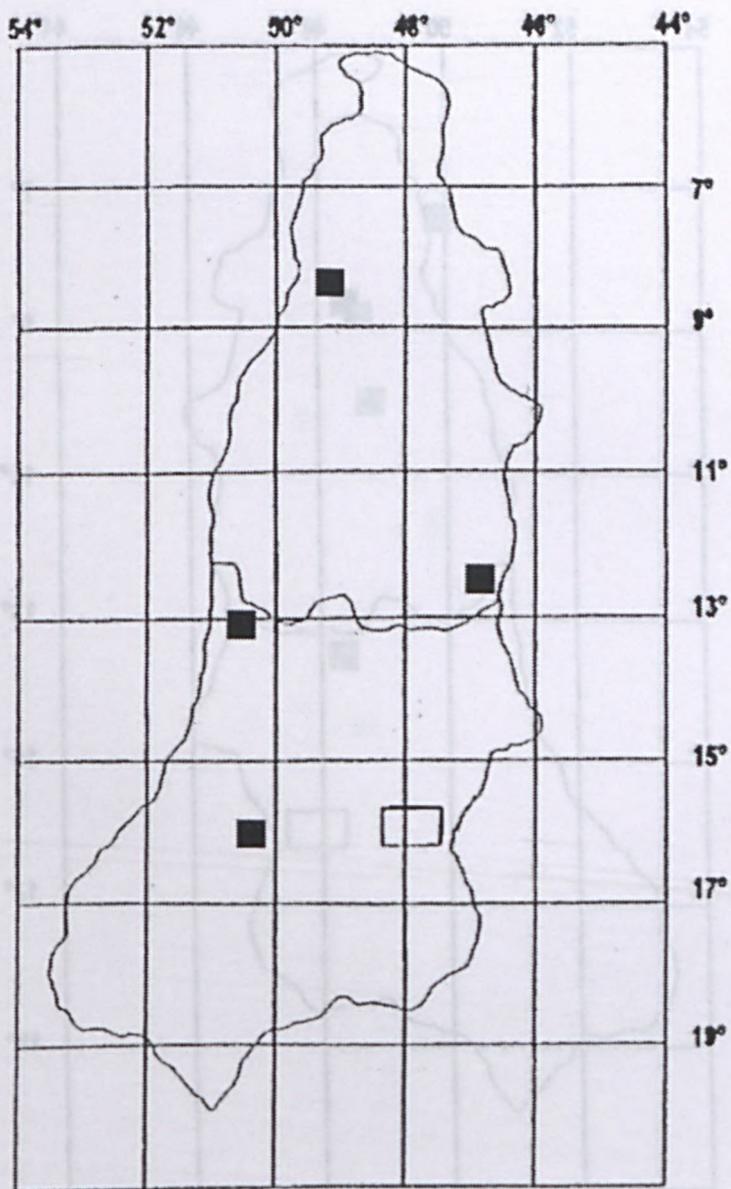
Mapa 3: Distribuição geográfica de *Anthurium croatii* Madison nos estados de Goiás e Tocantins



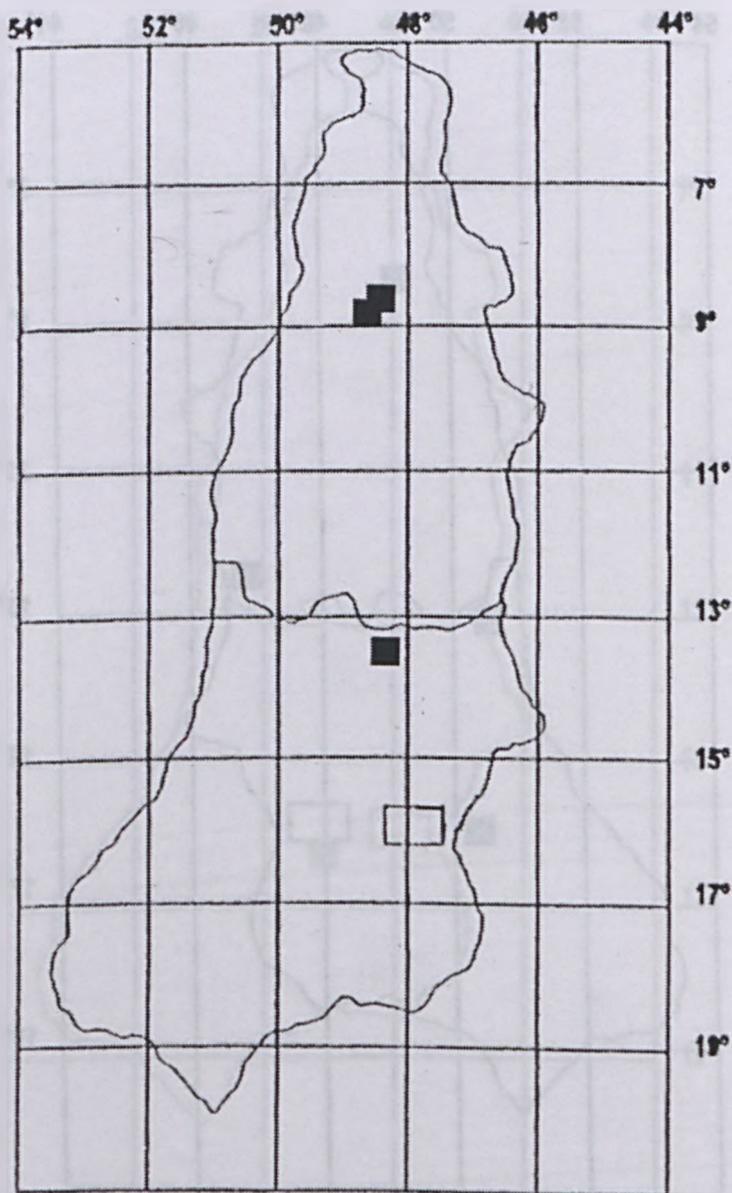
Mapa 4: Distribuição geográfica de *Anthurium sinuatum* Benth. nos estados de Goiás e Tocantins



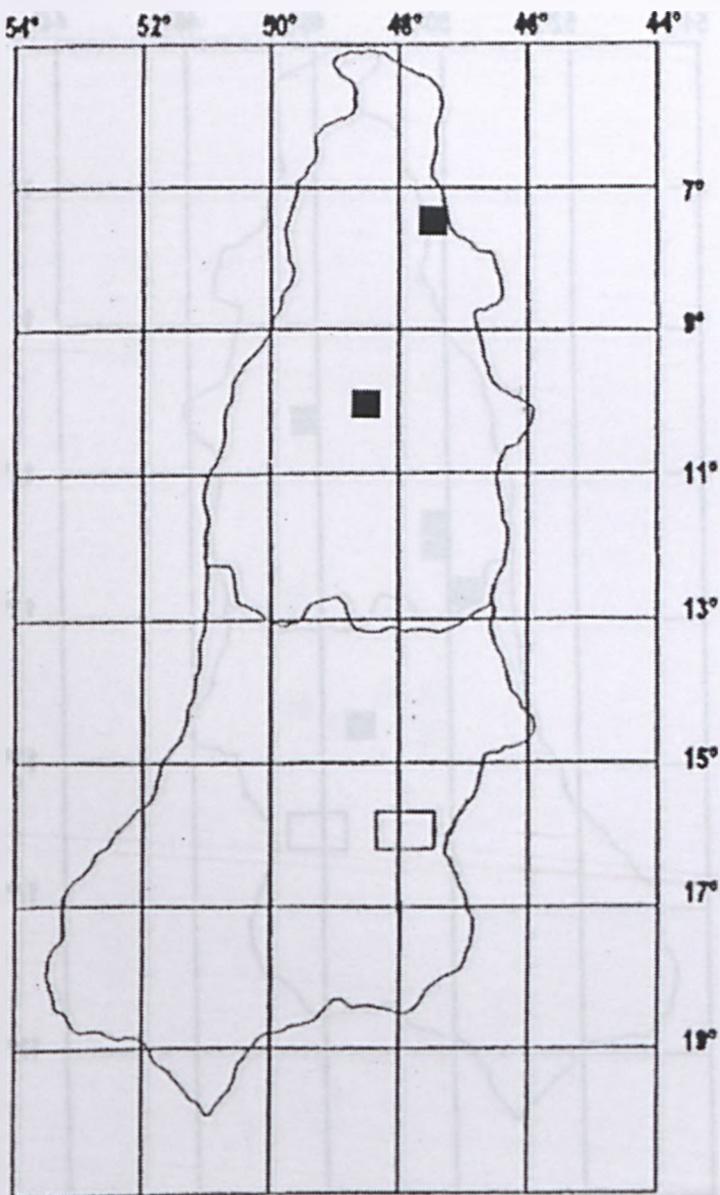
Mapa 5: Distribuição geográfica de *Asterostigma cryptostylum* Bogner nos estados de Goiás e Tocantins



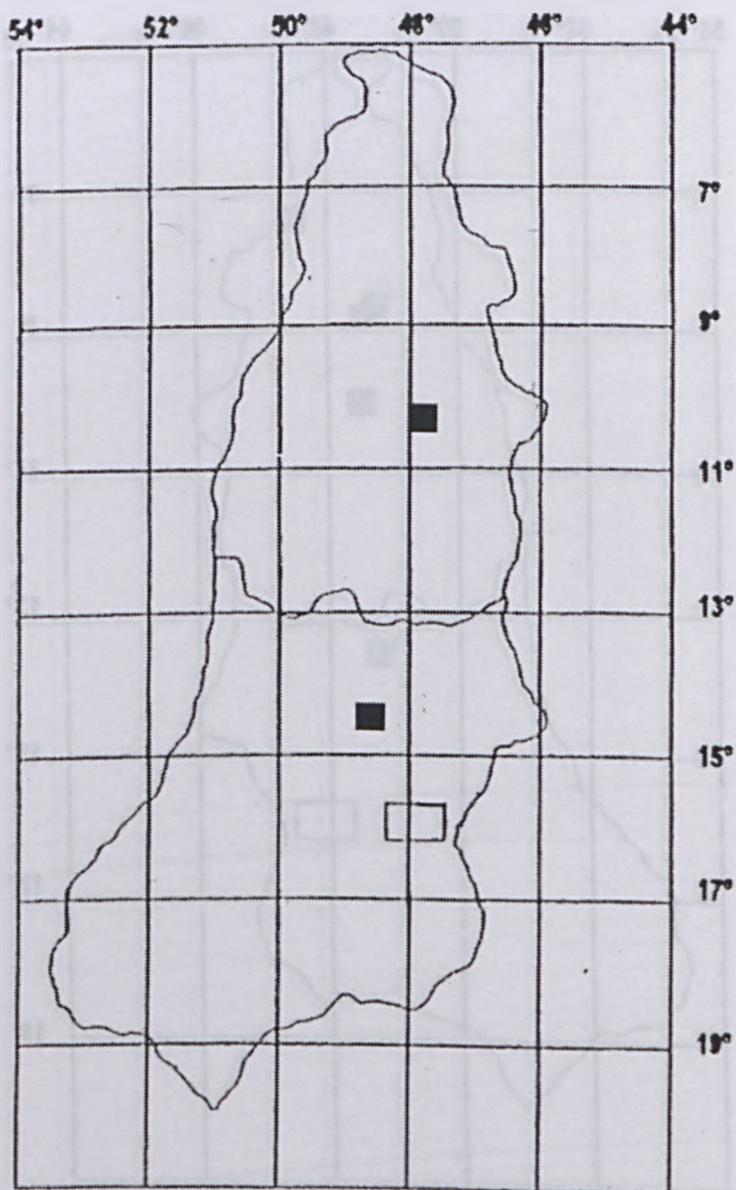
Mapa 6: Distribuição geográfica de *Caladium sp.* nos estados de Goiás e Tocantins



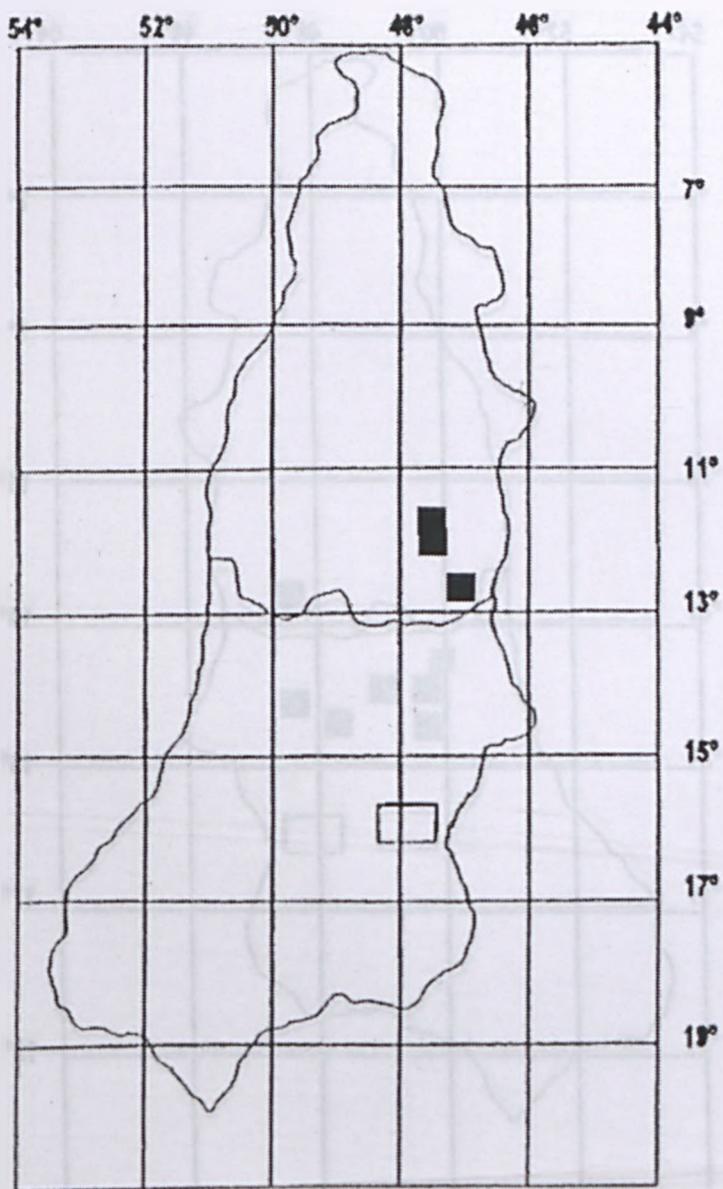
Mapa 7: Distribuição geográfica de *Dieffembachia aglaonematifolia* Engler nos estados de Goiás e Tocantins



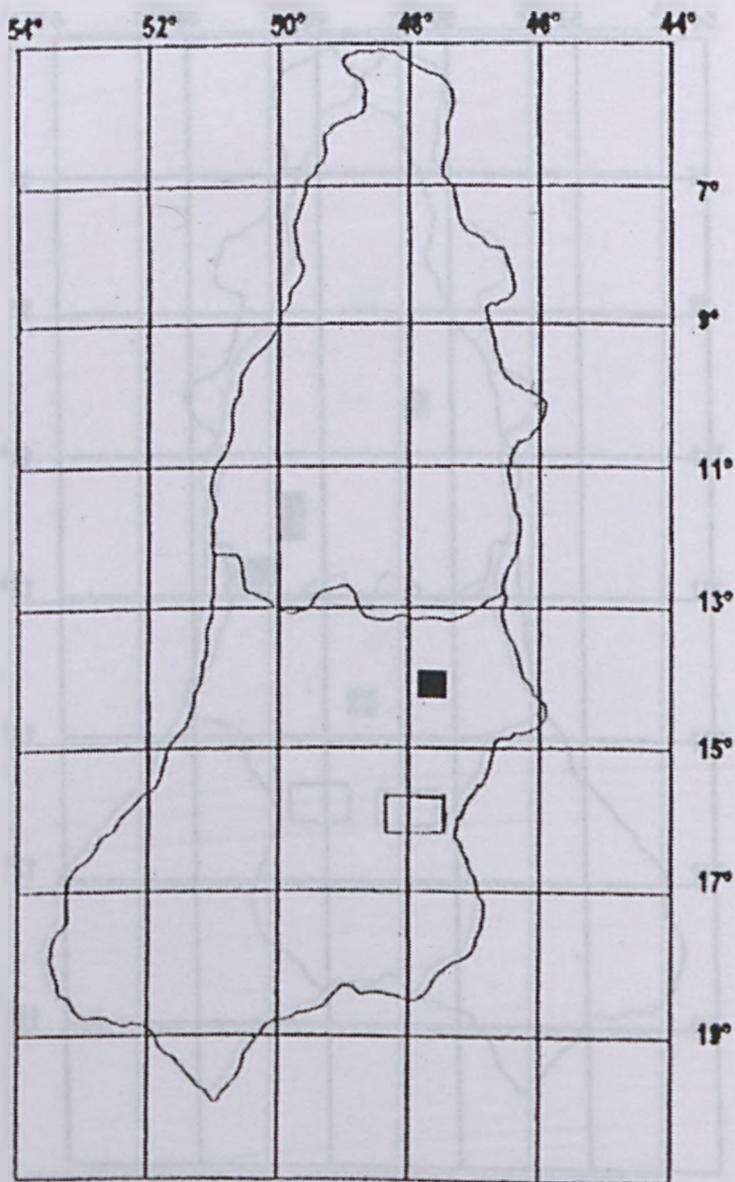
Mapa 8: Distribuição geográfica de *Dracontium margaretae* Bogner nos estados de Goiás e Tocantins



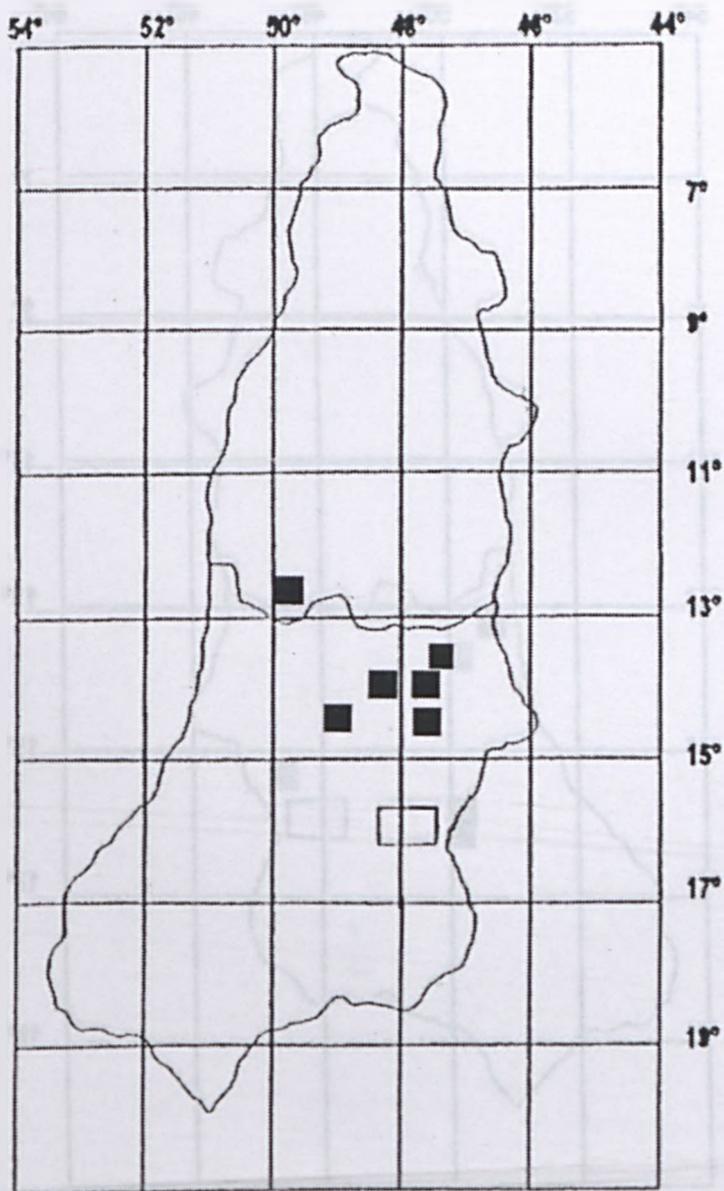
Mapa 9: Distribuição geográfica de *Dracontium bogneri* nos estados de Goiás e Tocantins



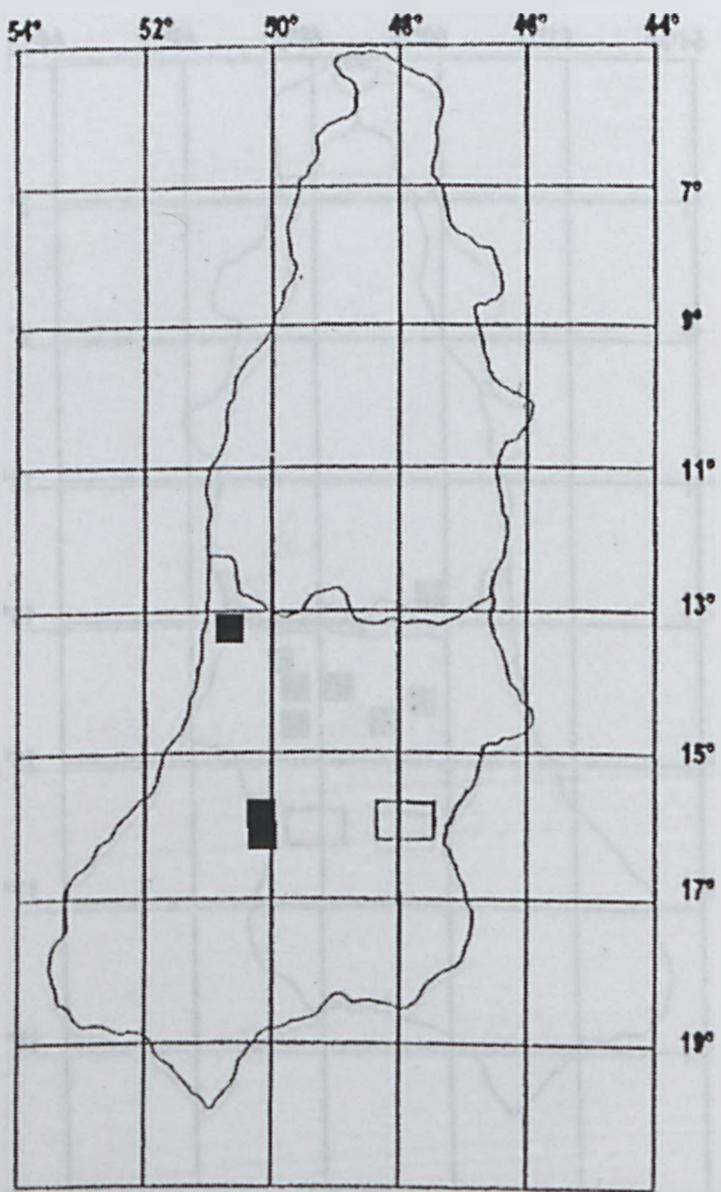
Mapa 10: Distribuição geográfica de *Gearum brasiliense* N.E. Brown nos estados de Goiás e Tocantins



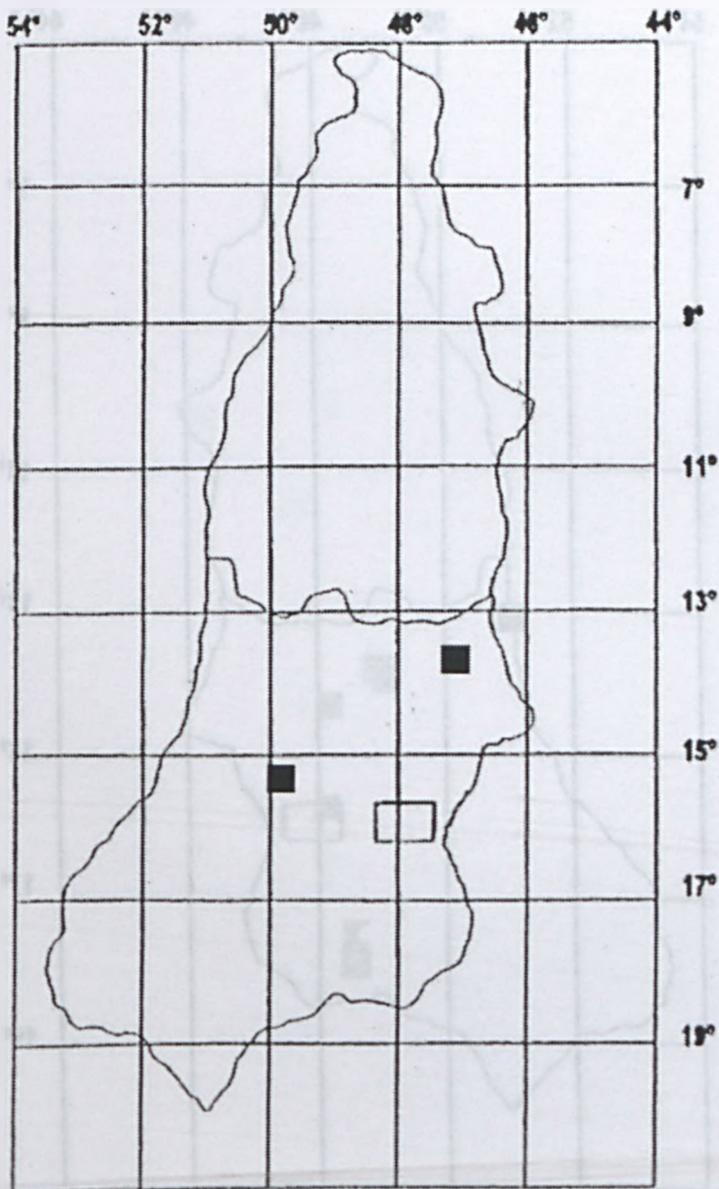
Mapa 11: Distribuição geográfica de *Monstera praetermissa* nos estados de Goiás e Tocantins



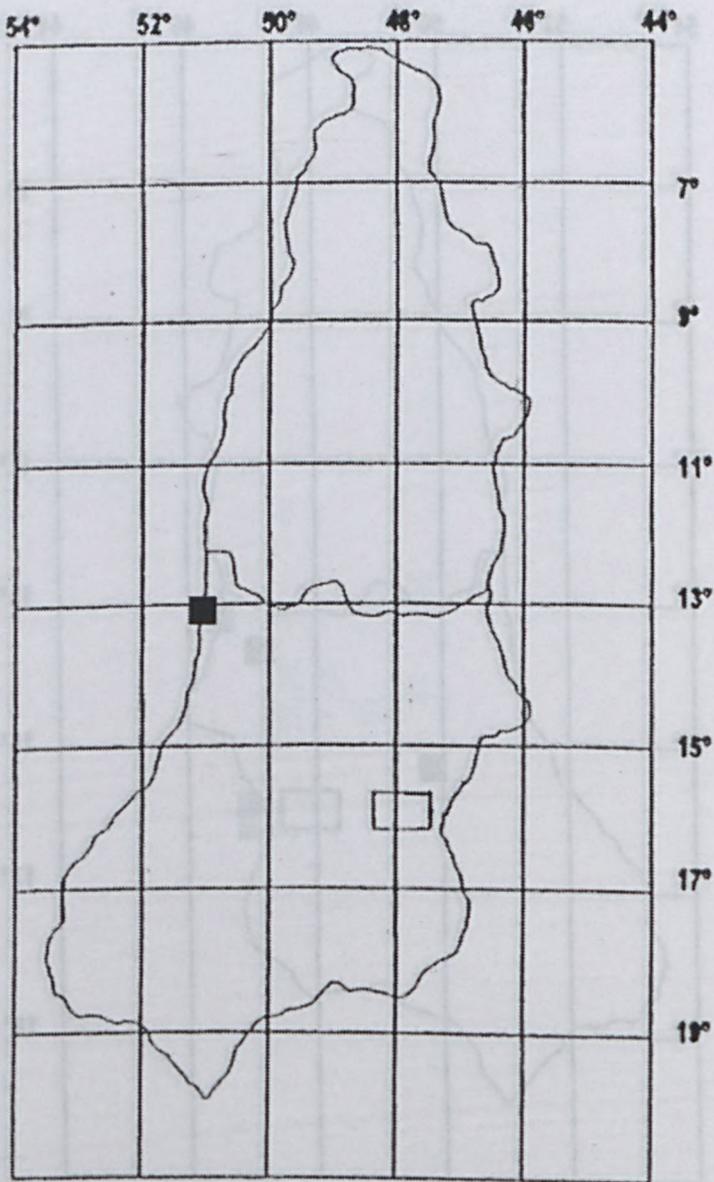
Mapa 12: Distribuição geográfica de *Philodendron lundii* Warming nos estados de Goiás e Tocantins



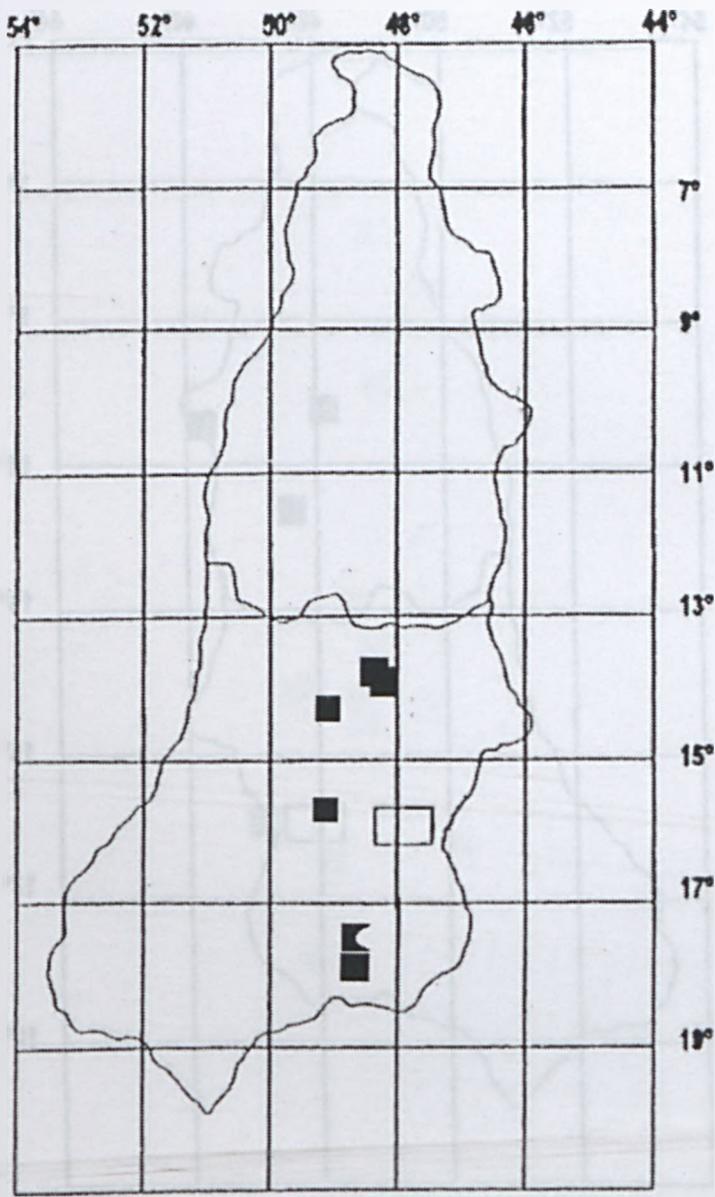
Mapa 13: Distribuição geográfica de *Philodendron mellobarretoanum* Barroso nos estados de Goiás e Tocantins



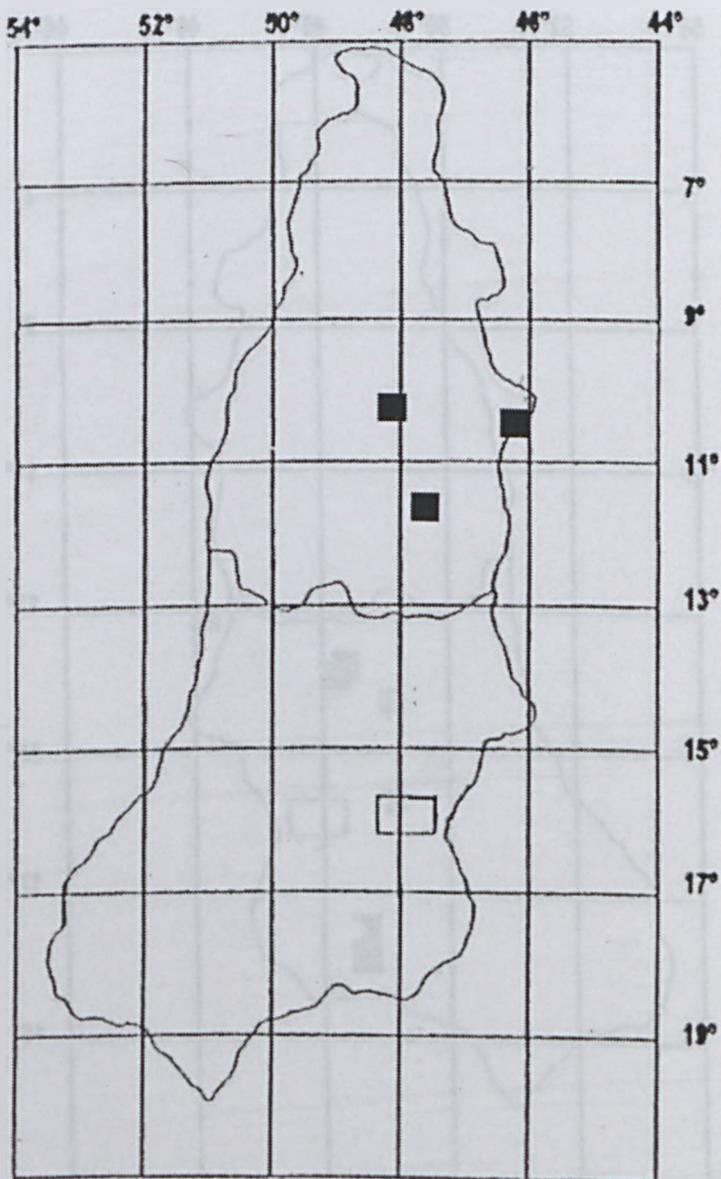
Mapa 14: Distribuição geográfica de *Philodendron uliginosum* Mayo nos estados de Goiás e Tocantins



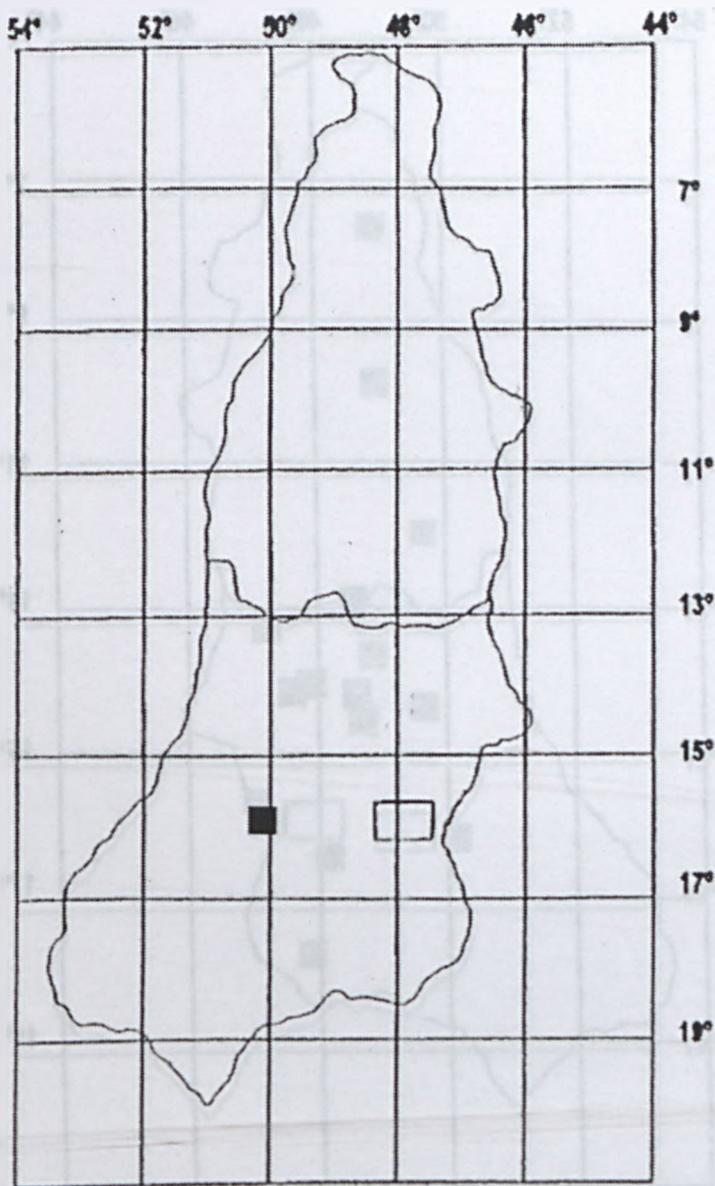
Mapa 15: Distribuição geográfica de *Philodendron guttiferum* Kunth nos estados de Goiás e Tocantins



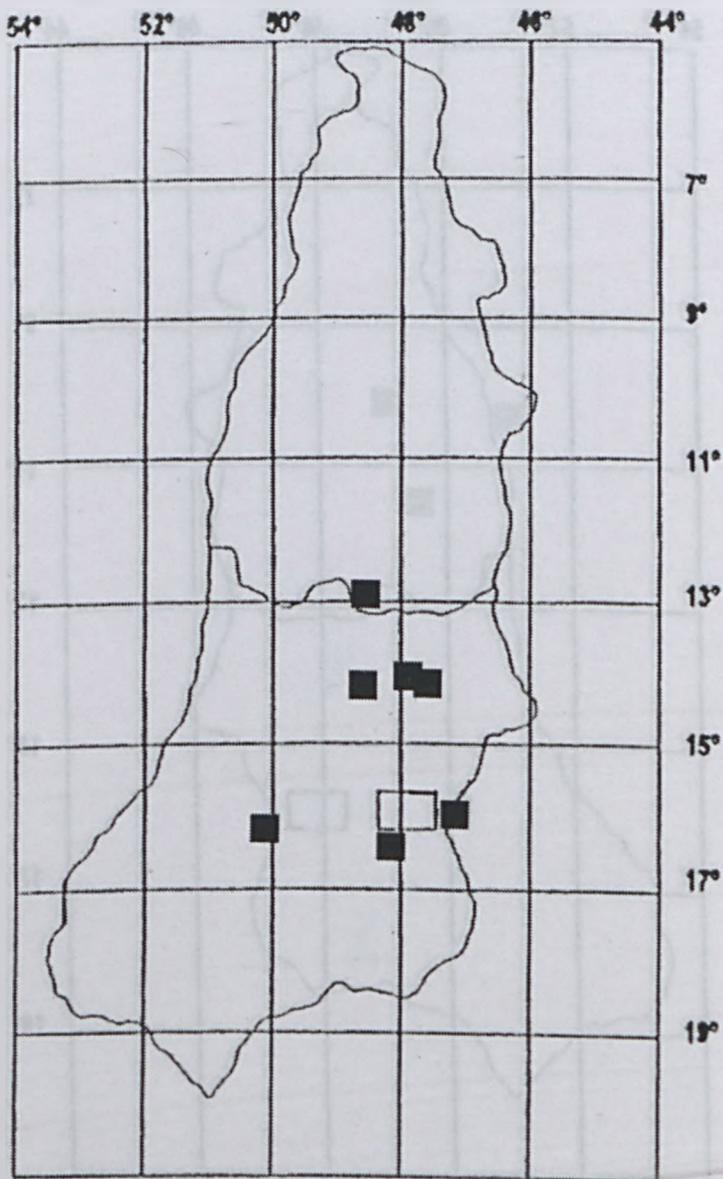
Mapa 16: Distribuição geográfica de *Philodendron fluminense* E.G. Gonç. nos estados de Goiás e Tocantins



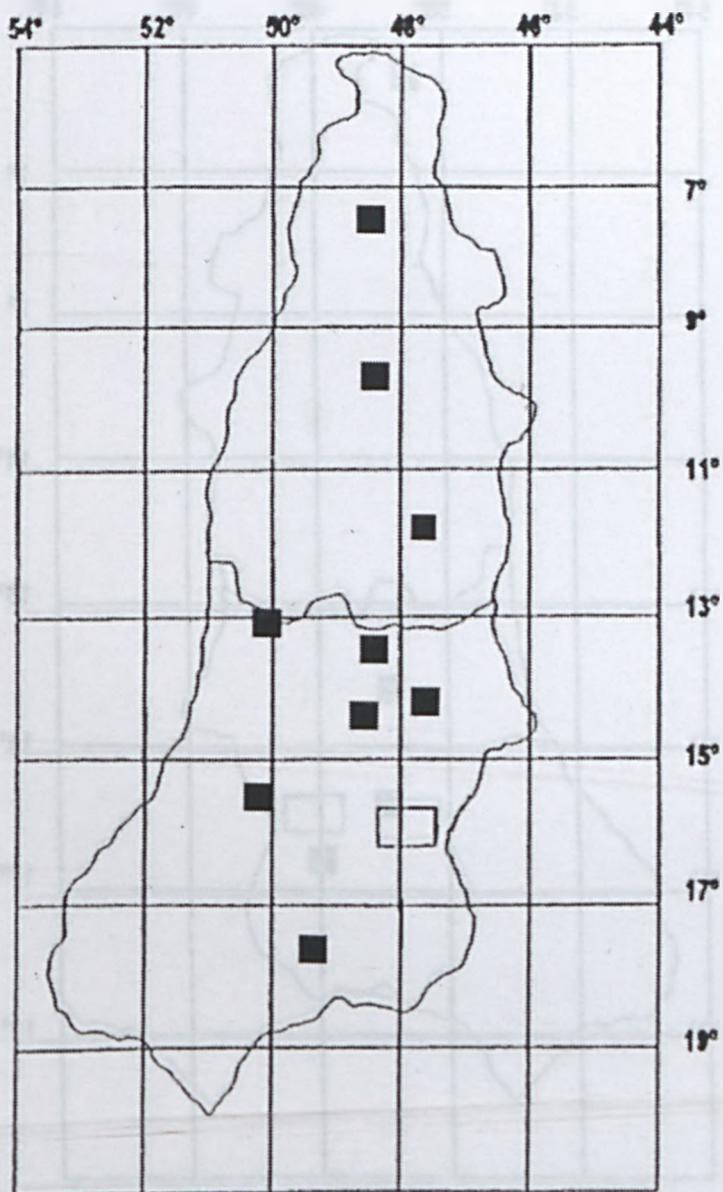
Mapa 17: Distribuição geográfica de *Philodendron brevispathum* Schott nos estados de Goiás e Tocantins



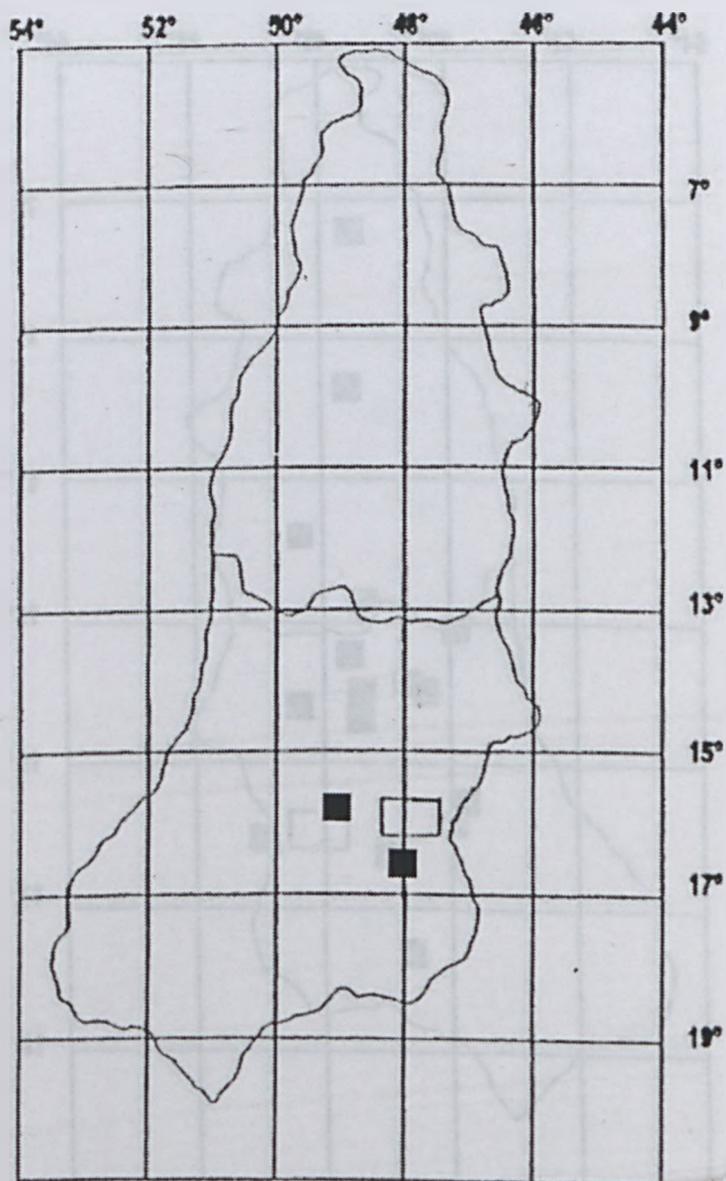
Mapa 18: Distribuição geográfica de *Philodendron camposportoanum* G.M. Barroso nos estados de Goiás e Tocantins



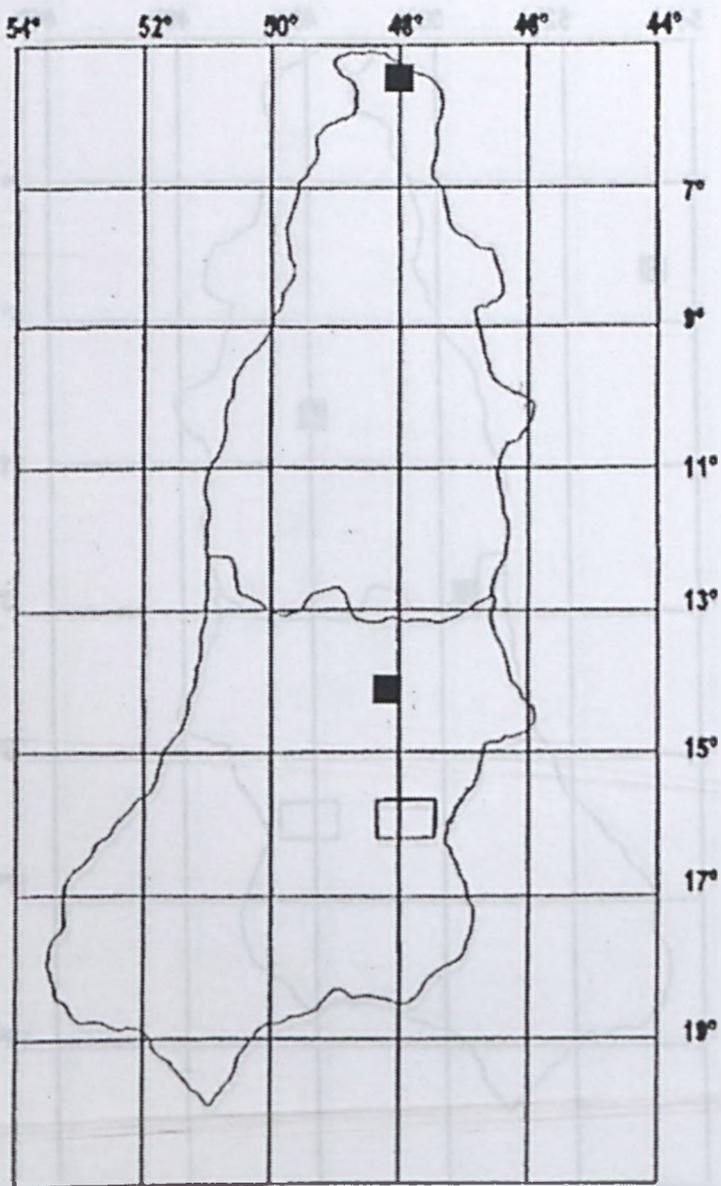
Mapa 19: Distribuição geográfica de *Philodendron mayoi* E.G. Gonç. nos estados de Goiás e Tocantins



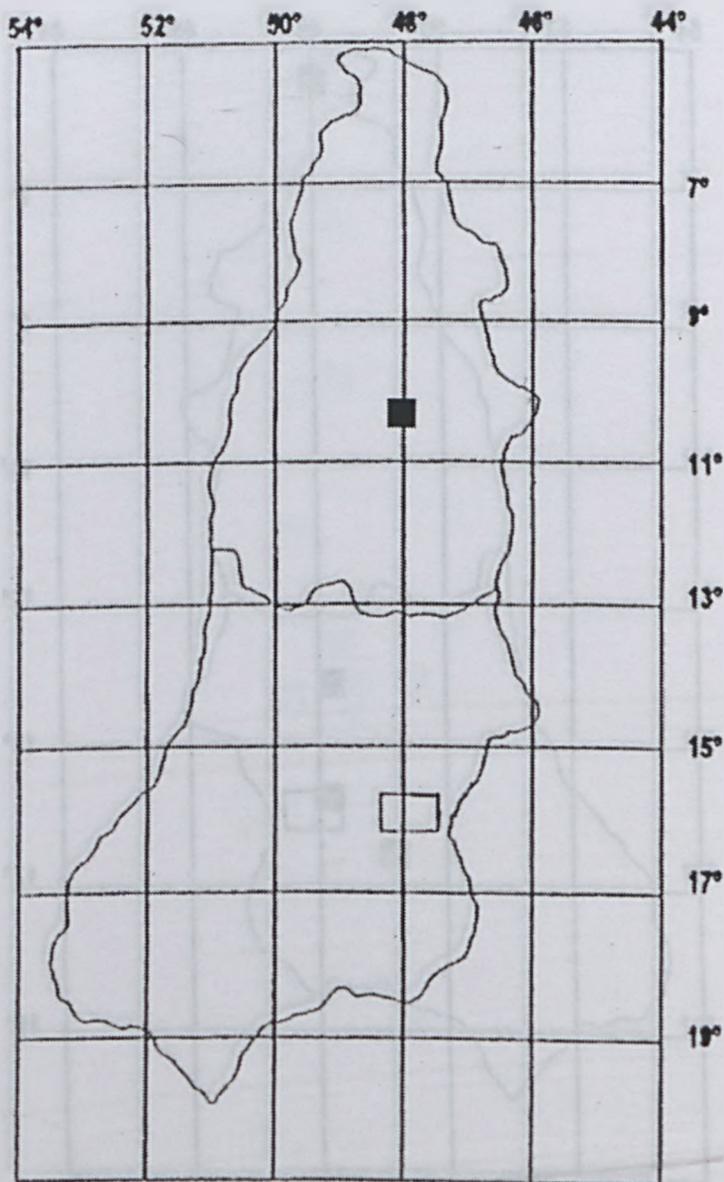
Mapa 20: Distribuição geográfica de *Philodendron wulfschlaegelii* Schott nos estados de Goiás e Tocantins



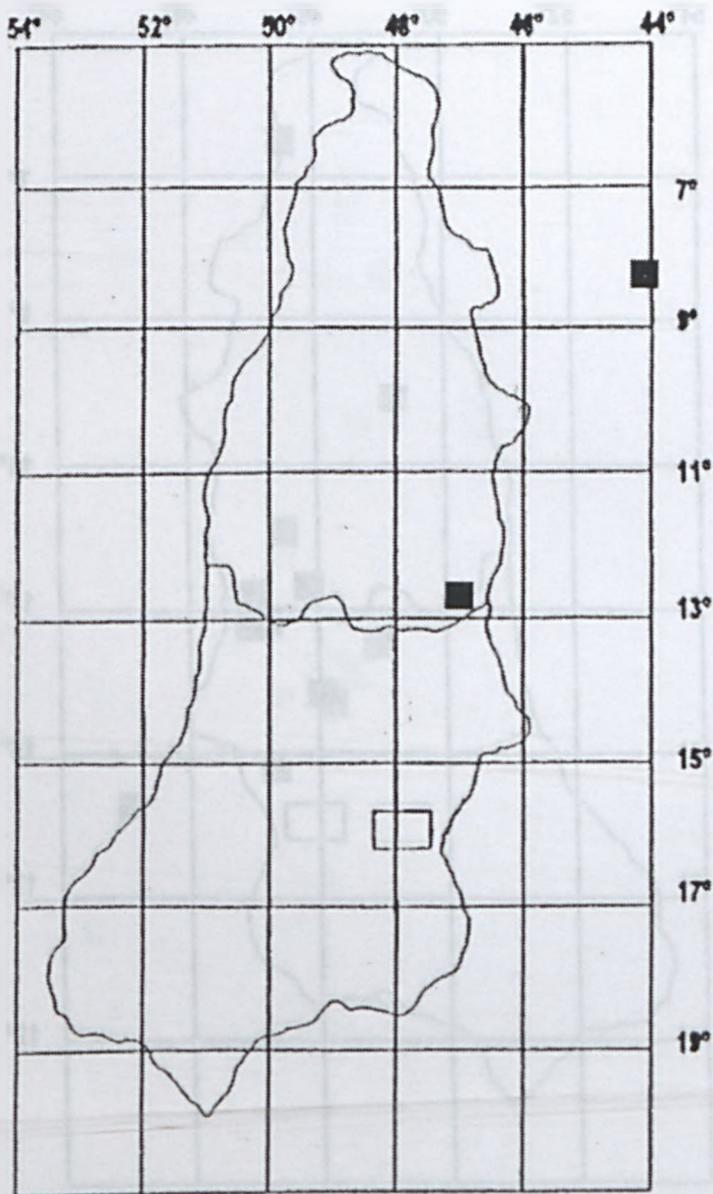
Mapa 21: Distribuição geográfica de *Philodendron venustifoliatum* E.G. Gonç. & Mayo nos estados de Goiás e Tocantins



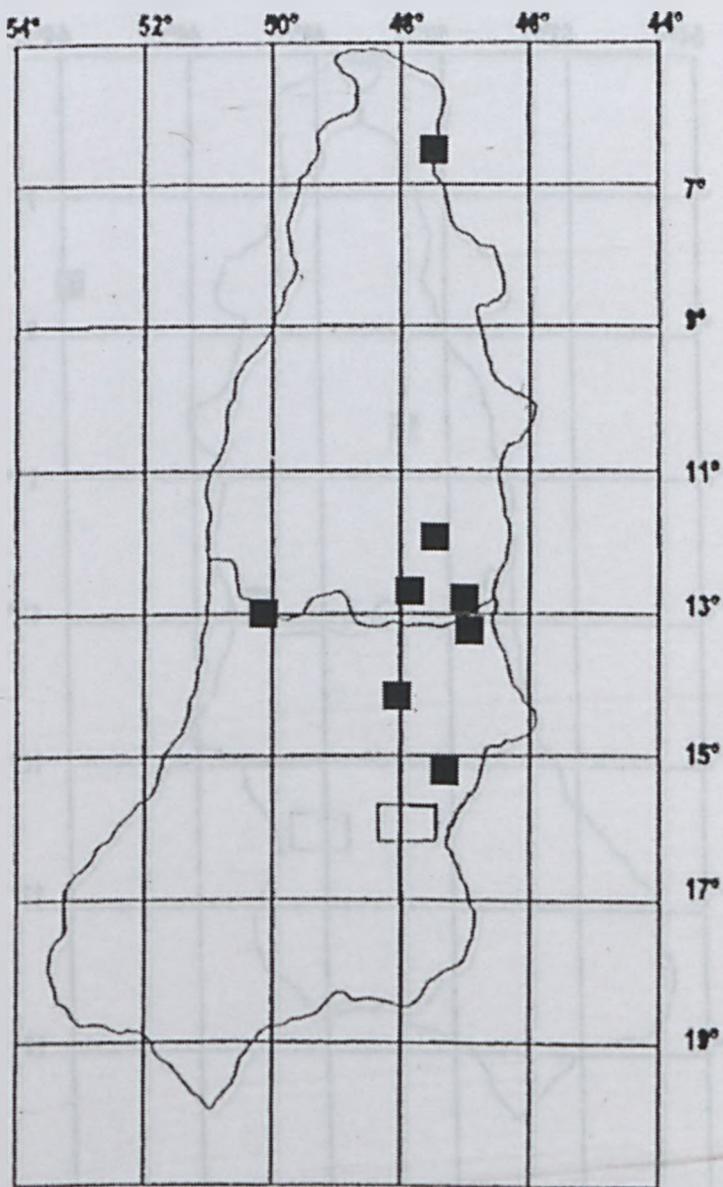
Mapa 22: Distribuição geográfica de *Pistia stratiotes* L. nos estados de Goiás e Tocantins



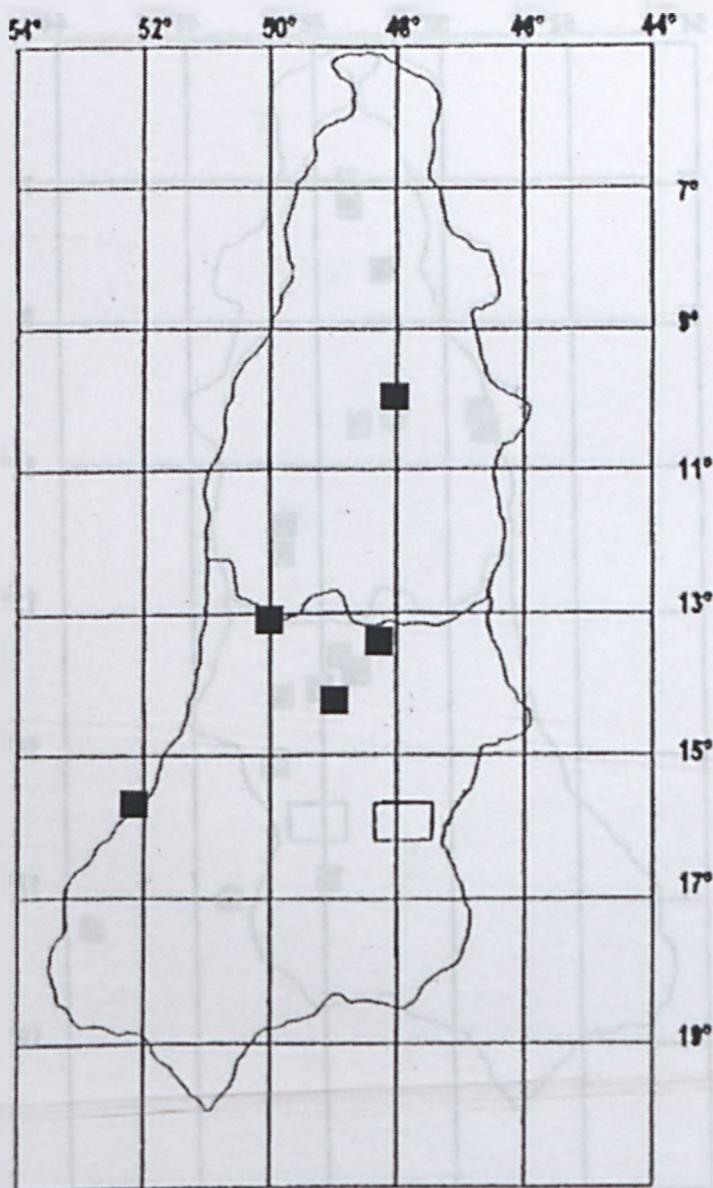
Mapa 23: Distribuição geográfica de *Rhodospatha aff. latifolia* Poepp. nos estados de Goiás e Tocantins



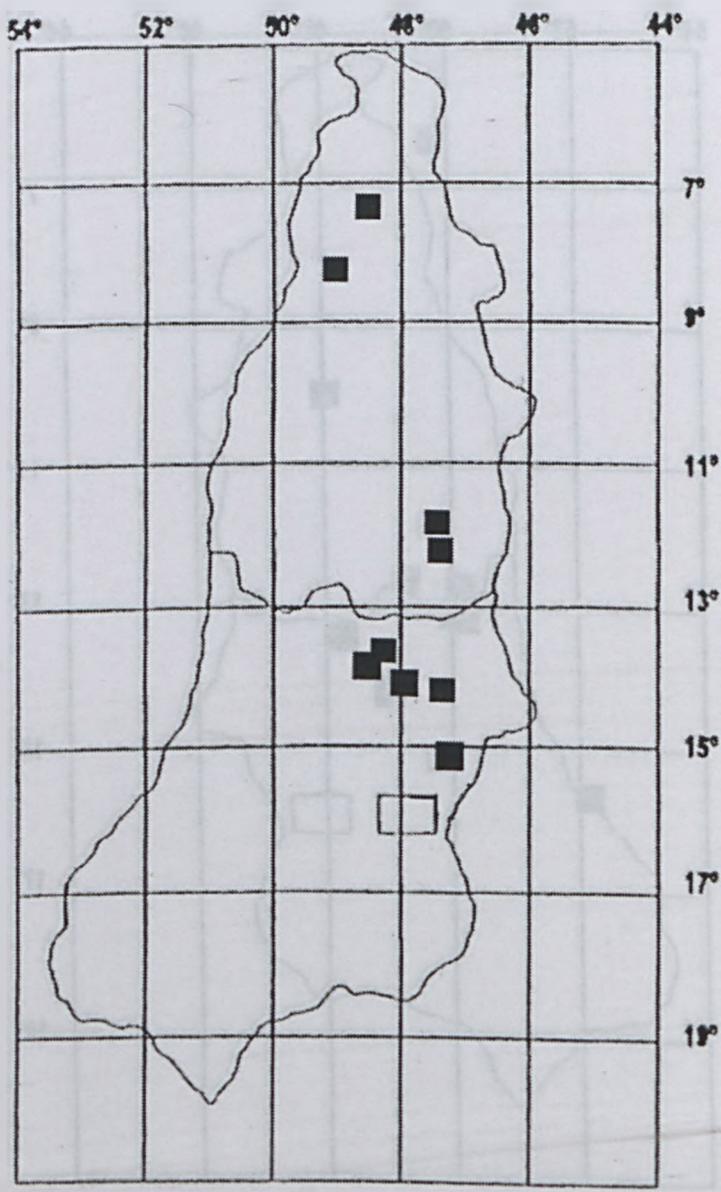
Mapa 24: Distribuição geográfica de *Scaphispatha gracilis* Brongn. ex Schott nos estados de Goiás e Tocantins



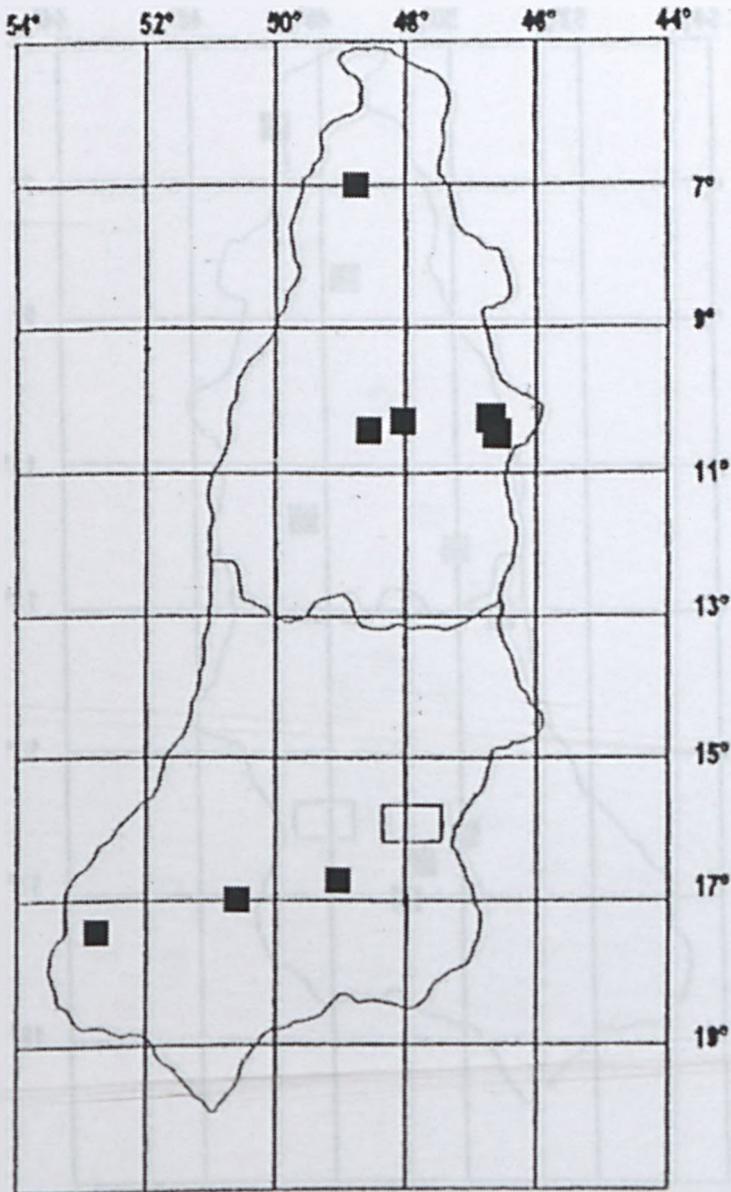
Mapa 25: Distribuição geográfica de *Spathicarpa gardneri* Schott nos estados de Goiás e Tocantins



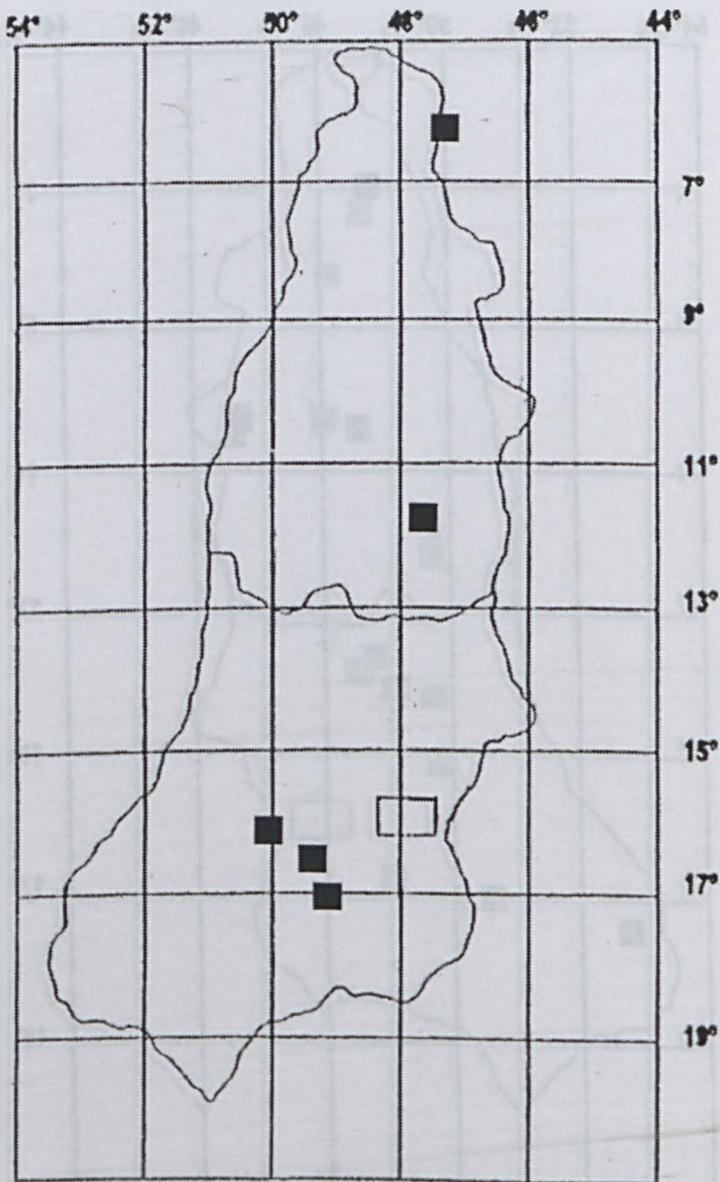
Mapa 26: Distribuição geográfica de *Spathiphyllum gardneri* Schott nos estados de Goiás e Tocantins



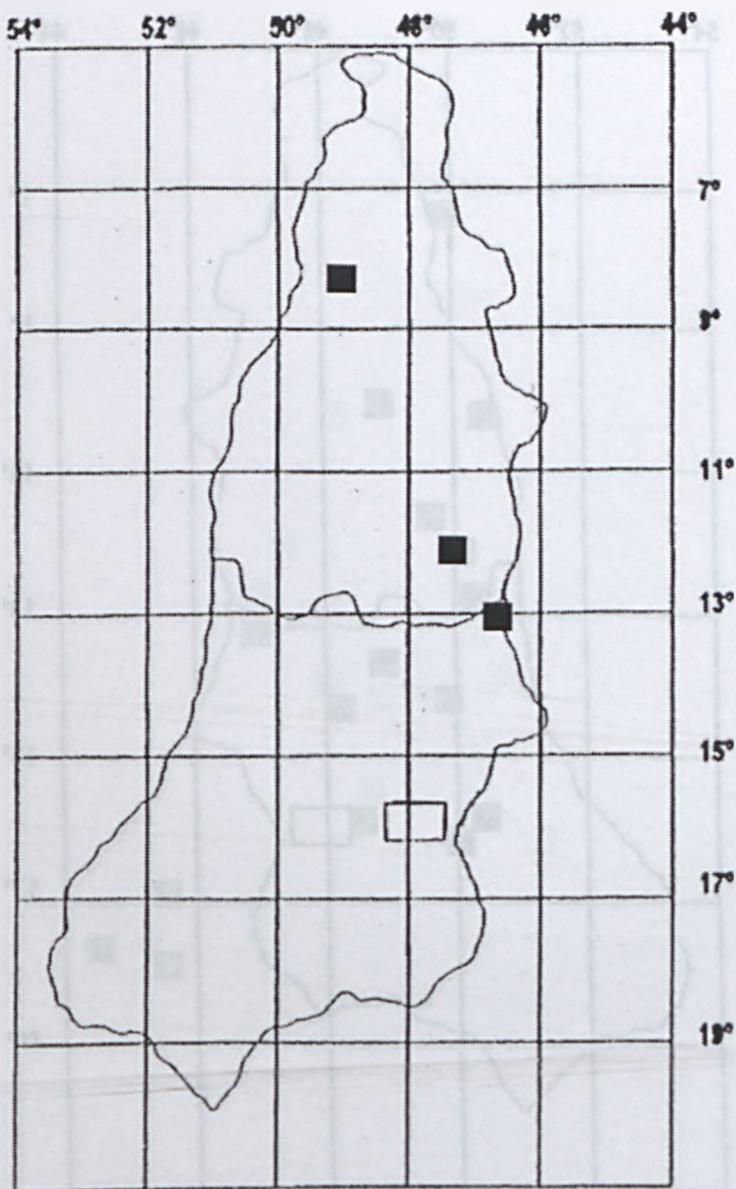
Mapa 27: Distribuição geográfica de *Taccarum crassispatum* E.G. Gonç. nos estados de Goiás e Tocantins



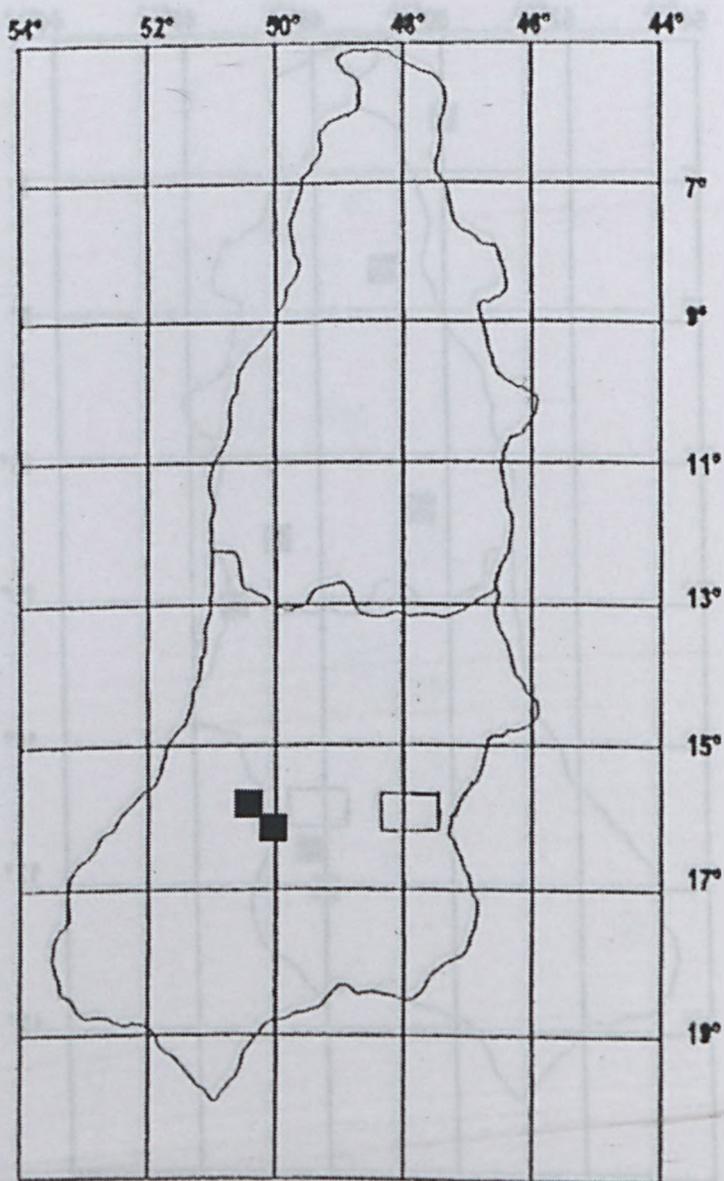
Mapa 28: Distribuição geográfica de *Urospatha sagittifolia* (Rudge) Schott nos estados de Goiás e Tocantins



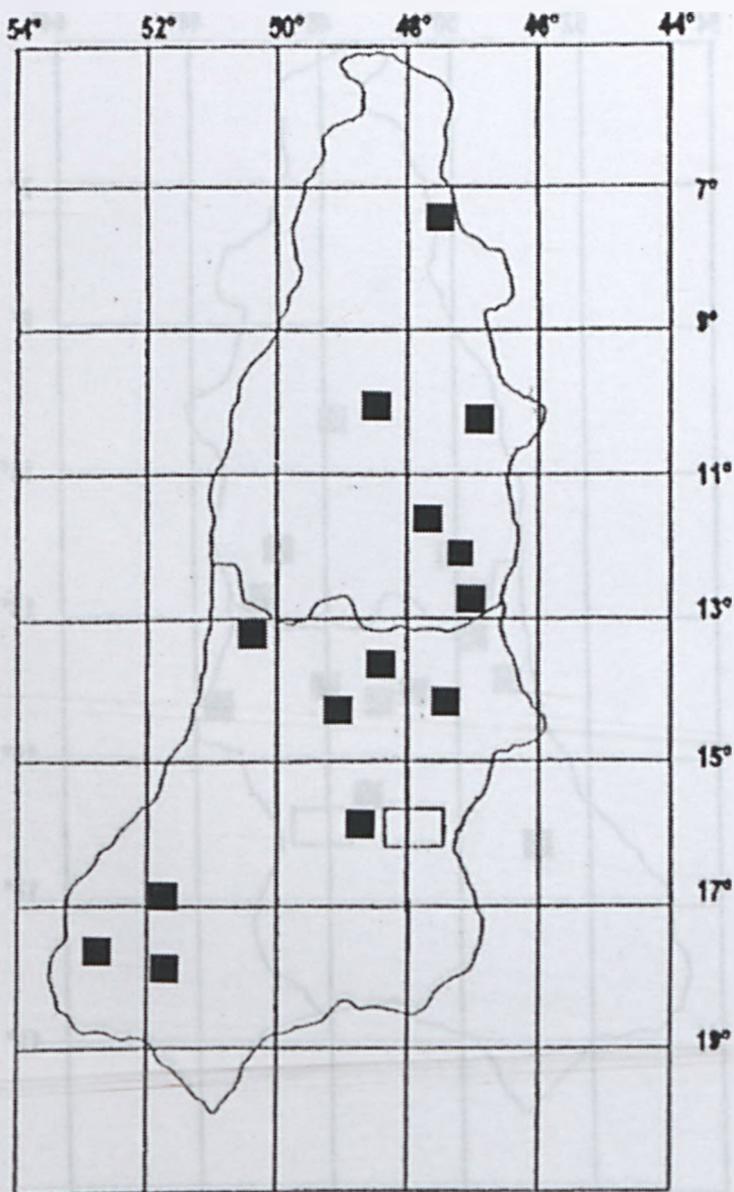
Mapa 29: Distribuição geográfica de *Xanthosoma pentaphyllum* Engl. nos estados de Goiás e Tocantins



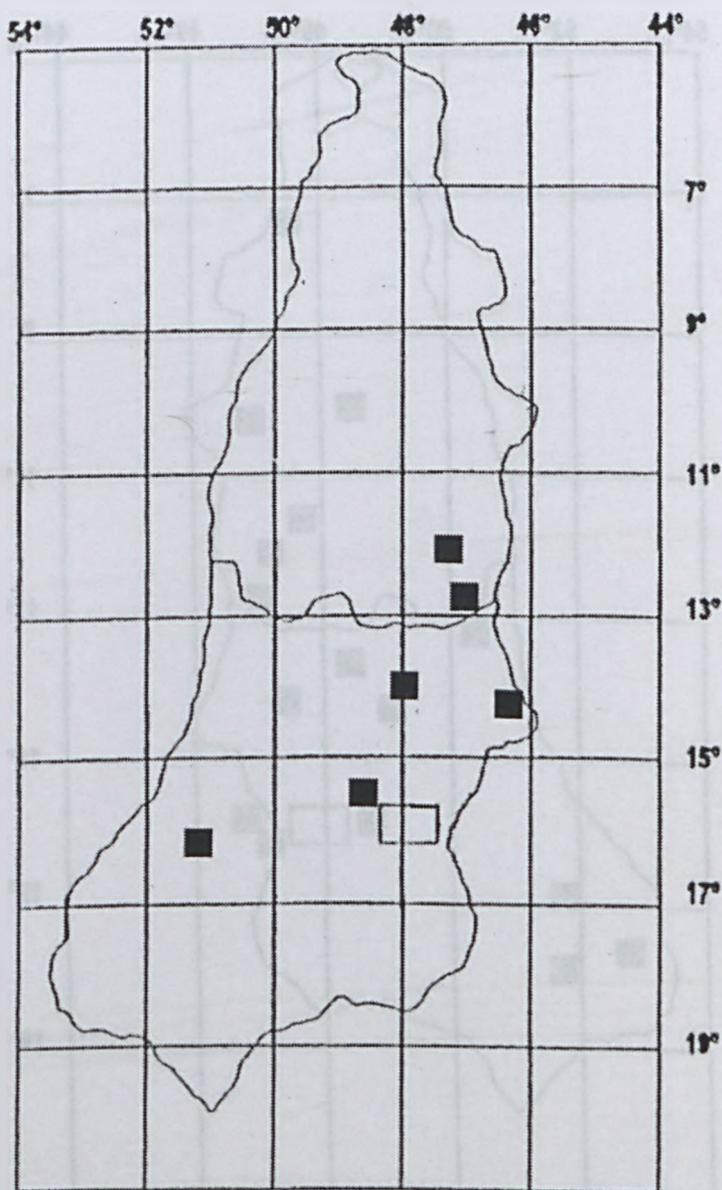
Mapa 30: Distribuição geográfica de *Xanthosoma plowmanii* Bogner nos estados de Goiás e Tocantins



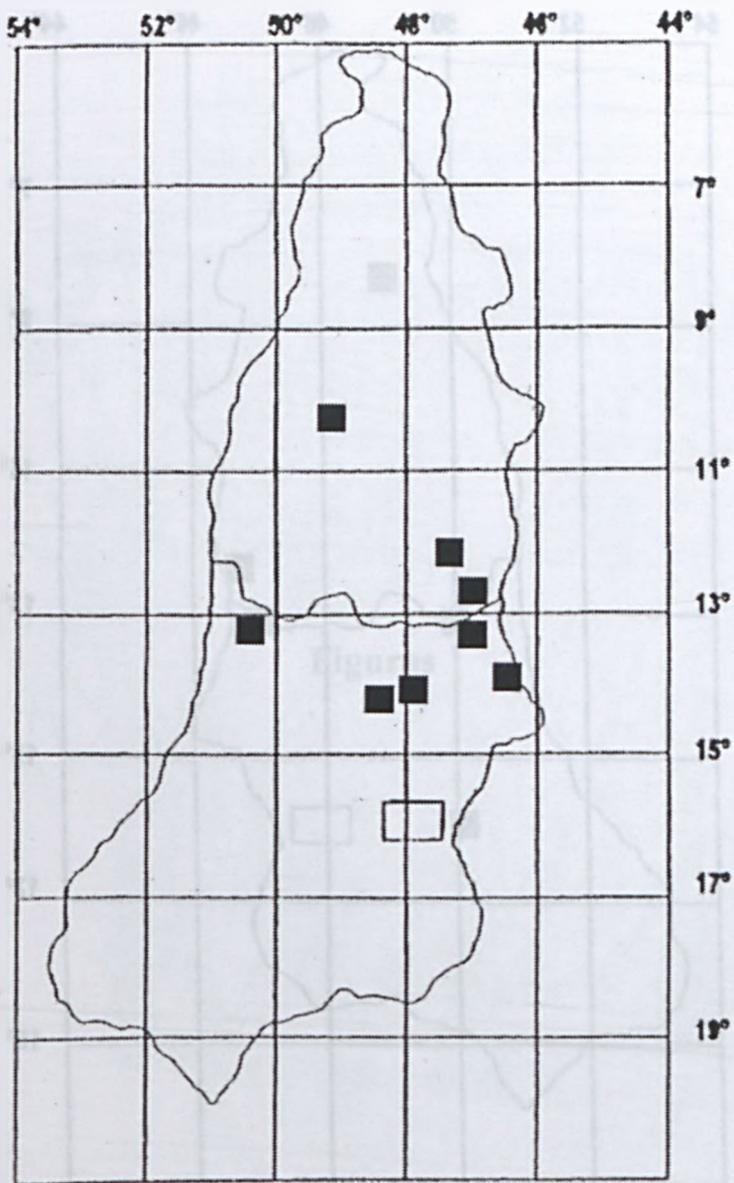
Mapa 31: Distribuição geográfica de *Xanthosoma riparium* E.G. Gonç. nos estados de Goiás e Tocantins



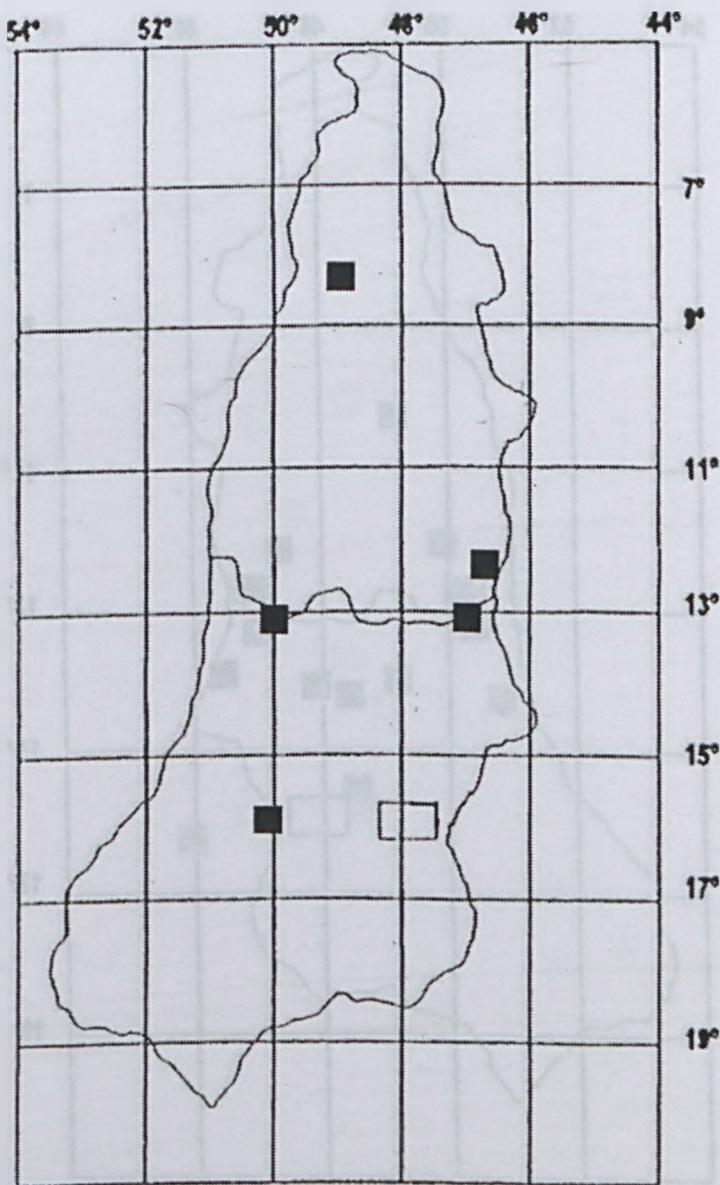
Mapa 32: Distribuição geográfica de *Xanthosoma striatipes* (Kunth) Madison nos estados de Goiás e Tocantins



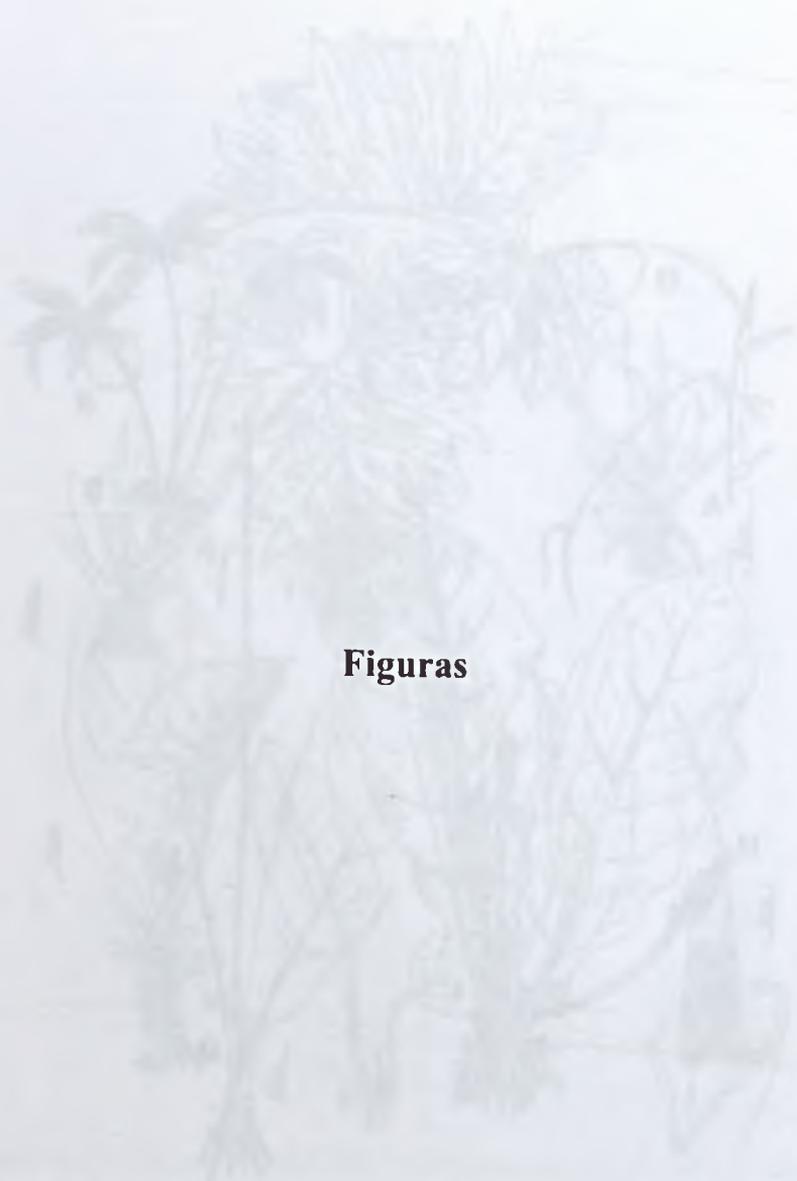
Mapa 33: Distribuição geográfica de *Xanthosoma syngoniifolium* Rusby nos estados de Goiás e Tocantins



Mapa 34: Distribuição geográfica de *Xanthosoma* sp. nos estados de Goiás e Tocantins

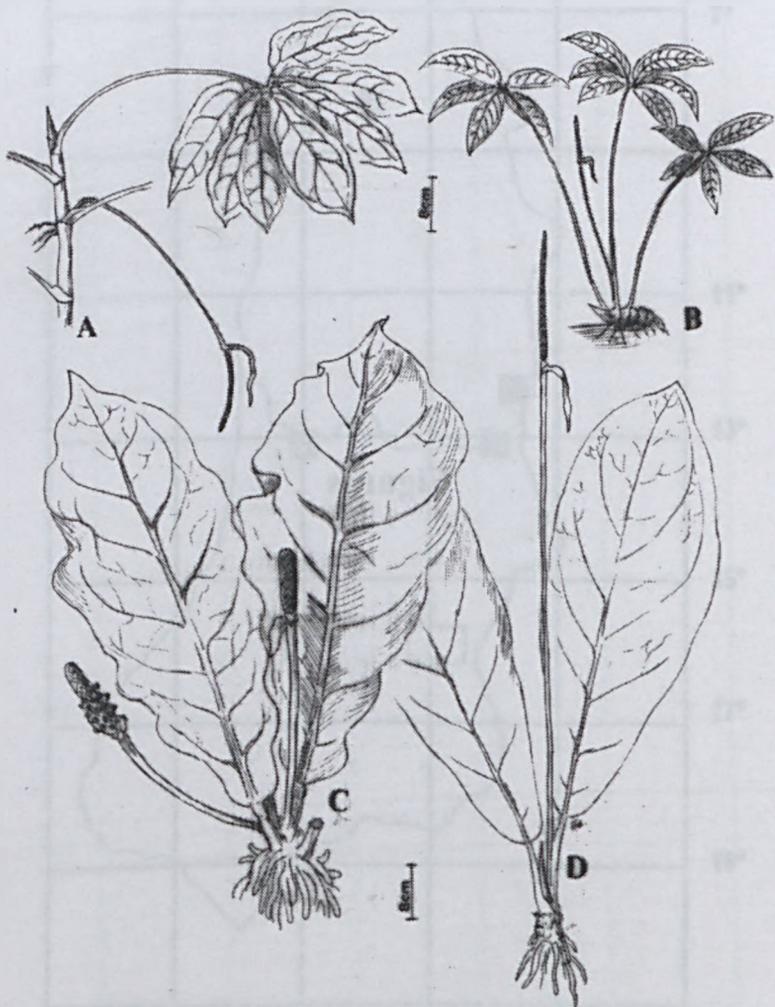


Mapa 35: Distribuição geográfica de *Scaphispatha robusta* E.G. Gonç. nos estados de Goiás e Tocantins

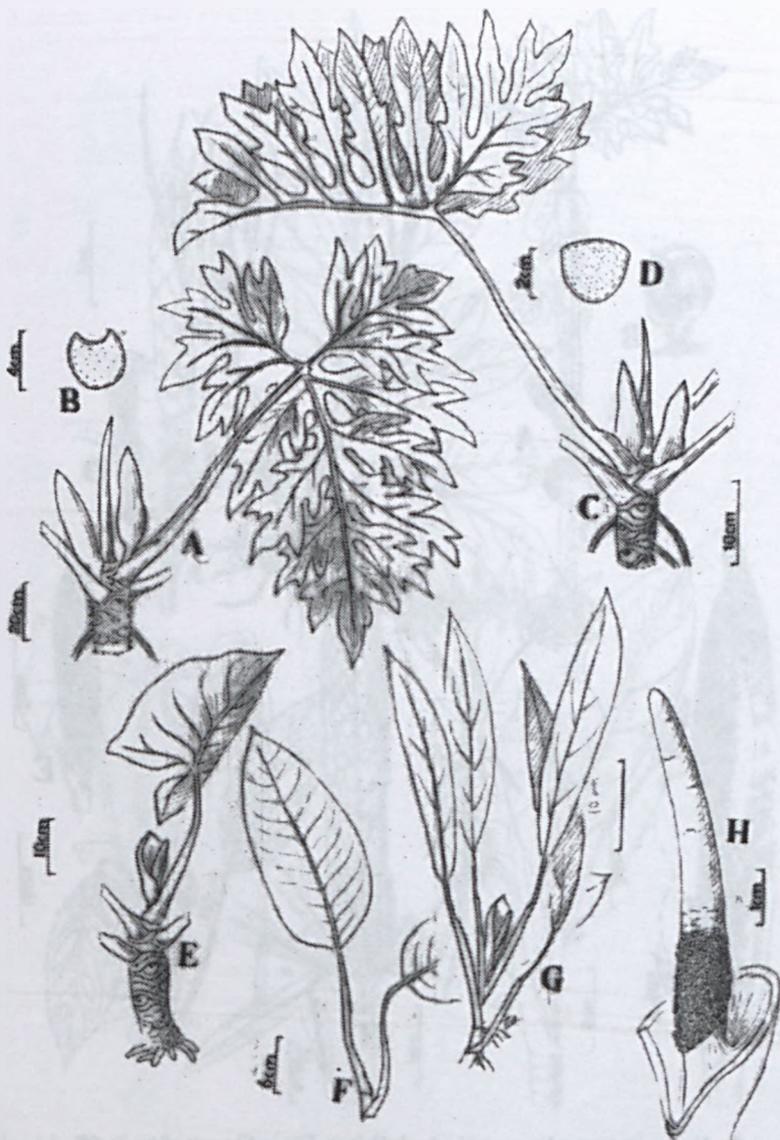


## Figuras

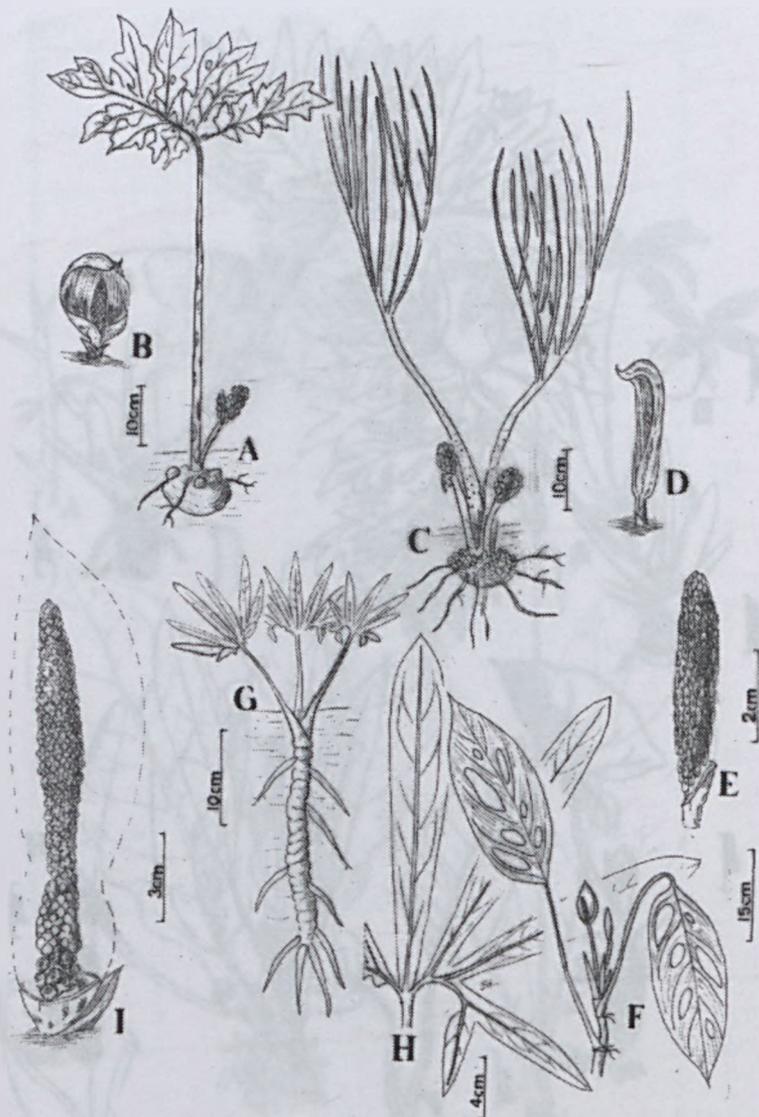
Figure 1. *Phaseolus vulgaris* L., var. *Common Bean*. (A) Whole plant, (B) root system, (C) stem and leaves, (D) flower, (E) fruit, (F) seed, (G) seedling, (H) seedling, (I) seedling, (J) seedling, (K) seedling, (L) seedling, (M) seedling, (N) seedling, (O) seedling, (P) seedling, (Q) seedling, (R) seedling, (S) seedling, (T) seedling, (U) seedling, (V) seedling, (W) seedling, (X) seedling, (Y) seedling, (Z) seedling.



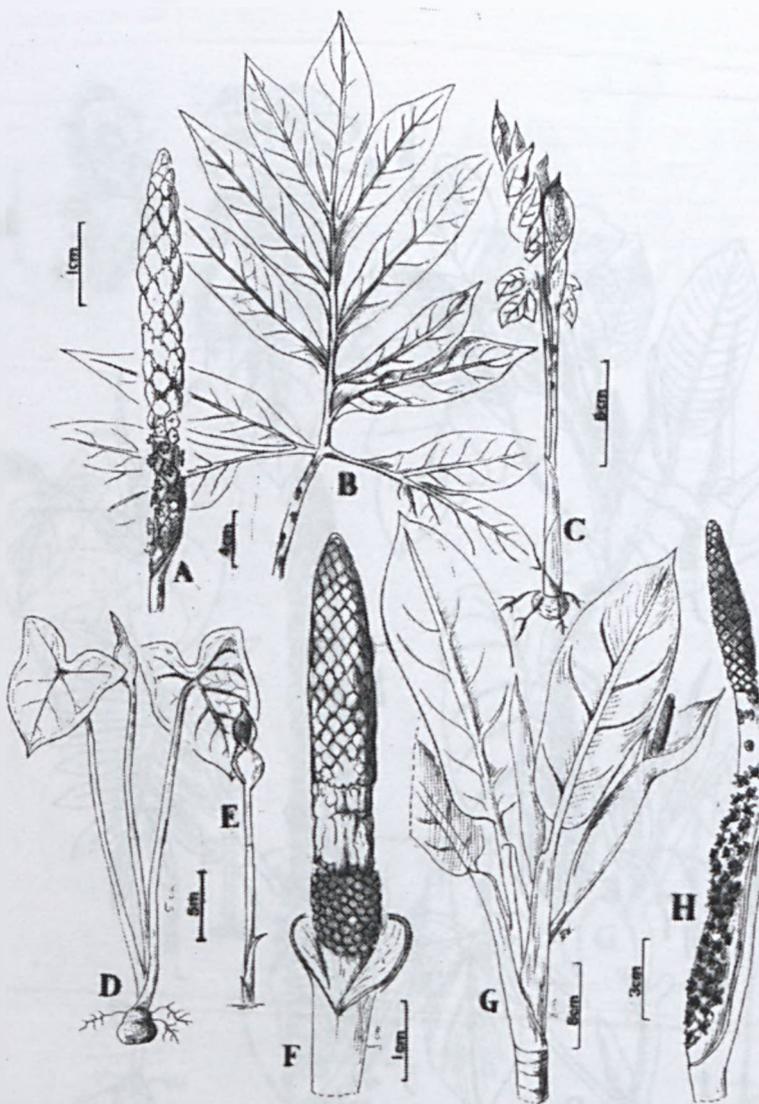
**Figura 1.** *Anthurium sinuatum*: A, hábito (Gonçalves 40). *Anthurium croatii*: B, hábito (Gonçalves 103). *Anthurium affine*: C, hábito (Gonçalves 192). *Anthurium lindmanianum*: D, hábito (Gonçalves 94).



**Figura 2.** *Asterostigma cryptostylum*: A, espádice; B, folha; C, hábito (Gonçalves 640). *Caladium* sp. : D, hábito; E, inflorescência surgindo antes das folhas; F, espádice (Gonçalves 1128). *Dieffenbachia aglaonemati-folia*: G, hábito; H, espádice (Gonçalves 25).



**Figura 3.** *Dracontium bogneri*: A, hábito; B, inflorescência (Santos 832). *Dracontium margaretae*: C, hábito; D, inflorescência (Gonçalves 97). *Monstera praetermissa*: E, espádice; F, hábito. *Gearum brasiliense*: G, hábito, mostrando o caule tuberoso vertical e raízes tuberosas; H, folha (Gonçalves 651).



**Figura 4.** *Philodendron mello-barretoanum*: A, hábito; B, peciolo, secção transversal (Gonçalves 48). *Philodendron lundii*: C, hábito; D, peciolo, secção transversal (Gonçalves 692). *Philodendron uliginosum*: E, hábito (Gonçalves 649). *Philodendron guttiferum*: F, hábito (Gonçalves 83). *Philodendron flumineum*: G, hábito; H, espádice (Gonçalves 18).



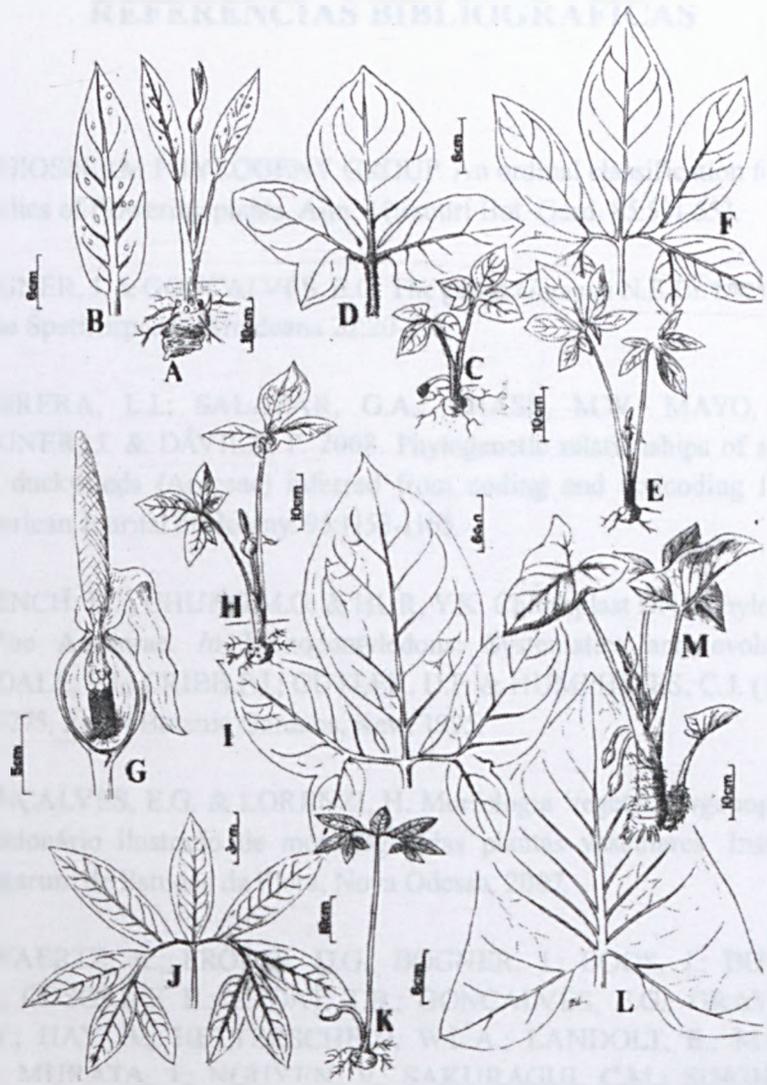
**Figura 5.** *Philodendron brevispathum*: A, hábito (Gonçalves 102). *Philodendron venustifoliatum*: B, hábito (Gonçalves 21). *Philodendron mayoi*: C, hábito (Gonçalves 22). *Philodendron camposportoanum*: D, hábito (Gonçalves 261). *Philodendron wulfschlaegeli*: E, hábito (Gonçalves 93).



**Figura 6.** *Pistia stratiotes*: A, hábito; B, inflorescência (Gonçalves s.n.). *Rhodospatha* sp.: C, hábito (Gonçalves 1325.). *Scaphispatha robusta*: D, inflorescência; E, folha solitária; F, espádice (Gonçalves 681). *Scaphispatha gracilis*: G, espádice; H, folha solitária, I, inflorescência (Gonçalves 657).



**Figura 7.** *Spathicarpa gardneri*: A, hábito; B, inflorescência (Gonçalves 667). *Spathiphyllum gardneri*: C, hábito (Gonçalves 82). *Urospatha sagittifolia*: D, inflorescência; E, hábito (Gonçalves 99). *Tacca crassispathum*: F, folha; G, hábito (Gonçalves 665).



**Figura 8.** *Xanthosoma striatipes*: A, hábito; B, folha (Gonçalves 648). *Xanthosoma plowmanii*: C, hábito; D, folha (Gonçalves 143). *Xanthosoma syngoniifolium*: E, hábito; F, folha (Gonçalves 684). *Xanthosoma pentaphyllum*: G, inflorescência; H, hábito; I, folha (Gonçalves 30). *Xanthosoma* sp: J, folha; K, hábito (Gonçalves 666). *Xanthosoma riparium*: L, folha; M, hábito (Gonçalves 360).



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGIOSPERM PHYLOGENY GROUP. An ordinal classification for the families of flowering plants. *Ann. Missouri Bot. Gard.* 85:531-553.

BOGNER, J. & GONÇALVES, E.G. The genus *Gearum* N.E.Br. (Araceae: Tribe Spaticarpeae). *Aroideana* 22:20-29.

CABRERA, L.I.; SALAZAR, G.A.; CHASE, M.W.; MAYO, S.J.; BOGNER, J. & DÁVILA, P. 2008. Phylogenetic relationships of aroids and duckweeds (Araceae) inferred from coding and noncoding DNA. *American Journal of Botany*. 95:1153-1165.

FRENCH, J.C.; CHUNG, M.G. & HUR, Y.K. Chloroplast DNA phylogeny of the Ariflorae. *In* *Monocontyledons: Systematics and evolution*. RUDALL, P.J.; CRIBB, P.J.; CUTLER, D.F. & HUMPHRIES, C.J. (Eds.), 225-275, Royal Botanic Gardens, Kew, 1995.

GONÇALVES, E.G. & LORENZI, H. *Morfologia Vegetal: Organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares*. Instituto Plantarum de Estudos da Flora, Nova Odessa. 2007.

GOVAERTZ, R.; FRODIN, D.G.; BOGNER, J.; BOOS, J.; BOYCE, P.C.; COSGRIFF, B.; CROAT, T.B.; GONÇALVES, E.G.; GRAYUM, M.H.; HAY, A.; HETTERSCHIED, W.L.A.; LANDOLT, E.; MAYO, S.J.; MURATA, J.; NGUYEN, V.; SAKURAGUI, C.M.; SINGH, Y.; THOMPSON, S.; ZHU, G.H. *World Checklist and Bibliography of Araceae (and Acoraceae)*. Royal Botanic Gardens, Kew, 2002.

MAYO, S.J.; BOGNER, J & BOYCE, P.C. *The Genera of Araceae*. Royal Botanic Gardens, Kew. 1997.





For more information on  
this service, call 1-800-368-3636  
or visit our website at  
www.360.com. This service is  
available in the United States  
only. © 2003 360.com

360.com





Esta edição foi produzida em  
março de 2010, em Goiânia.  
Composto na Times New Roman.  
Miolo papel Sulfite 75 g/m<sup>2</sup>  
e capa Triplex 250 g/m<sup>2</sup>.

Av. Universitária, 754, sala 9 - Setor  
Universitário - CEP: 74605-010  
Goiânia - Goiás  
Fone/Fax: (62) 3218-6292  
E-mail: [gev@grupoveira.com.br](mailto:gev@grupoveira.com.br)

Gráfica e Editora Vieira

ISBN 85-85003-31-6



9 788585 003319